

●●●● ANAIS DO EVENTO

II CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA



CONAMON

Assistência Multiprofissional ao Paciente Oncológico

| 20
| 23

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS

●●●● ANAIS DO EVENTO

II CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA



CONAMON

Assistência Multiprofissional ao Paciente Oncológico

| 20
| 23

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



Literacia Científica Editora & Cursos

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA (II CONAMON)

Assistência Multiprofissional ao Paciente Oncológico

1ª edição

ISBN: 978-65-84528-34-5



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5a>

Teresina (PI)
2023



Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literacienciaeditora.com.br/>
contato@literacienciaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C749a Congresso Nacional Multidisciplinar (3. : 2023 : Online).
Anais do II Congresso Nacional Multidisciplinar em Oncologia
(II CONAMON): assistência multiprofissional ao paciente oncológico –
realizado nos dias 28 e 29 de julho de 2023 / Organizado por
Roberto Bezerra da Silva, Thiago Santos Tavares. – Teresina, PI:
Literacia Científica Editora & Cursos, 2023.

145 p.

ISBN versão digital: 978-65-84528-34-5

1. Oncologia. 2. Câncer. 3. Pacientes Oncológicos. 4. Enfermagem.
I. Silva, Roberto Bezerra da. II. Tavares, Thiago Santos.
III. Título.

CDD: 616.99

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL

EDITO-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora & Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento do **II CONGRESSO NACIONAL MULTIDISCIPLINAR EM ONCOLOGIA (II CONAMON)**, envolvendo-se somente na etapa de publicação da obra do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, DOI dos resumos, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Francisco Lucas de Lima Fontes

Editor-chefe

Mayara Macêdo Melo

Editora executiva

Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528

Digital Object Identifier (DOI): 10.53524

Ficha catalográfica

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)

ORGANIZAÇÃO

DRM - ENSINO E PESQUISA & RE9 - CURSOS

PRESIDENTE DO II CONAMON

Roberto Bezerra da Silva [Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO II CONAMON

Thiago Santos Tavares [Currículo Lattes](#)
[ORCID](#)

IMAGEM DA CAPA

Elaboração da Editora

EDIÇÃO DE ARTE

Francisco Lucas de Lima Fontes

DIAGRAMAÇÃO

Francisco Lucas de Lima Fontes
Mayara Macêdo Melo

MONITORES

Angelica Maria Alves
Antônio David Rodrigues Junior
Ayllane Chaves Lucena
Camila Nascimento Vasconcelos
Camila Victoria do Nascimento Dos Santos Leite
Dalila Luiz de Lima
Danswelen Matos de Souza
Dayane Mirelle de Arruda Pereira
Dayanne Vitória de França Gomes
Eduarda Viviane de Lima Barbosa
Elaine Maria Gomes
Elis Regina da Silva
Ester Mercia Dantas dos Santos
Fabiola Andrielle dos Santos Sena
Gabriella Vieira Couto
Gabrielly Rocha da Silva
Hosana dos Santos Barbosa
Iara Camila Silva dos Santos
Ivanildo Henrique do Nascimento Filho
Izabelle Magalhães Ferreira Da Silva
Jackeline dos Santos
Jhennefer Larissa Sales
João Maurício de Barros Soares Bezerra
Lana Gabriela Martins da Silva

Liane Rodrigues Alves de Souza
Livia Luna Ferreira de Araujo
Luana Karen Cardoso do Nascimento
Marcela Cunha da Silva de Melo
Maria Eduarda Araújo da Silva
Marta Silva Pereira
Mateus Campelo da Silva
Matheus Batista de Albuquerque
Matheus William Medeiros da Paz
Mayara Sueny da Silva Elias
Nadja Adriana Ferreira da Silva Zweite
Paula Victória
Rayssa Lopes de Jesus
Rebeca Monteiro Lisboa
Renata Duarte Batista
Roberta Larissa Rolim Fidelis
Rui Barbosa Fontes Filho
Susana Cordeiro de Oliveira
Tárcila Fernanda Rocha Barboza
Vanessa Bentivi da Conceição
Wilma de Barros Vital Melo
Yasmim Karolaine Gomes Delgado
Yasmim Maria Gonçalves de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA – AVALIADORES

Adriana Lourenço
Aislayne Rodrigues
João Alberto
Marlon Chaves



CONAMON

SOBRE O EVENTO

O II Congresso Nacional Multidisciplinar em Oncologia (II CONAMON) é um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos e profissionais que desejam aprimorar seus conhecimentos. O evento será organizado pela Re9 Cursos e DRM-Pesquisa. A jornada aconteceu com palestras de forma online, iniciando no dia 28 de julho de 2023 ao dia 29 de julho de 2023, e visa o estudo e atualização acerca da Oncologia de forma multidisciplinar, uma das áreas mais antigas e essenciais da Ciência da Saúde. O tema do Congresso: “Assistência Multiprofissional ao Paciente Oncológico”, tem por objetivo apresentar ao público tanto assuntos da Oncologia básica, quanto tópicos de domínio da especialidade e de outras áreas que trabalham com ela integradas. Como público-alvo estão os estudantes de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e demais interessados pelas temáticas que serão abordadas durante o II CONAMON. É notório salientar que o congresso será multiprofissional e podendo contar com palestrantes da área de Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina, dentre outras áreas das Ciências da Saúde e áreas afins. Os congressistas tiveram a oportunidade de assistir diversas palestras ministradas por profissionais renomados, além disso, poderão submeter resumos simples e expandidos que serão publicados em anais com ISBN e DOI geral. Haverá também a possibilidade de submissão de capítulo de livro, onde, todos os trabalhos aprovados serão publicados em e-book com ISBN, Ficha Catalográfica, DOI geral, DOI individual por Capítulo e Conselho Editorial.



CONAMON

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

A organização do II Congresso Nacional Multidisciplinar em Oncologia (IICONAMON) não assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores.

Roberto Bezerra da Silva
Presidente do II CONAMON



CONAMON

Os organizadores da presente obra não assumem qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus respectivos autores dos capítulos.



CONAMON

PROGRAMAÇÃO II CONAMON

28/07/2023 - 18:30h

Cerimônia de Abertura

Roberto Bezerra da Silva

28/07/2023 - 19:00h

Palestra – Importância do enfermeiro especialista em oncologia no cenário da assistência a pacientes oncológicos.

Roberto Bezerra da Silva

28/07/2023 - 20:00h

Palestra – Cuidados paliativos: desafios para prática clínica pediátrica

André Luís Silva dos Santos

28/07/2023 - 21:00h

Palestra – Terapia Nutricional na desnutrição oncológica

Natália Fernandes dos Santos

29/07/2023 - 08:00h

Palestra – Cirurgia Oncológica: a importância da equipe multiprofissional

Rodrigo Conrado de Lorena Medeiros

29/07/2023 - 09:00h

Palestra – Processo do cuidar nos pacientes com Leucemia Promielocítica Aguda (LPA/M3)

Elayne Ramos Cavalcante

29/07/2023 - 10:00h

Palestra – Comunicação em enfermagem otimizando e humanizando SPIKES e SCRUM

Marlon Chaves

29/07/2023 - 11:00h

Palestra – Cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em finitude

Sara Assunção

29/07/2023 - 13:00h

Palestra – Psico - Oncologia e cuidados paliativos: Os desafios do viver e morrer

Sandra Carolina Farias de Oliveira

29/07/2023 - 14:00h

Palestra – Aplicações da inteligência artificial no diagnóstico de câncer

Douglas Silva Barros

29/07/2023 - 15:00h

Palestra – Fisioterapia em cuidados paliativos: até quando?

Andréa Karla Soares Montenegro

29/07/2023 - 16:00h

Palestra – Cuidados Paliativos: Ênfase Extubação Paliativa

Gabriel Guerra Rosa

29/07/2023 - 17:00h

Cerimônia de Encerramento

Marlon Chaves



CONAMON

TRABALHOS PREMIADOS E/OU MENÇÕES HONROSAS

Categoria Resumo Simples

- 1º) Influência Genética dos Genes CDKN2A, CDK4, RB1, PTEN/MMAC1 no melanoma: uma revisão integrativa
- 2º) Podcast Podsocorrer: Uma Estratégia Para os Pacientes Oncológicos Aprenderem a Lidar com a Ansiedade
- 3º) A Disbiose da Microbita Intestinal Relacionada Ao Câncer Colorretal

Categoria Resumo Expandido

- 1º) Correlação Entre Oligoelementos Tóxicos e o Desenvolvimento do Câncer
- 2º) Benefícios da Utilização da Nanomedicina para Tratamento do Câncer de Mama – Revisão de Literatura
- 3º) Cuidados Espirituais de Enfermagem no Contexto do Cuidado Paliativo



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPES.....	17
A ANÁLISE DOS FATORES DE RISCOS NUTRICIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA	18
A DISBIOSE DA MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADA AO CÂNCER COLORRETAL	19
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022	20
AVANÇOS NA NANOTECNOLOGIA: A REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER.....	21
AZACITIDINA COMO TERAPIA PONTE AO TRANSPLANTE ALOGÊNICO DAS CÉLULAS TRONCO DA LEUCEMIA MIELOMONOCÍTICA JUVENIL.....	22
CISTITE HEMORRÁGICA ACTÍNICA IMPULSIONADA PELA RADIOTERAPIA DEVIDO A NEOPLASIA PROSTÁTICA.....	23
EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM BANDAGEM PARA A DIMINUIÇÃO DE LIFEDEMA EM PACIENTES PÓS CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA	24
FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	25
IMPORTÂNCIA DO TRANSPLANTE ALOGÊNICO EM PACIENTES COM LINFOMA DE CÉLULAS T ADULTAS ACOMETIDOS PELO HTLV-1	26
INFLUÊNCIA GENÉTICA DOS GENES CDKN2A, CDK4, RB1, PTEN/MMAC1 NO MELANOMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	27
INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	28
LLA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA, PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS E AUMENTO DE SOBREVIVÊNCIA E CURA EM CRIANÇAS.....	29
MIXOMA ATRIAL ESQUERDO: UMA ABORDAGEM COERENTE AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	30
OS BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA NAS CONSEQUÊNCIAS DA RADIOTERAPIA NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.....	31
RETICULITE ULCERATIVA: UMA DOENÇA INFLAMATÓRIA RECORRENTE E SEU POTENCIAL NA FORMAÇÃO DE PROCESSOS NEOPLÁSICO.....	32
TROMBOEMBOLISMO VENOSO: AS REPERCUSSÕES DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NA ONCOLOGIA	33
A ATENÇÃO PSICOLÓGICA AO FIM DA VIDA NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS	34
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA	35
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER.	36
A RELEVÂNCIA DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	37
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA NA ESTENOSE VAGINAL PÓS-TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO COM RADIOTERAPIA.....	38
IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PANDEMIA DA COVID-19 PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	39
TRATAMENTO NUTRICIONAL PARA SARCOPENIA NA ONCOLOGIA EM ADULTOS E IDOSOS INTERNOS EM UNIDADE HOSPITALAR	40
VARICOCELE: TRÍADE DE VIRCHOW E SUA EVOLUÇÃO PARA PROCESSO NEOPLÁSICO	41
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ...	42

CAUSAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO GENERALIZADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM UTI.....	43
CUSTO DOS RESÍDUOS DE QUIMIOTERAPIA	44
NANOKNIFE CONTRA O CÂNCER DE PÂNCREAS.....	45
EXTUBAÇÃO PALIATIVA ONCOPEDIÁTRICA: ABORDAGEM PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER AVANÇADO	46
NUTRIÇÃO HOSPITALAR NO AUXÍLIO A PACIENTE COM LINFOMA HODGKIN: RELATO DE CASO	47
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS....	48
PODCAST PODSOCORRER: UMA ESTRATÉGIA PARA APRENDER A COMO LIDAR COM A ANSIEDADE	49
SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS ONCOLOGISTAS ATUANTES NA PANDEMIA DO COVID-19	50
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DAS MAMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	51
ALTERAÇÕES SEXUAIS EM HOMENS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA.....	52
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE PÊNIS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	53
CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	54
CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES ONCO-PEDIÁTRICAS PARA O CONTROLE DA DOR.....	55
CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	56
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: UMA ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA	57
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	58
DIFICULDADES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA, OPIOFOBIA?	59
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO	60
FATORES SENTIMENTAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	61
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	62
INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO E/OU RADIOTERÁPICO.....	63
O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO UTERINO.....	64
PRÁTICAS DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	65
RECONHECIMENTO DE FATORES DA BAIXA ADESÃO DO EXAME PAPANICOLAU	66
VISITA DOMICILIAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA	67

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL	68
A RELEVÂNCIA DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	69
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
ACOMPANHAMENTO DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO COM MIELOMA MÚLTIPLO.....	71
ALTERAÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS ASSOCIADAS A PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TUMORES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	72
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	73
CUIDADOS PALIATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM NEUROBLASTOMA	74
EFEITOS POSITIVOS DO CONSUMO ALIMENTAR DE HOMENS NA FERTILIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	75
EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA	76
EXPOR AS NECESSIDADES E BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS	77
FATORES EXTERNOS E INTERNOS ASSOCIADOS AO CRESCIMENTO PERCENTUAL DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL NOS ÚLTIMOS ANOS	78
IMPLEMENTAÇÃO DE PRONTUÁRIO AFETIVO NA ENFERMARIA DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE PERNAMBUCO	79
INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	80
O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA REDUÇÃO DA FADIGA EM PACIENTES.....	81
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM NEOPLASIA GÁSTRICA NO ESTADO DO PARÁ: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	82
PODCAST PODSOCORRER: UMA ESTRATÉGIA PARA OS PACIENTES ONCOLÓGICOS APRENDEREM A LIDAR COM A ANSIEDADE.....	83
PRINCIPAIS GENES QUE PODEM DESENCADEAR O DESENVOLVIMENTO DAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS - BRC1 BRC2	84
SÍNDROMES HEREDITÁRIAS ASSOCIADAS AO CÂNCER COLORRETAL	85
A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	86
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	87
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022.....	88
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FERIDAS NEOPLÁSICAS MALIGNA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	89
CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTE ONCOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	90

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PACIENTE ONCOLÓGICO, NO CONTROLE DA DOR E NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE FUNCIONAL	91
FISIOTERAPIA EM MASTOLOGIA ONCOLÓGICA: ATUAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	92
FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA	93
IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DE CÂNCER CERVICAL	94
IMPACTOS NUTRICIONAIS DA DUODENOPANCREATECTOMIA (DP) EM CASOS DE NEOPLASIA PSEUDOPAPILAR PANCREÁTICA	95
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDA ONCOLÓGICA.....	96
O TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO	97
PECULIARIDADES DA POPULAÇÃO MASCULINA MEDIANTE NEOPLASIA DE PRÓSTATA....	98
PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES CIRÚRGICOS ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	99
PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM DESAFIO PARA ALÉM DA CURA	100
RESUMOS EXPANDIDOS	101
O PROCESSO DE LUTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E INTERVENÇÕES DE SUPORTE.....	102
A DOR DO PACIENTE ONCOLÓGICO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AÇÃO ANTIÁLGICA	106
ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DOS CUIDADOS PRESTADOS PELA ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO TERMINAL	109
BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA NANOMEDICINA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA- REVISÃO DE LITERATURA.....	113
CORRELAÇÃO ENTRE OLIGOELEMENTOS TÓXICOS E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER	116
UTILIZAÇÃO DA Aloe vera NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL ASSOCIADA AO CÂNCER	120
CUIDADOS ESPIRITUAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO	124
DESREGULAÇÃO DE OLIGOELEMENTOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	127
O PAPEL DA NUTRIÇÃO MATERNA E EXPOSIÇÃO INTRAUTERINA NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DURANTE A INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .	131
PARTICIPAÇÃO DOS RECEPTORES TOLL-LIKE NA RESPOSTA A INFECÇÃO <i>IN VITRO</i> POR <i>LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS</i>	135
RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS E O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	139
SOFRIMENTO LABORAL E EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM HOSPITAIS ESPECIALIZADOS EM ONCOLOGIA.....	143

RESUMOS SIMPLES



CONAMON



A ANÁLISE DOS FATORES DE RISCOS NUTRICIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER GÁSTRICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmim Maria Gonçalves de Oliveira¹
Gabriela Vieira Couto¹

Centro Universitário Estácio do Recife¹.

Área temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: yasmimlima300@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/01

Introdução: O câncer gástrico (CG) é uma neoplasia maligna e constituem 95% dos tumores malignos do estômago. O CG é um relevante problema de saúde pública, pois suas taxas de incidência e mortalidade estão crescendo em todo o mundo. Entre os principais fatores cancerígenos estão, o tabaco, alimentos embutidos, fatores hereditários, sedentarismo e baixa ingestão de frutas e hortaliças. A relação entre câncer gástrico e nutrição é apontada em vários estudos, sendo a dieta um fator exógeno bastante relevante e preventivo para esta patologia. Logo, o nutricionista tem o papel de promover políticas de hábitos de vida saudáveis, associadas como enfatizar a importância da ingestão de frutas, vegetais e fibras, além de propagar os riscos associados a alguns hábitos como o consumo de sal elevado, alimentos em conserva, excesso de gorduras, álcool e carnes processadas prevenindo doenças crônicas não transmissíveis como o câncer gástrico. **Objetivo:** Identificar e analisar as atuais evidências acerca dos principais fatores de riscos nutricionais para o desenvolvimento de câncer gástrico. **Métodos:** Foram encontrados 159 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos apenas 7 artigos foram elegíveis. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizou-se um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados, PubMed, MEDLINE e SciELO em junho de 2023, utilizando os DECs padronizados e indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), “câncer de estômago”, “fator de risco,” “nutrição” e “diagnóstico precoce do câncer”, além dos seus correspondentes em inglês “Stomach Neoplasms”; “Risk Factors”, “Nutrology” e “Early Detection of cancer”, além disso, foi utilizado os operadores booleano “AND” e “OR”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, disponíveis gratuitamente, ensaios clínicos e revisões sistemáticas publicados no período de 2019 a 2023, nos idiomas inglês e português, sendo excluídos os artigos não disponíveis na íntegra, escritos em outros idiomas além dos escolhidos, textos incompletos, monografias, duplicatas, artigos que não abordavam a temática proposta, protocolos e recomendações. **Resultados:** Os estudos mostram que a carne processada (defumada e salgada) é frequentemente definida como um carcinógeno geral e o consumo de carne vermelha está associado ao desenvolvimento de CG. A correlação entre a ingestão de alimentos em alto teor de sal, alimentos defumados e peixe aumentam o risco de câncer de estômago e foram indicados em vários estudos epidemiológicos. Além disso, a camada de mucina que cobre e protege o epitélio do estômago é danificada por altas doses de sal, que também causam alta pressão osmótica que danifica ainda mais as células epiteliais. O dano prolongado à membrana mucosa leva à gastrite atrófica crônica e metaplasia intestinal, que são precursoras do câncer de estômago. **Conclusão:** Posto isso, os achados deste estudo evidenciam que o câncer gástrico decorre da exposição frequente e prolongada a vários fatores de risco em conjunto, como o fumo, o álcool, sal, dieta rica em gorduras e redução do consumo de frutas e verduras. Logo, estratégias de prevenção com maior eficácia são necessárias para reduzir a incidência e mortalidade por câncer gástrico.

Palavras-chaves: Neoplasia; Cuidados nutricionais; Malignidade gástrica.





A DISBIOSE DA MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADA AO CÂNCER COLORRETAL

Fabiola Andrielle dos Santos Sena¹
Marlon Chaves Cavalcanti²

Centro Universitário Brasileiro UNIBRA¹; DRM pesquisa².

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: fabiola_andrielle@hotmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/02

Introdução: O câncer colorretal está interligado a mudanças na formação completa da microbiota do intestino, assim como a contaminação por determinadas bactérias. A incidência do câncer colorretal se encontra no segundo lugar de causas de morte, além de ser considerado o câncer mais frequente em alguns países. A microbiota intestinal contribui para a evolução do início de um tumor intestinal. Portanto, a contaminação bacteriana atua na origem da patologia do câncer colorretal e também existem diversos agentes genéticos, ambientais e relacionados à dieta que progridem o risco do câncer colorretal. **Objetivo:** Correlacionar o envolvimento da microbiota no câncer colorretal e descrever o principal tratamento plausível para a prevenção da patologia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando a base de dados: PubMed, tendo como descritores: colorectal neoplasms, human microbiome, nos idiomas inglês e espanhol, publicado entre 2018 até 2021. **Resultados:** Com base nos artigos encontrados, as competências para mudar o quadro da disbiose e prevenir ou tratar o câncer colorretal é moldar a microbiota intestinal com o auxílio de probióticos, prebióticos, antibióticos, um transplante fecal de microbiota e pós-bióticos. **Conclusão:** De acordo com o estudo, a disbiose intestinal pode causar um processo crônico de inflamação que resulta na aderência das bactérias no tecido da região colorretal e consequentemente ocorre um processo carcinógeno. Há inserção de estratégias para o desenvolvimento de tratamentos do câncer colorretal, ao qual se relaciona ao uso de antibióticos para evitar determinadas espécies bacterianas nocivas, equilibrar efeitos de toxinas bacterianas, modificar a microbiota com uma dieta específica e a realização de um transplante fecal procedente de doadores saudáveis.

Palavras-chave: Carcinoma; Microbiota; Colorretal.





ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Ana Paula Cuchera¹
Eduarda dos Santos Costa¹
Leandro Gouveia Carneiro¹
Mariana Firmino Daré-Nassif¹

Universidade Nove de Julho, Campus Osasco¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: anapaulacuchera@hotmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/03

Introdução: A neoplasia maligna do colo do útero é um problema de saúde pública, sendo o terceiro tumor maligno mais frequente em mulheres no mundo e a terceira causa de morte por câncer no sexo feminino no Brasil. Observa-se maior incidência em países de média e baixa renda, refletindo o impacto que questões de desigualdade social têm nesta doença. Os fatores que elucidam a diferença nas incidências observadas são: prevalência da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), qualidade e cobertura dos métodos de rastreamento, prevenção e tratamento. No Brasil, esta temática é abordada pelos 16 Objetivos Estratégicos do Ministério da Saúde nos anos de 2011 a 2015, que trata sobre a implantação de serviços que tem como objetivo reduzir a incidência deste tumor maligno, realizando estratégias direcionadas à confirmação diagnóstica, ao tratamento de lesões precursoras deste câncer e a implementação da gestão da qualidade do exame citopatológico. Há uma lacuna na literatura brasileira de estudos com análise descritiva da mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero, dessa maneira, o presente estudo faz-se necessário para proporcionar um diagnóstico situacional mais eficaz para monitorização e planejamento de estratégias de controle preliminar, diagnóstico e tratamentos precoces no Brasil das neoplasias malignas do colo de útero. **Objetivo:** Comparar o número de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero nas regiões brasileiras de 2018 a 2022, em mulheres de 15 a 34 anos. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa transversal por análise de série temporal. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) hospedado no DATASUS/TABNET, com dados de óbitos selecionados através do CID-10 de neoplasia maligna do colo do útero (C53), pacientes do sexo feminino entre 15 e 34 anos, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, estratificado segundo as regiões do Brasil. **Resultados e Discussão:** A região Sudeste foi a que apresentou maior mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no período de 2018 a 2022, havendo um acréscimo de aproximadamente 2,64% (de 517 para 531) nos óbitos quando analisado por local de internação comparado aos óbitos por residência. As demais regiões apresentaram uma queda nestes óbitos comparando as mesmas categorias citadas. Foi observado o declínio nas taxas de comparação entre óbitos por residência e óbitos por local de internação: A região em que houve maior declínio foi a Centro-Oeste com valor de 6,54%, seguido pela região Norte que apresentou 2,74%, posteriormente região Nordeste com um resultado de 0,58% e, por último, a região Sul apresentando 0,51% de declínio. **Conclusão:** Somente a região Sudeste apresentou aumento do número de óbitos por local de internação quando comparado aos óbitos por local de residência, sugerindo aumento da busca por tratamento nesta região. Outro fator observado foi a dominância do Sudeste, relativo ao número de casos quando comparado com as demais regiões, o que sugere que o Sudeste possa ser um polo para o tratamento de neoplasia maligna do colo do útero.

Palavras-chave: Câncer; Óbitos; Mulheres.





AVANÇOS NA NANOTECNOLOGIA: A REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Helder Rafael Nunes Vieira¹
Ana Beatriz Diniz Araújo¹
Kaio Assis Alcântara Freitas¹
Stephanie de Souza Farias¹
Alysson Kennedy Pereira de Souza¹

Faculdade Nova Esperança /FAMENE¹.

Área Temática: Novas tecnologias para o tratamento do câncer

E-mail do primeiro autor: helderrafael88@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/04

Introdução: A nanotecnologia vem desempenhando uma considerável evolução na área da medicina, uma vez que ela é envolvida na manipulação e controle de materiais em escala nanométrica para o desenvolvimento de soluções inovadoras no diagnóstico e tratamento de doenças. Atualmente, a nanomedicina ocupa uma posição de destaque no combate aos tumores malignos, visto que permite uma série de vantagens sobre a terapêutica oncológica convencional, por meio do uso de nanocarreadores de agentes microbianos e imunobiológicos. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os possíveis usos da nanotecnologia no tratamento e combate às neoplasias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita a partir de um levantamento nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PUBMED no período de 2019-2023, utilizando-se como descritores: “nanomedicina” e “tratamento do câncer” para garantir a relevância dos estudos mencionados. **Resultados e Discussão:** Foi observado que a aplicação da nanotecnologia, associada aos agentes terapêuticos mais modernos, é uma alternativa promissora para melhorar a efetividade dos fármacos, principalmente por meio do sistema de liberação de medicamentos direcionados, onde os medicamentos anticancerígenos são encapsulados em nanopartículas, que possuem composição variada, estrutura e características de superfície. Essas propriedades permitem o uso dessas formas farmacêuticas em aplicações clínicas com alto grau de especificidade a sítios patológicos-alvo. As principais e mais utilizadas nanopartículas para o sistema de entrega de drogas são: as micelas, os lipossomas, os dendrímeros, as nanoesferas e as nanocápsulas. Assim, elas são direcionadas especificamente para as células cancerígenas, diminuindo os efeitos colaterais em células saudáveis, além de liberarem os medicamentos de forma controlada, com a finalidade de reduzir a toxicidade do tratamento. **Considerações Finais:** O tratamento do câncer é um grande desafio, portanto, a nanomedicina vem demonstrando um grande potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, que oferece diversos meios para o combate dessa doença, representando uma grande revolução na medicina.

Palavras-chave: Nanomedicina; Neoplasias; Terapêutica.





AZACITIDINA COMO TERAPIA PONTE AO TRANSPLANTE ALOGÊNICO DAS CÉLULAS TRONCO DA LEUCEMIA MIELOMONOCÍTICA JUVENIL

Dayane Mirelle de Arruda Pereira¹
Maria Eduarda Araújo da Silva¹
Dayanne Vitória de França Gomes¹
Camila Victoria Do Nascimento Dos Santos Leite²
Alexsander da Silva¹
Ayllane Chaves Lucena¹
Rafaela Araújo da Silva¹

Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda- PE¹; Universidade de Pernambuco, Recife-PE².

Área Temática: Novas tecnologias para o tratamento do câncer

E-mail do primeiro autor: dayanemirelle24@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/05

Introdução: A leucemia mielomonocítica juvenil (JMML) é uma doença pediátrica rara que atinge cerca de 2-3%, comparando com todas as leucemias nas crianças, e aproximadamente 95% dos casos ocorrem com indivíduos menores de dois anos de idade (Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia, 2022). Dessa maneira, a (JMML) é um câncer que provoca a multiplicação desenfreada das células hematopoiética especificamente, os monócitos e mielócitos com a categoria de um transtorno misto mielodisplásicas/mieloproliferativas que ao passar do tempo, apresenta citopenias e infiltração leucêmicas nos órgãos, e assim resulta no agravamento e sinais clínicos de infecção, hemorragia, esplenomegalia dentre outros. O denominador molecular mais comum é o sinal de RAS causado por cinco genes primordiais (PTPN11, NRAS, KRAS, NF1 ou CBL), e diante desses, o mais rápido e progressivo são os genes (PTPN11 ou NF1), exercendo característica de hipermetilação do DNA na maioria dos pacientes. No geral, o transplante de células-tronco, hodiernamente, é a única terapia capaz de curar o (JMML). Logo, foram analisadas a ação Azacitidina como profilático após o transplante de medula óssea, porque atua como antineoplásico. **Objetivo:** Analisar o desempenho do medicamento (AZA) usado após transplantes de células hematopoiéticas (TCTH) como auxiliar da ação curativa para leucemia mielomonocítica juvenil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, obtendo-se como material de estudos base de dados eletrônicas, dentro das quais foram selecionadas: Scientific SCIELO, PUBMED, INCA e Revistas de foco sobre a oncologia com uma delimitação temporal dos últimos 6 anos (2017-2022). Os critérios de inclusão foram artigos nacionais e internacionais que abordassem o assunto. **Resultados e Discussão:** A leucemia Mielomonocítica Juvenil tem como tratamento único o transplante da medula óssea (TCTH). Dessa forma, foram analisados ensaios clínicos que demonstraram a atuação da Azacitidina (AZA) como efeito antineoplásico mielomonocítica beneficiando na terapia pós-transplante, provocando uma hipometilação do DNA e citorredutor de células cancerígenas da medula óssea que se multiplica desenfreadamente, as células não proliferativas são insensíveis ao fármaco. Portanto, a profilaxia pós (TCTH) é recomendado o uso de Azacitidina de 32 mg/m²/dia durante 5 dias consecutivos, a cada 28 dias, e havendo mais infusão de linfócitos do doador para o paciente deve-se iniciado após 3 ciclos da medicamento e 4 semana após a profilaxia imunossupressora de doses celulares para CD3+, sendo repetidas a cada 8 semanas, e proporcional ao aumento da dose celular 1-15x10⁶/kg. **Conclusão:** Ao analisar os artigos referentes à ação da Azacitidina, conclui-se que é um método complementar no tratamento da JMML, pois seu mecanismo de ação contribui para a estabilidade das células cancerígenas mielomonocíticas durante o pós-tratamento. Portanto, ressalta-se a importância de mais estudos para otimizar fármaco no prognóstico e ajudar na qualidade de vida dos indivíduos que são portadores da doença.

Palavras-chave: Leucemia, Transplante de Medula Óssea, Antineoplásico.





CISTITE HEMORRÁGICA ACTÍNICA IMPULSIONADA PELA RADIOTERAPIA DEVIDO A NEOPLASIA PROSTÁTICA

Ayllane Chaves Lucena¹
Dayane Mirelle de Arruda Pereira¹
Dayanne Vitoria de França Gomes¹
Maria Eduarda Araújo da Silva¹
Renata Duarte Batista¹
Rafaela Araújo da Silva¹

Faculdade Maurício de Nassau, Olinda- PE¹.

Área Temática: Temas Livres

E-mail do primeiro autor: ayllaneclucena@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/06

Introdução: O câncer de próstata (CP) é caracterizado pelo crescimento excessivo e descontrolado da próstata, na qual é uma glândula do sistema reprodutor masculino localizada na região inferior do abdômen, essa neoplasia maligna é a mais frequente entre os homens depois do câncer de pele. Dessa forma, no mundo, essa neoplasia acomete cerca de 75% dos homens acima de 65 anos (INCA, 2022). Desse modo, a radioterapia é um importante componente na eliminação do câncer prostático, pois age diretamente na região afetada com doses de radiação ionizantes. Porém, essa forma terapêutica pode causar consequências como a cistite actínica, com aproximadamente 23 a 80% de incidência de hematúria grave entre 5 a 8% dos pacientes em casos críticos, e também desenvolver a dor pélvica crônica (DPC), disfunção que acomete cerca de 4% da população por causa da inflamação e infecção. Logo, essa cistite hemorrágica actínica causa lesão endotelial induzida pela radiação, assim, impactando de forma negativa na qualidade de vida dos clientes devido a esse processo infeccioso ou inflamatório.

Objetivo: Analisar cistite hemorrágica actínica impulsionada pela radioterapia devido ao câncer prostático.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de bases dados: Scientific SCIELO, INCA, Google Acadêmico e Revista Científica, sendo utilizados os principais descritores: Radiação ionizante; Neoplasia prostática; Hematúria; Saúde do homem, com delimitação temporal dos últimos 12 anos (2010-2022). Além disso, os critérios de inclusão e exclusão foram de artigos nacionais e internacionais que abordassem o assunto, totalizando 12 artigos encontrados, sendo 5 selecionados para a produção do estudo. **Resultados e Discussão:** Diante disso, os 5 artigos analisados abordavam a cistite hemorrágica actínica como consequência da pós-radioterapia aos pacientes acometidos pelo câncer prostático. Perante o exposto, faz-se preciso realizar o tratamento do CP com a radioterapia, no intuito de frear as células cancerígenas que comprometem a glândula do trato urinário. Contudo, deve-se diminuir a dosagem em algumas regiões pélvicas devido a alta toxicidade terapêutica, pois há algumas complicações na pós-radioterapia que são as cistites actínicas, especificamente a hemorragia em casos graves, no qual desenvolve lesões endoteliais e quadro de sintomatologias anormais, como por exemplo: incontinência urinária, hematúria, dor a micção, hidronefrose, infecções urinárias, diminuição da capacidade do armazenamento vesical e a DPC, ou seja, o paciente tem déficit na qualidade de vida por causa da consequência dos sintomas após a radioterapia. **Conclusão:** Diante dos fatos supracitados, o estudo visa a melhoria da qualidade de saúde para os homens durante o tratamento da neoplasia prostática por meio da radioterapia, e nele explicita que a redução da dose pode impossibilitar possíveis complicações ocasionadas devido o manejo impróprio da radiação, resultando na cistite hemorrágica actínica. Em última análise, são necessários mais estudos randomizados para evitar os distúrbios da pós-radioterapia com ênfase na dosagem ionizante, na finalidade de melhorar o bem-estar do paciente e fortalecer as estratégias eficazes durante a terapia.

Palavras-chave: Radiação ionizante; Câncer prostático; Hematúria; Saúde do homem.





EFICÁCIA DO TRATAMENTO COM BANDAGEM PARA A DIMINUIÇÃO DE LIFEDEMA EM PACIENTES PÓS CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Mateus Campelo da Silva¹
Gustavo Pedro Nascimento da Silva¹
Nadhynne Marie Botelho Tavares Santos Carneiro da Cunha¹
Danswelen Matos de Souza¹

UNIBRA¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: lfmateus2015@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/07

Introdução: linfedema é conhecido como uma complicação secundária do tratamento do câncer de mama, causado pela redução do fluxo linfático e acúmulo de linfa no espaço intersticial. A bandagem tornou-se uma alternativa de tratamento para redução do volume do linfedema. Serão analisados estudos clínicos que investigaram diferentes tipos de bandagem, técnicas utilizadas, duração do tratamento e medidas de resultado avaliadas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura para avaliar a eficácia do tratamento com bandagem na redução do linfedema em pacientes pós-câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, realizada entre o período de Abril à junho de 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês com data publicação no período de 2013 a 2023 e que se relacionassem com o objetivo deste trabalho. Critérios de exclusão: artigos com mais de 13 anos de publicação e que não estivesse relacionado com o tema da pesquisa. Foram utilizadas as bases de dados SCIELO e PUBMED com os descritores “Câncer de mama”, “Bandagem”, “Linfedema”, “bandagem kinesio” combinadas com o boleano “AND”. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos selecionados revelou que diversas técnicas de bandagem foram utilizadas no tratamento do linfedema. Os resultados obtidos variaram, com alguns estudos relatando uma redução significativa no volume do linfedema, melhora dos sintomas e aumento da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, também foram encontrados estudos com resultados contraditórios ou inconclusivos. A falta de padronização nas técnicas de bandagem e nas medidas de resultado dificulta a comparação direta entre os estudos. **Conclusão:** Com base na revisão bibliográfica realizada, fica evidente que o tratamento com bandagem pode ser uma opção promissora para a diminuição do linfedema em membros superiores em pacientes pós-câncer de mama. No entanto, são necessárias mais pesquisas para estabelecer diretrizes claras sobre as melhores técnicas de bandagem, duração do tratamento e medidas de resultado apropriadas. A padronização dos estudos e a realização de ensaios clínicos randomizados de alta qualidade são fundamentais para obter evidências mais robustas sobre a eficácia da bandagem nesse contexto

Palavras-chave: Câncer de mama; Bandagem; Linfedema.





FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Iara Camila Silva dos Santos¹
Wanessa Marcella Barros Firmino¹

Centro Universitário FBV Wyden¹.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: iaracamilla40@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/08

Introdução: Os cuidados paliativos não significam prolongar ou adiantar o processo da morte do paciente, mas ofertar a integralidade do cuidado ao indivíduo e sua família frente ao diagnóstico de uma doença incurável e irreversível que o seu tratamento não é mais curativo, sob este viés é de suma importância os cuidados paliativos prestados pelos profissionais de saúde promovendo a dignidade e qualidade de vida até o fim. **Objetivo:** avaliar a formação dos enfermeiros sobre os cuidados paliativos. **Métodos:** Revisão bibliográfica, que realizou a busca de artigos nas bases de dados, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), dos quais foram obtidos inicialmente 94 artigos que após análises foram selecionados 10 artigos para compor o estudo. Foi estabelecido como critérios de elegibilidade artigos com recorte temporal de 5 anos (2018-2022), que estivessem disponíveis no idioma português e que abordassem a formação e a capacitação de enfermeiros nos cuidados paliativos, excluindo estudos que abordassem demais categorias e que não se referir a temática. **Resultados:** A partir da análise dos artigos selecionados verificou-se que os enfermeiros têm a visão que os cuidados paliativos são limitados apenas a cuidados oferecidos a pacientes em fase terminal, e também é notório que a inexperiência dos enfermeiros frente aos cuidados paliativos acaba prejudicando a assistência de qualidade. Ademais, evidenciou-se que as faculdades ou não ofertam disciplinas ou explicam superficialmente sobre os cuidados paliativos. **Discussões:** Nota-se que com a formação acadêmica é deficiente sobre os cuidados paliativos e também os profissionais não buscam a qualificação nesta área. Evidencia-se portanto que falta prestação de assistência integral ao paciente incurável, pois ainda é predominante o pensamento curativista, há deficiência de disciplinas voltada aos cuidados paliativos durante o curso dos estudantes, o que acaba acarretando profissionais inexperientes, além disso pouca disponibilidade de ações em palição no SUS. Necessita-se de equipes especializadas em palição e qualificação dos demais profissionais. **Considerações finais:** Com esse estudo verificou-se a necessidade de educação permanente e continuada para a saúde no qual os profissionais estejam mais informados sobre os cuidados paliativos e a assistência aos pacientes e familiares. Ademais é importante a inserção de disciplinas obrigatória de cuidados paliativos na graduação de enfermagem fazendo assim a integralidade do cuidado e mais humanização da assistência.

Palavras-chave: Formação; Cuidados paliativos; Enfermagem.



IMPORTÂNCIA DO TRANSPLANTE ALOGÊNICO EM PACIENTES COM LINFOMA DE CÉLULAS T ADULTAS ACOMETIDOS PELO HTLV-1

Renata Duarte Batista¹
Ayllane Chaves Lucena¹
Dayane Mirelle de Arruda Pereira¹
Dayanne Vitoria de França Gomes¹
Maria Eduarda Araújo da Silva¹
Rafaela Araújo da Silva¹

Faculdade Maurício de Nassau, Olinda- PE¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: renataduarte2403@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/09

Introdução: O Linfoma de Células T adultas (ATLL) é uma neoplasia linfoproliferativa que atinge as células T periféricas, classificada como um Linfoma de não-Hodgkin de origem infecciosa pelo Vírus Linfotrópico T tipo 1 Humano (HTLV-1), um retrovírus oncogênico de transmissão vertical, sexual desprotegida e pelo contato direto de seringas e agulhas contaminadas. Além disso, aproximadamente 5% dos pacientes infectados pelo HTLV-1 tendem a desenvolver essa neoplasia que possui manifestações clínicas de polinfomegalia, hepatoesplenomegalia e lesões cutâneas. Dessa forma, indivíduos acometidos pelo ATLL retêm diversos tratamentos disponíveis usados de forma independente ou combinadas, sendo o Transplante alogênico de células tronco hematopoiéticas (alo-HSCT) uma alternativa promissora, visto que busca a substituição das células doentes por células saudáveis de um doador compatível. Portanto, é de grande relevância científica a abordagem crítica a respeito das terapias disponíveis, analisando sua importância para o Linfoma de Células T adultas, que possui baixa sobrevida quando comparada aos amplos tratamentos ofertados. **Objetivo:** Analisar a importância da terapia alogênica como medida curativa dos pacientes com Linfoma de células T adultas acometidos pelo HTLV-1. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, obtendo-se como material de estudos bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde e Revistas Científicas, por meio dos descritores “Leucemia-Linfoma de Células T do Adulto”, “Vírus Linfotrópico T Tipo 1 Humano” e “Transplante Alogênico” juntamente ao operador booleano “AND” com delimitação temporal dos últimos 5 anos (2018-2023). Os critérios de inclusão foram de artigos nacionais e internacionais que abordassem o assunto, totalizando 15 artigos encontrados sendo 7 selecionados para a produção do estudo. **Resultados e Discussão:** Diante dos 7 artigos analisados, foi identificado que ambos tinham como foco o ATLL associado ao HTLV-1, abordando o Transplante alogênico em consonância a outras medidas terapêuticas. Perante o exposto, observa-se que o HTLV infecta as células TCD4⁺ do sistema imune evidenciando a presença de células leucêmicas no sangue periférico e aumento das infecções oportunistas no ATLL. Desse modo, estudos analisados mostram casos de remissão total associada a carga proviral negativa e redução da taxa de mortalidade, quando o Transplante alogênico é associado com a quimioterapia na ausência de antirretrovirais, sendo documentados casos esporádicos de infecções fúngicas invasivas em pacientes submetidos à terapia antirretroviral. Entretanto, indivíduos expostos ao alo-HSCT podem manifestar sinais de rejeição e recidiva da doença de possível controle, com o uso de medicamentos adequados e terapias alternativas. **Conclusão:** Por fim, o HTLV-1 dificulta o funcionamento normal das células TCD4 atuando na progressão da doença, em virtude do seu papel oncogênico ainda pouco compreendido. De igual modo, o Transplante alogênico de células tronco hematopoiéticas apresenta grande importância no tratamento do Linfoma de células T, principalmente quando correlacionado a terapias de eficácia semelhante e uso regular como os antirretrovirais, quimioterapia e métodos alternativos nos casos de recidiva da doença, impactando positivamente na remissão da neoplasia e aumento da sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Células-Tronco Hematopoiéticas; Linfócito TCD4; Neoplasia.





INFLUÊNCIA GENÉTICA DOS GENES CDKN2A, CDK4, RB1, PTEN/MMAC1 NO MELANOMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Batista de Albuquerque¹
Matheus Batista de Albuquerque²
Roberto Bezerra da Silva³

Faculdade Pernambucana de Saúde¹; Faculdade de Medicina de Olinda²; Hospital de Câncer de Pernambuco³.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: matheusbatistadealbuquerque@hotmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/10

Introdução: O melanoma é uma forma agressiva de câncer de pele que tem origem nas células produtoras de melanina. Fatores de risco têm sido associados ao desenvolvimento do melanoma: exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV), história familiar da doença e fatores genéticos. Neste artigo, realizaremos uma revisão integrativa para analisar a influência genética dos genes CDKN2A, CDK4, RB1 e PTEN/MMAC1 no melanoma.

Objetivo: Analisar a influência genética dos genes CDKN2A, CDK4, RB1 e PTEN/MMAC1 no desenvolvimento e progressão do melanoma. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PUBMED, utilizando os termos de busca: "CDKN2A", "CDK4", "RB1", "PTEN/MMAC1", "melanoma". Foi utilizado o operador booleano "OR" entre os genes e "AND" para a patologia. Foram selecionados artigos científicos publicados nos anos de 2011 e 2022 que investigassem a associação entre os genes CDKN2A, CDK4, RB1 e PTEN/MMAC1 e o melanoma. **Resultados:** Após a busca, foram identificados um total de 21 artigos sobre a influência dos genes mencionados e o melanoma. Desses, 14 artigos foram selecionados para análise detalhada. Foram excluídos 7 artigos por não abordarem o tema em seu resumo. **Discussão:** Estudos têm demonstrado que mutações nos genes CDKN2A, CDK4, RB1 e PTEN/MMAC1 desempenham um papel importante no melanoma. O gene CDKN2A é frequentemente associado ao melanoma hereditário e a sua mutação leva à perda da função do supressor tumoral p16INK4a, que regula o ciclo celular. Mutação no gene CDK4, pode levar a uma ativação anormal da quinase dependente de ciclina D1, promovendo a proliferação celular descontrolada. A inativação do gene supressor tumoral RB1 tem sido associada, uma vez que sua função normal é controlar o ciclo celular e prevenir a replicação do DNA danificado. Por fim, o gene PTEN/MMAC1 desempenha um papel na regulação da via de sinalização do fator de crescimento semelhante à insulina (IGF) e na supressão do crescimento tumoral sua desregulação pode levar à ativação dessa via. **Conclusão:** É notório que a compreensão dessas alterações genéticas é fundamental para a identificação de indivíduos de alto risco. Isso permite a identificação de indivíduos com maior predisposição e a implementação de estratégias preventivas. Essas informações genéticas podem contribuir para o desenvolvimento de terapias direcionadas e personalizadas para tal.

Palavras-chave: Melanoma; Genética; CDKN2A, CDK4, RB1, PTEN/MMAC1.





INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Dayanny Castelo Branco de Almeida Silva¹

Universitário Brasileiro¹

Área Temática: Saúde mental em pacientes oncológicos

E-mail do primeiro autor: dayannycastelobranco@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/11

Introdução: O diagnóstico e o tratamento de câncer trazem habitualmente forte impacto psicológico ao paciente. Estima-se que de 20% a 48% de pacientes oncológicos apresentam diagnóstico de depressão e ou/ansiedade. Diante do quadro biopsicossocial, em pacientes oncológicos, a equipe de enfermagem é uma grande aliada para o sucesso do tratamento, proporcionando bem-estar e empatia ao longo da intervenção de cuidado direto ao paciente.

Objetivo: Evidenciar através da literatura a importância da intervenção da enfermagem a saúde mental de pacientes oncológicos. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em duas bases de dados, LILACS e BDEF. A busca foi realizada em estudos que atendessem a temática a partir de 2018, no idioma português e inglês. Foram utilizados os descritores cuidados de enfermagem, saúde mental e oncologia. A busca nas bases de dados bibliográficas encontrou 12 trabalhos. Após leitura de títulos e resumos, foram considerados 8 artigos para leitura completa com base no critério de inclusão e por fim, foram escolhidos 4 para integrar a revisão. A literatura evidencia que o tratamento do paciente oncológico não deve ser voltado apenas ao físico, é necessário que o paciente seja assistido de maneira holística levando em consideração o enfoque psicológico. **Resultado e Discussão:** Uma boa comunicação entre paciente e equipe de enfermagem é um instrumento de suma importância para um atendimento de qualidade e humanizado. A equipe de enfermagem está sempre próxima ao paciente, sendo este profissional capaz de ter um olhar diferenciado e qualificado capaz de transmitir segurança não só nos cuidados biológicos, mas também nos cuidados emocionais do ser humano, oferecendo conforto nesse momento delicado que o paciente se encontra. **Conclusão:** Conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental no apoio emocional do paciente oncológico por adquirir uma relação de confiança com paciente de maneira benéfica ao sofrimento, utilizando a comunicação como recurso terapêutico para amenizar o sofrimento. Sugere-se estudo para fortalecer a importância da equipe de enfermagem na saúde psicológica do paciente oncológico, levando em consideração a escassez da temática.

Palavra-chave: Cuidados de enfermagem; Oncologia; Saúde mental.





LLA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA, PROTOCOLOS TERAPÊUTICOS E AUMENTO DE SOBREVIDA E CURA EM CRIANÇAS

Fernando Flávio da Silva¹
Roberto Bezerra da Silva²

Universidade Tiradentes – UNIT¹; Hospital do Câncer de Pernambuco²

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: bbionando2014@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/12

Introdução: A Leucemia Linfóide Aguda é um tipo de leucemia deriva da multiplicação desordenada das células linfóides imaturas (linfoblastos) que mais acomete crianças, A LLA incide na população numa frequência de 1:25.000 indivíduos do grupo etário de 0 a 14 anos. O risco de uma criança desenvolver leucemia nos primeiros 10 anos de vida é de 1: 2.880, essas células estão comumente presentes na medula óssea, no timo e nos gânglios linfáticos, os principais sintomas da leucemia decorrem do acúmulo dessas células na medula óssea, assim como em outros órgãos: sistema nervoso central e testículo, prejudicando ou impedindo a produção dos glóbulos vermelhos (causando anemia), dos glóbulos brancos (causando infecções) e das plaquetas (causando hemorragias). Depois de instalada, a doença progride rapidamente, exigindo urgência no tratamento logo após o seu diagnóstico.

Objetivo: Compreender o envolvimento do Protocolos terapêuticos e Aumento de Sobrevida e Cura na LLA-Leucemia Linfóide Aguda em Crianças. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando a base de dado: PubMed, tendo como descritores: Leucemia Linfóide; Criança; Tratamento, nos idiomas português e inglês, publicado entre 2018 a 2022. **Resultados:** Protocolos terapêuticos subsequentes, nos últimos 25 anos, de várias instituições e grupos cooperativos, têm demonstrado o acentuado aumento do percentual de cura com índices atuais de 80%, O desafio de tornar a LLA uma doença curável começa a ser vencido com o relato de taxas de sobrevida maior que 50% para crianças tratadas em países com recursos limitados. Em El Salvador, Bonilla, conseguiram aumentar a taxa de sobrevida de crianças com LLA de 5% para 50%. No Recife evoluiu de uma taxa de 29%, nos anos 80, para 75% na era atual com base nos artigos encontrados. **Conclusão:** Leucemia linfóide aguda (LLA), é o tipo mais comum de câncer infantil, constituindo cerca de um terço de todas as neoplasias malignas da criança. A incidência de LLA em crianças, A LLA evoluiu de uma doença mal definida e intratável na metade do século passado para uma doença que está entre as mais entendidas e as mais curáveis no início deste século.

Palavras-chave: Leucemia Linfóide; Criança; Tratamento.





MIXOMA ATRIAL ESQUERDO: UMA ABORDAGEM COERENTE AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Cleo Sousa Martins¹
Maria Luiza Tavares Castro¹
Raíssa Cavalcanti Novaes Cruz Oliveira¹
Thayana Cristina Araújo de Melo¹
Donato da Silva Braz Júnior²

Afya Faculdade De Ciências Médicas Jabotão¹; Faculdade Cespu Europa².

Área Temática: Mixoma cardíaco

E-mail do primeiro autor: tmarialuiza94@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/13

Introdução: O Mixoma Cardíaco é um tumor primário benigno de condição rara, localizado em maior número no Átrio Esquerdo com ocorrência superior a 70%. A sua origem pode se dar de maneira esporádica ou pode estar relacionada com fatores genéticos, em menos de 10% dos casos. Tal tumor tem prevalência em adultos entre 30 e 60 anos, com predomínio entre as mulheres, sendo incomum em crianças e adolescentes. O mixoma cardíaco desenvolve-se a partir das células embrionárias localizadas na camada interna das paredes cardíacas formando uma massa recoberta por trombos. Os eventos embólicos são complicações graves, mas comuns nos enfermos, podendo comprometer as artérias cerebrais, coronárias, renais, viscerais, periféricas e aorta abdominal. Em relação às artérias coronárias, tais eventos podem ser responsáveis por Infarto Agudo do Miocárdio, a maior causa de mortes no Brasil, com cerca 400 mil casos anuais. O mixoma cardíaco deve ser diagnosticado e tratado com a remoção cirúrgica precocemente, pois as suas complicações podem ser desfavoráveis e letais para todos os sexos e idades.

Objetivo: O estudo busca apresentar como o Mixoma Cardíaco pode ser responsável por Infartos Agudos do Miocárdio, evidenciando os sintomas, tratamento e diagnóstico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados: Medline, Scielo, Lilacs e Portal do Coração. Como critérios de inclusão têm-se: artigos publicados de 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Mixoma, Átrio Esquerdo e Infarto Agudo do Miocárdio. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura, pesquisas em andamentos. **Resultado e Discussão:** O mixoma no átrio esquerdo se desenvolve a partir de um pedículo e oscila livremente com o fluxo sanguíneo. Ao oscilar, ele pode mover-se para fora e para dentro da válvula mitral adjacente, que se abre do átrio para o ventrículo, ambos esquerdos. Esse movimento do mixoma cardíaco pode fazer com que o fluxo sanguíneo seja interrompido intermitentemente, prejudicando o retorno venoso das veias cavas e pulmonares, devido ao lançamento de fragmentos na corrente sanguínea, podendo causar obstrução da artéria coronária, a qual pode resultar em Infarto Agudo do Miocárdio. O diagnóstico é confirmado por ecocardiograma. Após o diagnóstico, a conduta cirúrgica deve ser adotada, utilizando-se técnica de cirurgias convencionais de revascularização do miocárdio, com risco de mortalidade com cerca de 1,4%. O diagnóstico é confirmado por ecocardiograma. Após o diagnóstico, a conduta cirúrgica deve ser adotada, utilizando-se técnica de cirurgias convencionais de revascularização do miocárdio, com risco de mortalidade com cerca de 1,4%. Portanto, a decisão de realizar a operação deve ser levada em consideração os benefícios esperados, como a resolução das complicações causadas pelo mixoma atrial esquerdo, bem como os riscos associados à intervenção cirúrgica. **Considerações finais:** O mixoma cardíaco é um tumor cardíaco que apesar de benigno e raro, pode levar a complicações fatais. Dessa forma se faz necessário o tratamento e diagnóstico precoces, a fim de evitar futuras complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes acometidos pelo tumor.

Palavras-chave: Mixoma; Átrio esquerdo; Infarto agudo do miocárdio.





OS BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA NAS CONSEQUÊNCIAS DA RADIOTERAPIA NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Mayara Sueny Da Silva Elias¹
Paula Victória Barbosa de Oliveira¹

Centro Universitario Brasileiro – UNIBRA¹

Área Temática: Feridas oncológicas

E-mail do primeiro autor: mayarasuenyelias@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/14

Introdução: Pacientes com câncer de cabeça e pescoço, realizam como tratamento principal a radioterapia, estando na maioria das vezes associados com a quimioterapia e/ou cirurgia, que envolve frequentemente altas doses de radiação, em doses fracionadas conforme o diagnóstico e o estágio clínico. Os distúrbios bucais da radioterapia em região de cabeça e pescoço são abrangentemente conhecidos, tais como, mucosite, xerostomia, disgeusia, trismo, cárie de radiação e osteorradionecrose, além de influenciar desfavoravelmente a qualidade de vida do paciente. O *laser* tem competência anti-inflamatória e regeneradora, ao promover a energia para a célula. **Objetivo:** Identificar os efeitos da laserterapia nas consequências da radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como base de dados o LILACS, SciELO e MEDLINE onde os descritores utilizados foram câncer, laserterapia, radioterapia, neoplasias de cabeça e pescoço, onde foram selecionados artigos dos últimos 6 anos (2018-2023) onde se contemplava os assuntos propostos no tema. **Resultados e Discussão:** O *laser* expõe capacidade de prevenção, tratamento, cicatrização e efeito analgésico, apresentando uma boa alternativa terapêutica. A radiação de laser de baixa intensidade é determinada pela capacidade de induzir processos fotobiológicos atérmicos e não destrutivos, sendo utilizados para biomodulação. O *laser* de baixa potência dispõe de onda no espectro vermelho ou infravermelho que produzem efeitos terapêuticos, antiálgico, anti-inflamatório, antiedematoso e cicatrizante através da bioestimulação, proliferação, diferenciação e síntese de proteínas. Está técnica se mostrou eficaz no tratamento convencional do câncer como também na prevenção dos efeitos colaterais decorrentes do tratamento, é eficiente também na prevenção de mucosite oral. **Conclusão:** conclui-se que a utilização da laserterapia nas neoplasias de cabeça e pescoço ocasionadas pela utilização da radioterapia traz consigo soluções das consequências como a mucosite oral e com isso reduzindo o tempo de tratamento antecipando o processo cicatricial das feridas e aumentando a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Laserterapia, Radioterapia, Câncer de Cabeça e Pescoço.





RETICOLITE ULCERATIVA: UMA DOENÇA INFLAMATÓRIA RECORRENTE E SEU POTENCIAL NA FORMAÇÃO DE PROCESSOS NEOPLÁSICO

Lucas Batista de Albuquerque¹
Matheus Batista de Albuquerque²
Roberto Bezerra da Silva³

Faculdade Pernambucana de Saúde¹; Faculdade de Medicina de Olinda²; Hospital de Câncer de Pernambuco³.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: lucasbatistadealbuquerque@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/15

Introdução: A retocolite ulcerativa é uma doença inflamatória crônica que afeta o cólon e o reto, caracterizada por episódios recorrentes de inflamação e úlceras na mucosa intestinal. Embora a doença seja amplamente praticada, pouco se sabe sobre seu potencial em propiciar a formação de processos neoplásicos. **Objetivo:** Investigar a possível associação entre retocolite ulcerativa e a formação de neoplasia. **Metodologia:** Efetuou-se uma busca por artigos publicados nos últimos 10 anos na base de dados PUBMED, utilizando os termos de pesquisa "retocolite ulcerativa", "inflamação intestinal", "neoplasias" e suas combinações. Os critérios de inclusão foram estudos em humanos, escritos em inglês e que abordassem a relação entre retocolite ulcerativa e formação de processos neoplásicos. Ademais, foram utilizados filtros adicionais abordando conteúdos descritos apenas em Livros e Documentos, Ensaio Clínico, Meta-Análise, Ensaio Randomizado Controlado e Revisão Sistemática. **Resultados:** A partir da pesquisa feita no PUBMED, foram encontrados um total de 10 artigos, dos quais apenas 3 se enquadram dentro do limite imposto a partir da pergunta base do trabalho. **Discussão:** A partir da leitura dos artigos descritos, é possível admitir que existe uma clara associação entre retocolite ulcerativa e aumento do risco de desenvolvimento de neoplasias, especialmente o câncer colorretal. Estudos epidemiológicos relataram uma incidência maior de câncer colorretal em pacientes com retocolite ulcerativa em comparação com a população em geral. Além disso, evidências histológicas mostram que a inflamação crônica e a cicatrização repetitiva da mucosa intestinal podem levar à displasia e, eventualmente, à formação de tumores malignos. Mecanismos moleculares também estão sendo investigados, como alterações genéticas e epigenéticas que podem contribuir para a progressão neoplásica. Dessa forma, o monitoramento adequado dos pacientes com retocolite ulcerativa, a fim de identificar precocemente qualquer sinal de neoplasia, detém grande relevância no seguimento do paciente, sendo a colonoscopia regular, concomitante de biópsias recomendada para a detecção dessas condições em etapas iniciais. Ademais, estratégias de prevenção, como o uso de terapias anti inflamatórias e a adoção de um estilo de vida saudável, podem ajudar a reduzir o risco. **Conclusão:** A retocolite ulcerativa, uma doença inflamatória recorrente do cólon e reto, está associada a um maior risco de desenvolvimento de processos neoplásicos, principalmente o câncer colorretal. Logo, estratégias adequadas de prevenção, detecção precoce e manejo dos pacientes com retocolite ulcerativa.

Palavras-chave: Retocolite ulcerativa; Neoplasia; Câncer colorretal.



TROMBOEMBOLISMO VENOSO: AS REPERCUSSÕES DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NA ONCOLOGIA

Lucas Batista de Albuquerque¹
Matheus Batista de Albuquerque²
Roberto Bezerra da Silva³

Faculdade Pernambucana de Saúde¹; Faculdade de Medicina de Olinda²; Hospital de Câncer de Pernambuco³.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: matheusbatistadealbuquerque@hotmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/16

Introdução: O tromboembolismo venoso (TEV) é uma complicação comum em pacientes oncológicos, representando uma das principais causas de morbidade e mortalidade. A relação entre câncer e TEV é complexa, envolvendo uma interação entre fatores de risco específicos da doença, tratamentos antineoplásicos e alterações no estado inflamatório. Este artigo tem como objetivo explorar as repercussões do processo inflamatório na ocorrência de TEV em pacientes oncológicos. **Objetivo:** Analisar a influência do processo inflamatório nas complicações tromboembólicas em pacientes oncológicos. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa na base de dados PUBMED utilizando os seguintes termos de busca: "tromboembolismo venoso", "câncer", "inflamação". Foram encontrados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2022 que abordassem a relação entre TEV e processo inflamatório na oncologia. A seleção dos estudos foi baseada em todos os artigos encontrados com a busca. **Resultados:** A partir da busca, foram identificados um total de 4 artigos sobre a relação entre TEV, câncer e inflamação, todos foram usados para o estudo. **Discussão:** A inflamação desempenha um papel importante na fisiopatologia do TEV em pacientes oncológicos. A presença de tumores malignos pode levar a um estado pró-coagulante devido à liberação de substâncias inflamatórias, como citocinas, proteínas de fase aguda e fatores de crescimento. Essas substâncias ativam o sistema de coagulação, aumentando o risco de formação de trombos. Além disso, as células tumorais podem expressar moléculas de adesão que promovem a adesão de plaquetas e a formação de microtrombos. A terapia antineoplásica também pode contribuir para o risco de TEV por meio do desencadeamento de um estado pró-inflamatório. Alguns agentes quimioterápicos, como a terapia de inibidores de angiogênese, podem causar danos endoteliais, ativação plaquetária e inflamação sistêmica. Essas alterações favorecem a formação de trombos. Além disso, a presença de TEV em pacientes oncológicos está associada a um pior prognóstico, com maior mortalidade e morbidade. A trombose venosa profunda pode levar à síndrome pós-trombótica, causando sintomas crônicos e impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** O processo inflamatório desempenha um papel significativo na ocorrência de tromboembolismo venoso em pacientes oncológicos. A interação entre câncer, tratamentos antineoplásicos e alterações no estado inflamatório aumenta o risco de formação de trombos. A compreensão dessas repercussões, por meio da identificação de biomarcadores inflamatórios, é essencial para a prevenção, diagnóstico e tratamento adequado do TEV, já que se configura como um mecanismo auxiliar na avaliação do risco tromboembólico em pacientes com câncer, dessa forma o entendimento desses aparatos visa melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Tromboembolismo; inflamação; Neoplasia.



A ATENÇÃO PSICOLÓGICA AO FIM DA VIDA NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Mayara Virginia dos Santos Silva¹

Faculdade de Ciências Humanas¹.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: mayaramayarasky@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/17

Introdução: Os cuidados no fim da vida, classificados como Cuidados Paliativos (CP), são uma abordagem multidisciplinar e integral que objetiva a qualidade de vida de adultos, crianças e familiares diante de uma condição que ameace a existência, através da prevenção e suavização do sofrimento, evitando critérios inconsistentes diante da irreversibilidade da doença, englobando fatores físicos, sociais, psicológicos e espirituais. **Objetivo:** Contextualizar nos planos histórico, filosófico e psicológico a evolução dos cuidados paliativos em pacientes terminais visando uma morte digna, além de investigar o papel da psicologia hospitalar nesse cenário. **Métodos:** Foi utilizado o método de pesquisa descritiva, realizando uma revisão conceitual e integrativa da literatura nas bases de referências Google Acadêmico, SciELO, Pepsic, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde, além de livros-texto referência na área de Cuidados Paliativos e Psicologia Hospitalar. **Resultados e Discussão:** A pesquisa permitiu observar que o acompanhamento em Cuidados Paliativos requer de todos os especialistas um comportamento íntegro e humanizada, com preparação apropriada a fim de cuidar das múltiplas demandas apresentadas pelos hospitalizados. Dentre esses profissionais, o psicólogo hospitalar possui um papel importantíssimo frente o acompanhamento desses enfermos. Em tal contexto, a psicologia oferta um cuidado complementar, com a função de diminuir o sofrimento psíquico dos pacientes, dos familiares e da equipe, assumindo importante relevância no que diz respeito à assistência no sofrimento e bem-estar emocional neste momento de finitude. No nível mais alto de formação em cuidados paliativos, é o profissional com relevância capaz de atender, entender e fazer compreender a importância da dimensão psicológica. **Conclusão:** Enfrentar a terminalidade é um revêse inerente ao ser humano e aceitar a condição é um desafio para todas as partes envolvidas no cuidado multiprofissional a esse paciente. Na perspectiva dos cuidados paliativos, o cuidado deve prevalecer sobre o tratamento, pois a morte não pode ser evitada quando o diagnóstico de determinada doença é irreversível. Nisso, o papel do psicólogo dentro da equipe em cuidados paliativos é ajudar o paciente a ter uma nova visão da vida, oferecendo a oportunidade de ser ouvido nesse momento de dor, possibilitando encarar esse processo final com dignidade e respeito.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Finitude; Morte.



A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA

Gabriella de Andrade Santos¹
Paula Victória Barbosa de Oliveira¹

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA¹.

Área Temática: Fisioterapia em Oncologia

E-mail do primeiro autor: gabriella.asantos@outlook.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/18

Introdução: O câncer de mama segundo o INCA é o segundo mais frequente no mundo sendo mais comum em mulheres, é desenvolvido por modificação genética que acontece nas células mamárias, onde estas células sofrem por acréscimo descontrolado e multiplicam-se aceleradamente, tendo disposição de ser agressivas e incontroláveis originando assim a formação do tumor ou neoplasias malignas. O linfedema relacionado ao câncer de mama surge em decorrência das alterações na estrutura e função linfáticas pós- mastectomia, sendo um quadro patológico crônico e progressivo. **Objetivo:** Identificar a atuação da fisioterapia no tratamento de pacientes pós-mastectomia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como base de dados o LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando como descritores mastectomia, fisioterapia, linfedema e câncer; os artigos selecionados foram dos últimos 5 anos (2019-2023), abordando conteúdos referente ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 5 artigos que juntos contemplam a temática do texto. De acordo com os resultados encontrados o linfedema é uma condição crônica apresentando como principal consequência do tratamento cirúrgico do câncer de mama que ocasiona grande acúmulo de líquido proteico, nos espaços intersticiais, respectivo às falhas no transporte, mutações da carga linfática, deficiência de transporte ou por falha da proteólise extra linfática. A fisioterapia tem importância, no tratamento desta disfunção linfática uma vez que possui múltiplos procedimentos que melhoram o linfedema secundário tratando as disfunções e restabelecendo o mais rápido possível a função do membro afetado. Entre diversas técnicas está a terapia física descongestiva, que é um protocolo de tratamento aprimorado na aplicação da drenagem linfática manual (DLM), enfaixamento compressivo funcional (ECF), e cinesioterapia. A DLM é uma técnica de massagem extremamente especializada, com manobras lentas, rítmicas, intermitentes, relaxantes e suaves que englobam a superfície da pele, seguindo todo o trajeto do sistema linfático, trajetos anatômicos do corpo, aprimorando e evoluindo determinadas funções tendo como objetivo drenar o excesso de líquido no interstício, no tecido e dentro dos vasos, através das anastomoses superficiais axilo-axilar e axilo-inguinal; além de despertar pequenos capilares inativos; elevando a motricidade da unidade linfática, e dissolvendo fibroses linfáticas que designa-se em linfedemas mais exuberantes. A cinesioterapia associada as atividades físicas, objetiva ganhar força muscular, resgatar a amplitude de movimento articular. O ECF, é utilizado para manter e potencializar os efeitos da DLM, elevando o fluxo linfático e prevenindo um novo acúmulo de fluido depois da drenagem, devendo ser ativa com pressão maior em nível distal. **Conclusão:** Podemos concluir que a fisioterapia é importante e essencial no tratamento de pacientes pós mastectomia radical, que sofreram complicações como ausência da funcionalidade, influenciando na capacidade funcional do membro operado, desde a ampliação do movimento, como a redução de grandes retrações, força muscular, disfunções do ombro, como a redução de aderências, seromas e o surgimento de linfedema. O uso de intervenções como a cinesioterapia, DLM, ECF comprova que a fisioterapia é de extrema importância para o tratamento de complicações após a mastectomia radical de mama além de restaurar o bem-estar físico e emocional, resultando na melhora da qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Mastectomia, Linfedema, Câncer.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA CRIANÇA COM CÂNCER

Paula Victória Barbosa de Oliveira¹
Mayara Sueny Da Silva Elias¹

DRM PESQUISA¹.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: paulavictoria-rs@hotmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/19

Introdução: O câncer infantil está viabilizado dentro do grupo de doenças que as células crescem de forma anormal e desordenada dentro do organismo, comumente prejudica as células do complexo sanguíneo e os tecidos de sustentação. Quando o câncer não se tem tratamento receberá cuidados paliativos (CP), que visa a busca da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, ocorrendo de acordo com a situação das condições de vida e saúde deles, sendo no âmbito hospitalar ou domiciliar, promovendo prevenção, promoção, tratamento e reabilitação de agravos do paciente e está envolvido não só com o mesmo, como também com sua família.

Objetivo: Identificar a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos da criança com câncer. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como base de dados o LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando como descritores fisioterapia, cuidados paliativos, crianças e câncer; Os artigos selecionados foram dos últimos 5 anos (2019-2023), abordando conteúdos referente ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 5 artigos que juntos contemplam a temática do texto. De acordo com os resultados encontrados os cuidados paliativos (CP) consistem em uma assistência multiprofissional que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente, seguindo no pensamento que confirma a morte como ordem natural da vida, busca alívio da dor, não apressa nem adia a morte, integraliza os aspectos psicológicos, sociais e espirituais no cuidado do paciente e disponibiliza uma rede de apoio para os familiares do paciente durante o tempo de luto. O fisioterapeuta possui capacidades técnica e conhecimentos para efetuar diversos tipos de tratamento não farmacológicos e contribuem para melhora da qualidade de vida e autonomia dos pacientes, os sintomas que causam mais desconfortos nas crianças são fadiga, náuseas, dor, acúmulo de secreção e dispneia. As pesquisas apontam que técnicas fisioterapêuticas como: hidroterapia, cinesioterapia, eletroterapia, terapia manual, posicionamento, mudanças de decúbito, massagens de alívio é benéfica no tratamento das crianças aliviando os sintomas e auxiliando na independência funcional. O tratamento apropriado se inicia com o diagnóstico preciso e deve ser de caráter multidisciplinar, pois crianças com dor tem características influenciadas por fatores neurofisiológicos, emocionais e comportamentais que determinam a percepção de dor, portanto, apenas um tratamento abrangente, que analise que a dor tem diversas etiologias, terá capacidade de abordar a dor oncológica de forma eficaz, levando a conclusão de que a fisioterapia poderá auxiliar que crianças em cuidados paliativos (CP), passem menos tempo hospitalizadas e mais tempo em casa com a família e amigos. **Conclusão:** A fisioterapia em cuidados paliativos da criança com câncer, atua no controle de vários sintomas ajudando as crianças a preservarem sua autonomia, preservando sua vida funcional o mais agradável possível até os momentos finais de vida, proporcionando a qualidade de vida, respeitando as particularidades e oferecendo tranquilidade antes da morte tendo em vista a humanização do cuidado. No ambiente multiprofissional o fisioterapeuta motiva o paciente em relação as suas dificuldades funcionais, ajuda a reduzir a angústia, o tempo de hospitalização, aumentando o tempo em casa com a família e os amigos.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Cuidados paliativos, Criança, Câncer.



A RELEVÂNCIA DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kaio Assis Alcântara Freitas¹
Altemar Ferreira de Andrade Júnior¹
Ana Beatriz Diniz Araújo¹
Helder Rafael Nunes Vieira¹
Stephanie de Souza Farias¹
Alysson Kennedy Pereira de Souza¹

Faculdade Nova Esperança/FAMENE¹.

Área Temática: Ventilação mecânica intensiva

E-mail do primeiro autor: kaioassisfreitas@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/20

Introdução: A ventilação mecânica intensiva é um procedimento médico utilizado para auxiliar a respiração de pacientes que apresentam insuficiência respiratória grave ou incapacidade de respirar por conta própria. É um suporte respiratório fornecido por meio de um ventilador mecânico, que administra o ar rico em oxigênio aos pulmões e remove o dióxido de carbono exalado. Durante a ventilação mecânica, um tubo é inserido na traquéia do paciente através da boca ou do nariz, em alguns casos, diretamente por meio de uma traqueostomia, ou também pode ser usado uma máscara facial, dependendo da necessidade. **Objetivo:** Este estudo tem como finalidade revisar a produção científica acerca da importância da ventilação mecânica intensiva no meio profissional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita a partir de um levantamento nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) no período de 2018-2022, utilizando-se como descritores: ventilação mecânica e ventilador mecânico. **Resultados e Discussão:** O ventilador é programado para fornecer um fluxo de ar adequado às necessidades respiratórias do paciente, controlando a frequência respiratória, a pressão do ar e o volume de ar fornecido. A ventilação mecânica pode ser necessária em casos de insuficiência respiratória aguda causada por doenças pulmonares, lesões torácicas, falência de órgãos, intoxicações ou complicações pós-cirúrgicas. Também é amplamente utilizada em unidades de terapia intensiva (UTIs) para o suporte respiratório de pacientes gravemente enfermos ou em coma. Apesar de ser uma intervenção vital, a ventilação mecânica apresenta riscos e complicações, como lesões pulmonares associadas à ventilação (LPAV), infecções respiratórias, barotrauma (lesões causadas pela pressão excessiva do ar) e outros efeitos adversos. Portanto, é fundamental que a ventilação seja monitorada de perto por uma equipe médica especializada, com ajustes frequentes para garantir uma terapia respiratória adequada e minimizar os riscos associados. **Considerações Finais:** A ventilação mecânica por meio de um aparelho, é um procedimento utilizado para fornecer suporte respiratório a pacientes com insuficiência respiratória grave, permitindo-lhes receber o oxigênio necessário e eliminar o dióxido de carbono. É uma intervenção complexa que requer monitoramento cuidadoso e é frequentemente realizada em unidades de terapia intensiva para pacientes criticamente enfermos. **Palavras-chave:** Ventilador Mecânico; Terapia Intensiva; Insuficiência Respiratória.





ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA NA ESTENOSE VAGINAL PÓS-TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO COM RADIOTERAPIA

Paula Victória Barbosa de Oliveira¹
Gabriella de Andrade Santos¹
Mayara Sueny da Silva Elias¹

UNIBRA¹

Área Temática: Fisioterapia em Oncologia
E-mail do primeiro autor: paulavictoria-rs@hotmail.com
DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/21

Introdução: O câncer de colo do útero é ocasionado por uma infecção persistente de alguns tipos de papilomavírus humano. A infecção genital por este vírus é frequente, mas na maioria das vezes a doença não se avança, podendo ocorrer, entretanto, alterações celulares em alguns casos e avanço para o câncer. Dentre os métodos de tratamento para o câncer de colo de útero é a radioterapia podendo apresentar efeitos colaterais na vida sexual das mulheres como a estenose vaginal. A fisioterapia uroginecológica tem sido uma grande aliada em seu tratamento propiciando uma melhora expressiva na estenose vaginal pós-radioterapia no câncer de colo de útero. **Objetivo:** Analisar e descrever a atuação da fisioterapia uroginecológica no tratamento da estenose vaginal decorrente da radioterapia no câncer de colo de útero. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando como base de dados o LILACS, SciELO e MEDLINE, utilizando como descritores fisioterapia uroginecológica, câncer do colo de útero, estenose vaginal, radioterapia; Os artigos selecionados foram dos últimos 5 anos (2019-2023), abordando conteúdos referente ao tema proposto. **Resultados e Discussão:** A estenose vaginal é uma constrição parcial ou total da luz vaginal e encolhimento das estruturas, ocasionada por radiação pode causar acometimento da mucosa, tecidos conectivos e vasos sanguíneos. A atrofia causa estreitamento da vagina, insuficiência de lubrificação, elaboração de aderência e fibrose. Essa estenose causa resultados negativo na vida da mulher, levando a uma disfunção sexual, impedindo o uso de espéculo ao longo dos exames ginecológicos, e prejudicando uma boa abordagem do colo para visualização e coleta de material. As técnicas fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da estenose vaginal, como alongamentos, massagens, liberação miofascial entre outros, são estratégias promissoras que retratam na melhora da função sexual, qualidade de vida emocional e social. A fisioterapia, por meio de dilatações vaginais e exercícios de força e flexibilidade para os músculos do assoalho pélvico, possibilitou com essas técnicas o aumento do fluxo sanguíneo na região pélvica e melhorou a flexibilidade estimulando o reparo tecidual e diminuição da tensão encontrada na mucosa vaginal, cinesioterapia através dos exercícios de Kegel relacionada ao biofeedback promovem uma contração e relaxamento da musculatura pélvica e uma melhor consciência sobre o assoalho pélvico. Os objetivos da fisioterapia para os músculos do assoalho pélvico insere consciência, propriocepção, relaxamento, flexibilidade e diminuição da dor. **Conclusão:** Podemos concluir que a fisioterapia uroginecológica é de extrema importância na prevenção e tratamento da estenose vaginal pós-radioterapia no tratamento do câncer de colo de útero, apresentando melhora significativa da função sexual, qualidade de vida emocional e social, através de técnicas que visam diminuir ou cessar essas disfunções sendo eles: cinesioterapia pélvica, biofeedback, dilatações vaginais, massagens perineais e alongamentos.

Palavras-chave: Fisioterapia uroginecológica, Câncer de colo de útero, Estenose vaginal, Radioterapia.





IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PANDEMIA DA COVID-19 PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Stephanie de Souza Farias¹
Ana Beatriz Diniz Araújo¹
Helder Rafael Nunes Vieira¹
Kaio Assis Alcântara Freitas¹
Alysson Kennedy Pereira de Souza¹

Faculdade Nova Esperança/FAMENE¹

Área Temática: Cuidados ao paciente oncológico com COVID-19

E-mail do primeiro autor: stephaniesfariass@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/22

Introdução: Com o uso dos cuidados paliativos na pandemia do *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), os pacientes oncológicos tiveram progressões positivas no tratamento. Frente a isso, houve um impacto na experiência e nos resultados clínicos dos doentes. Devido a essa mudança, faz-se importante compreender como esse suporte atingiu a saúde e a qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** Revisar a literatura vigente sobre a importância do uso dos cuidados paliativos na pandemia de COVID-19 para pacientes oncológicos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando como fonte de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Cuidados Paliativos", "Oncologia" e "COVID-19" combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos disponíveis na íntegra de forma gratuita em inglês ou português e excluídos artigos disponíveis em espanhol, alemão, francês, relato de caso e artigos sem relação com o tema. **Resultados e Discussão:** Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras à vida, como o câncer, por meio da identificação, avaliação e do tratamento oportuno de problemas físicos, psicossociais e espirituais. Por isso, a prestação de cuidados paliativos e de suporte é reconhecida como um componente crítico do tratamento de alta qualidade. Sendo assim, na pandemia de COVID-19 a implementação de medidas de segurança resultou em grandes mudanças no modo de avaliação e comunicação em pacientes oncológicos por equipes de suporte. Exemplo disso, foram as consultas virtuais e as visitas de acompanhamento, que se tornaram uma estratégia integral com alta adesão e satisfação entre pacientes, familiares e profissionais. Ademais, esse tipo de cuidado também resulta em reconhecimento sobre a ansiedade e a depressão em pacientes ambulatoriais. **Considerações Finais:** Esse estudo mostra que os serviços de cuidados paliativos e de suporte tem sido um componente importante da resposta geral à pandemia de COVID-19. No entanto, mudanças significativas na oferta e nos modelos de atendimento foram necessárias para otimizar o cuidado prestado aos pacientes oncológicos vulneráveis.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Oncologia; COVID-19.





TRATAMENTO NUTRICIONAL PARA SARCOPENIA NA ONCOLOGIA EM ADULTOS E IDOSOS INTERNOS EM UNIDADE HOSPITALAR

Gabriella Vieira Couto¹
Yasmim Maria Gonçalves de Oliveira¹

Faculdade Estácio do Recife¹.

Área Temática: Terapia Nutricional na Oncologia
E-mail do primeiro autor: gabriellacouto1982@gmail.com
DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/23

Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial, com estimativas crescentes de novos casos e importante carga emocional, física e financeira para os indivíduos, comunidades e sistemas de saúde. O estado nutricional se relaciona, diretamente, com a progressão da doença, a sobrevida, a resposta imunológica e inflamatória, a resposta ao tratamento e interfere na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** O artigo visa analisar e citar o tratamento nutricional para sarcopenia em adultos e idosos internados em tratamento oncológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que permitiu reunir os trabalhos publicados sobre o tema investigado. Foi realizada uma pesquisa eletrônica da literatura utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE, IBECS, COCHRANE) literatura latino-americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Foram utilizados para a avaliação do perfil nutricional os dados antropométricos, a avaliação subjetiva global produzida pelo paciente (AGS-PPP), dados de diagnóstico de sarcopenia, assim como dados pertinentes ao estado clínico, ocorrência de complicações e óbito. Ademais, foram avaliadas associações entre as complicações clínicas, a sarcopenia, indicadores do estado nutricional. O suporte nutricional tem como propósito fornecer todos os nutrientes necessários aos doentes, com a finalidade de melhorar ou manter o seu estado nutricional, podendo ser administrado por via entérica ou parentérica. Em determinadas condições clínicas é necessário um aporte proteico superior, em determinadas situações clínicas, como traumatismo, queimados e sarcopenia, é necessário um aporte proteico aumentado, nomeadamente de determinados aminoácidos (AA) específicos como a leucina (LEU) e glutamina (GLN). A LEU é um aminoácido de cadeia ramificada (BCAA) cujo seu papel regulador no metabolismo das proteínas musculares foi demonstrado pela primeira vez em 1970. Desde então, estudos experimentais têm demonstrado que os BCAA, especificamente a LEU, podem estimular a síntese proteica e diminuir o catabolismo. A estimulação da síntese proteica está associada à ativação da via de sinalização mTOR (Mammalian target of rapamycin). Em doentes oncológicos, os estudos realizados com 88 doentes com carcinoma hepatocelular com duração de um ano, mostrou que um suplemento proteico de BCAA com 4g de LEU, aumentou a albumina sérica, a força de prensão da mão e melhorou a qualidade de vida. **Conclusão:** A suplementação de LEU por via entérica poderá ser benéfica em situações de sarcopenia, com o propósito de melhorar a massa e a força muscular. A suplementação no doente oncológico (30 g/dia) parece diminuir a incidência e gravidade da mucosite, contudo ainda não existe evidência suficientemente robusta para recomendar a sua suplementação. **Palavras-chave:** Neoplasias; Estado Nutricional; Sarcopenia.





VARICOCELE: TRIÁDE DE VIRCHOW E SUA EVOLUÇÃO PARA PROCESSO NEOPLÁSICO

Lucas Batista de Albuquerque¹
Matheus Batista de Albuquerque²
Roberto Bezerra da Silva³

Faculdade Pernambucana de Saúde¹; Faculdade de Medicina de Olinda²; Hospital de Câncer de Pernambuco³.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: lucasbatistadealbuquerque@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/24

Introdução: A varicocele é uma condição caracterizada pela dilatação anormal das veias testiculares, resultando em refluxo venoso e aumento da pressão venosa local. Embora seja geralmente associada à infertilidade masculina, estudos recentes têm investigado a possível relação entre a varicocele e o desenvolvimento de processos neoplásicos testiculares. **Objetivo:** Analisar a relação entre varicocele, tríade de Virchow e sua possível influência no desenvolvimento de processos neoplásicos testiculares. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados PUBMED, utilizando os termos de busca "varicocele", "tríade de Virchow", "câncer testicular" e "neoplasia testicular". Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2022, sem restrição de idiomas, que abordassem a relação entre varicocele e a tríade de Virchow na evolução para processo neoplásico testicular. A seleção dos estudos foi baseada na relevância do tema, utilizando critérios de inclusão: Artigos originais, Ensaio Clínico, Meta-análise, Teste randomizado, Revisão Sistemática. **Resultados:** Após a busca na base de dados PUBMED, foram identificados um total de 54 artigos. Desses, 3 artigos se encaixam com a pergunta base do trabalho, sendo efetuada uma análise detalhada sobre a associação entre varicocele, tríade de Virchow e desenvolvimento de processos neoplásicos testiculares. **Discussão:** A tríade de Virchow, composta por estase venosa, hipercoagulabilidade e lesão endotelial, tem sido associada ao desenvolvimento de processos neoplásicos em várias áreas do corpo. A estase venosa, decorrente da dilatação das veias testiculares na varicocele, pode promover a acumulação de metabólitos tóxicos e radicais livres no tecido testicular, induzindo danos ao DNA e mutações celulares. Ademais, a hipercoagulabilidade associada à varicocele pode aumentar a formação de trombos intravasculares, que também podem contribuir para a ocorrência de lesões endoteliais. Acredita-se que a combinação desses fatores, juntamente com outros fatores de risco, possa promover um ambiente propício ao desenvolvimento de processos neoplásicos testiculares. Entretanto, ainda há controvérsias na literatura sobre a relação causal direta entre varicocele e neoplasia testicular. **Conclusão:** Embora exista a necessidade de mais pesquisas evidenciando a relação causal direta, a compreensão da possível relação entre varicocele, tríade de Virchow e o desenvolvimento de processos neoplásicos testiculares é fundamental para a identificação e manejo adequado.

Palavras-chave: Varicocele; Tríade de Virchow; Neoplasia testicular.





ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Alexandre Selbmann¹
Helder Rafael Nunes Vieira¹
Kaio Assis Alcântara Freitas¹
Martina Sales de Rezende¹
Alysson Kennedy Pereira de Souza¹

Faculdade Nova Esperança /FAMENE¹

Área Temática: Novas tecnologias para o tratamento do câncer

E-mail do primeiro autor: aleselfamene@gmail.com

Introdução: Pacientes oncológicos são aqueles acometidos por algum tipo de tumor ou câncer que se desenvolve em algum tecido do organismo, tendo uma média de 600 mil casos por ano no Brasil. Uma das formas de tratamento para pacientes com essa patologia em sua forma mais avançada, são os cuidados paliativos, que é um conjunto de práticas voltadas para a diminuição do sofrimento do paciente, melhora da qualidade de vida, sem focar mais na cura. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa acerca da importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita a partir de um levantamento nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e PUBMED no período de 2019-2023, utilizando-se como descritores: “cuidados paliativos” e “tratamento do câncer” para garantir a relevância dos estudos mencionados. **Resultados e Discussão:** Com base nos estudos abordados, encontrou-se que muitos profissionais, diante da impossibilidade de cura, enfrentam um dilema ético de até que ponto compensa o tratamento e até que ponto vale esticar a vida de pacientes terminais, levando em consideração a dor que estão sentindo, aí que surgem os cuidados paliativos, que vêm com objetivo de melhorar essa qualidade de vida. Essa abordagem paliativista vêm através de uma equipe multidisciplinar e preparada para fornecer uma gama completa de suporte ao paciente. A colaboração entre diferentes especialistas aumenta a eficácia do tratamento e do apoio prestado, focada em analisar todas as necessidades do paciente, sendo elas físicas, emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, é válido ressaltar o foco em alívio de sintomas, como dor, náusea, fadiga, falta de ar e ansiedade, que são comuns em pacientes com câncer. O objetivo é garantir que os pacientes tenham a melhor qualidade de vida possível durante o tratamento, possibilitando uma morte digna ao paciente terminal, assim como, um suporte à sua família, tanto na tomada de decisão, como na hora de escolher os tratamentos adequados, suporte psicológico e até de luto para os familiares, já que são profissionais treinados para lidar com questões éticas complexas, como suspender ou limitar certos tratamentos, e também podem fornecer apoio espiritual, se desejado pelo paciente. **Considerações Finais:** Portanto, os cuidados paliativos são uma parte bastante relevante no tratamento dos pacientes com câncer, que visam fornecer suporte físico e emocional, permitindo que eles vivam com dignidade, conforto e qualidade de vida durante todo o curso da doença.

Palavras-chave: Dilema Ético; Qualidade de Vida; Câncer.





CAUSAS ASSOCIADAS AO DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÃO GENERALIZADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS EM UTI

Juliana de Castro Santana¹
Maria Eduarda de Oliveira Viegas²
Maria Elizabete Mendes Guimarães de Nassau³
Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante⁴
Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos⁵
Jayane Omena de Oliveira⁶

Centro Universitário Jorge Amado¹; Faculdade do Maranhão²; Centro Universitário Maurício de Nassau³;
Faculdade Seune⁴; Universidade Federal do Espírito Santo⁵; Universidade Federal de Alagoas⁶.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: jucastro.enf@gmail.com

Introdução: A sepse pode ser definida como uma disfunção orgânica que ameaça a vida, ocorrida em detrimento a uma resposta exacerbada e desregulada do sistema imunológico contra um quadro infeccioso. Nesse contexto, é comum que pacientes oncológicos que estão internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) desenvolvam quadros de sepse, devido a vários fatores. Além disso, pacientes oncológicos, com presença de tumores sólidos ou tumores hematológicos, e diagnóstico confirmado de sepse, são mais suscetíveis a complicações negativas e, conseqüentemente, a piores desfechos e apresentando índices mais elevados da taxa de mortalidade hospitalar.

Objetivo: Identificar as principais causas que levam os pacientes oncológicos internados em UTIs a desenvolverem quadros de sepse. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada através de buscas na Biblioteca Virtual em saúde (BVS), associando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e operadores booleanos: “Neoplasias” AND “Terapia Intensiva” AND “Sepse”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2023) nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Dentre as principais causas que levam os pacientes oncológicos internados em UTIs a desenvolverem sepse está a redução da atuação do sistema imunológico, tornando-os mais vulneráveis à ação de vários agentes infecciosos. Somado a isso, o tipo de tratamento realizado, como a quimioterapia, também contribui com a depleção das respostas imunes do paciente, favorecendo o seu adoecimento. Ademais, outra associação importante para essa condição é a realização de cirurgias como a esofagectomia, pancreatectomia, gastrectomia, cistectomia e colectomia que geram uma desnutrição no paciente, que os tornam mais receptivo a infecções. **Conclusão:** Diante do exposto, vários são os fatores que contribuem com o aumento da suscetibilidade e desenvolvimento de sepse por pacientes oncológicos internados em UTIs, como a fragilidade do sistema imunológico, o próprio tratamento oncológico e a submissão a outras cirurgias que debilitam o estado de saúde desse público.

Palavras-chave: Sepse; Infecções Sistêmicas; Terapia Intensiva;





CUSTO DOS RESÍDUOS DE QUIMIOTERAPIA

Geneses Nunes de Souza¹
Rafael Lucas Barros Abreu Silva¹
Wanuska Munique Portugal¹
Camila Bezerra Correia Neves¹

Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: geneses.nunes.adm@gmail.com

Introdução: A quimioterapia é um tratamento que envolve o uso de compostos químicos sintéticos para combater diversos agentes patológicos, no contexto específico do câncer, visa inibir o crescimento e a metástase. Dessa maneira, considera-se os resíduos advindos do tratamento com quimioterápicos Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS). Assim, faz-se necessário ter um planejamento e controle adequados para gerenciá-los, levando em conta sua periculosidade, devido às particularidades de patogenicidade, toxicidade, teratogenicidade, carcinogenicidade e mutagenicidade tornando mais relevante empregar medidas adequadas para manipulação e descarte seguro.

Objetivo: Levantar os custos com os resíduos de quimioterapia após o preparo e administração. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada em julho de 2023, por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Google Acadêmico. Para a busca utilizou os descritores: “Quimioterapia” e “Custos Hospitalares” em cruzamento com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos nos idiomas em português, dos últimos nove anos, disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão: artigos repetidos e que não abordassem a temática. Restaram-se 5 estudos para a amostra final. **Resultados e Discussão:** Os medicamentos quimioterápicos são utilizados no tratamento do câncer, ao entrarem na corrente sanguínea percorrem o sistema circulatório, destruindo e impedindo que células tumorais se desenvolvam e se espalhem. Entretanto, há altos custos devido a manipulação dos quimioterápicos, tais como medicamentos antineoplásicos, materiais utilizados durante o preparo, administração das drogas e descarte dos resíduos (seringa, gaze, luvas, agulha, equipo). Em 2001, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), por meio da resolução nº 283 estabeleceu o destino final dos resíduos, por exemplo, os quimioterápicos, oriundos dos serviços de saúde, estabelecendo ações preventivas as quais são ações de menor custo e menor impacto ao meio ambiente. A quimioterapia é um tratamento de alto custo, bem como o seu resíduo. Durante a análise de um estudo com 106 pacientes, foi calculado que, com os quimioterápicos a preço de fábrica, o resíduo gerado em 2 anos totalizou R\$ 488.397,00. Além disso, em uma outra pesquisa realizada ao longo de 2 meses, observou-se 46.646,43 mg de resíduos quimioterápicos, correspondendo a um desperdício no valor equivalente a R\$ 171.708,28. Assim, torna-se necessário o gerenciamento desses resíduos, pois, apesar desse gerenciamento impactar positivamente o meio ambiente, esses resíduos se não forem submetidos corretamente ao tratamento, podem comprometer os recursos financeiros designados à manutenção dos serviços de saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se que o montante de resíduos gerados é elevado e tem custo significativo, tanto no setor público quanto no privado. Assim, visando a redução dos resíduos quimioterápicos, é necessário que haja um trabalho multidisciplinar, interdisciplinar e intersectorial das equipes, por meio de estratégias e ações para o armazenamento e descarte adequado, a fim de evitar a sobredose, risco ao meio ambiente e altos custos às instituições.

Palavras-chave: Quimioterapia; Descarte de Resíduos; Custos de Quimioterapia.





NANOKNIFE CONTRA O CÂNCER DE PÂNCREAS

Matheus Ferraz Cavalcanti¹
Celso Gonçalves Ferreira Neto¹
Donato da Silva Braz Junior¹

Faculdade Cespu Europa¹

Área Temática: Tratamento com tecnologia no câncer de pâncreas

E-mail do primeiro autor: matheusf5115@gmail.com

Introdução: Considerado um dos mais letais, o câncer de pâncreas é uma neoplasia de difícil detecção inicial e com altas taxas de mortalidade de pacientes com essa neoplasia. Porém com a ajuda da tecnologia atual a medicina está conseguindo reverter a situação de pacientes diagnosticados com câncer de pâncreas em estágio avançado e tratá-los com técnicas de "eletroporação irreversível" usada por diversos países do mundo como Estados Unidos a tecnologia é uma das mais eficientes contra o câncer de pâncreas. **Objetivo:** Identificar através da eletroporação irreversível (nanoknife) uma alternativa de combate ao câncer de pâncreas, principalmente qual impacto pode gerar na população. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, através da busca bases de dados: Pubmed, Scielo, Lilacs e Pedro, utilizando-se das palavras-chave: Eletroporação irreversível, câncer, pâncreas. O critério de inclusão foram artigos que se relacionassem aos objetivos propostos e como exclusão: Artigos de revisão e opinião de especialista. **Resultados e Discussão:** A eletroporação irreversível, que submete o tumor a cargas de altíssima voltagem capazes de matar as células cancerígenas. Minimamente invasiva, a Tecnologia Nanoknife utiliza agulhas que são posicionadas no tumor para gerar uma onda de alta voltagem que percorre a célula cancerígena, alterando o poro da membrana celular de forma irreversível, sem que haja necrose ou aumento de temperatura. O procedimento possibilita aumentar a margem de segurança da cirurgia, assim reduz o sofrimento do paciente preservando ou restaurando a integridade de órgão, sistema ou função. Com esse novo método, podemos sugerir que o paciente poderá ter um sofrimento reduzido e uma forma eficaz de tratamento, além de reduzir o tempo de internamento hospitalar. **Considerações finais:** A tecnologia no combate ao câncer de pâncreas vem inovando a área da saúde e trará grandes alternativas no método de tratamento contra o câncer de pâncreas. Dessa forma garantindo a qualidade de vida dos pacientes e familiares, principalmente na redução ao tempo de permanência a nível hospitalar.

Palavras-chave: Pâncreas, tecnologia, câncer.





EXTUBAÇÃO PALIATIVA ONCOPEDIÁTRICA: ABORDAGEM PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CÂNCER AVANÇADO

Danswelen Matos de Souza¹, Mateus Campelo da Silva¹.

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA¹.

Área Temática: Fisioterapia oncológica

E-mail do primeiro autor: danswelen141516@gmail.com

Introdução: A extubação paliativa em pacientes oncopediátricos é um procedimento complexo e desafiador, que envolve a retirada de um tubo endotraqueal em crianças com câncer que estão em estado terminal. A decisão de realizar a extubação paliativa é tomada cuidadosamente, considerando as necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente e da sua família, com base na qualidade de vida do paciente e na avaliação cuidadosa de riscos e benefícios. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo examinar a literatura disponível e as práticas clínicas relacionadas à extubação paliativa oncopediátrica, a fim de fornecer uma visão abrangente dessa abordagem terapêutica. Além disso, busca-se compreender os desafios, os benefícios e os resultados associados à extubação paliativa em pacientes pediátricos com câncer avançado. **Métodos:** Uma revisão sistemática da literatura foi conduzida utilizando bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Medline. Os termos de busca utilizados incluíram "extubação paliativa", "cuidados paliativos pediátricos", "oncologia", "pediátrica" e "câncer avançado". Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2016 e 2023, abrangendo artigos em inglês, português e espanhol. Os critérios de inclusão foram estudos que abordavam a extubação paliativa em pacientes pediátricos com câncer avançado, fornecendo informações sobre indicações, considerações éticas, manejo clínico e resultados. Os estudos foram revisados quanto à qualidade metodológica e relevância para a presente pesquisa. **Resultados:** A revisão sistemática identificou um total de 12 estudos relevantes que abordavam a extubação paliativa oncopediátrica. Vários estudos relataram melhora na qualidade de vida em pacientes submetidos à extubação paliativa com redução de sintomas desconfortáveis, e maior participação em atividades recreativas e interações sociais; porém devemos salientar que a extubação também pode estar associada a complicações. **Conclusão:** A extubação paliativa em pacientes oncopediátricos é um procedimento delicado que envolve uma cuidadosa avaliação dos benefícios e riscos, bem como a comunicação efetiva com a família e equipe médica. Embora possa resultar em uma melhora na qualidade de vida do paciente, é essencial estar preparado para lidar com potenciais complicações e fornecer cuidados paliativos adequados para garantir o conforto e bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Extubação paliativa; cuidados paliativos pediátricos; câncer avançado.





NUTRIÇÃO HOSPITALAR NO AUXÍLIO A PACIENTE COM LINFOMA HODGKIN: RELATO DE CASO

Thalia Dalla Porta da Veiga¹
Sabrina Till da Rosa¹
Edi Franciele Ries¹

Universidade Federal de Santa Maria¹.

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: thaliadpv@gmail.com

Introdução: O linfoma Hodgkin (LH) se origina nas células do sistema linfático (órgãos e tecidos que produzem as células responsáveis pela imunidade e vasos que conduzem estas células através do corpo), sendo elas os linfonodos ou gânglios. O acompanhamento nutricional do paciente visa reduzir os impactos da doença no organismo e estabilizar o seu estado nutricional, sendo um suporte decisivo na manutenção da saúde e da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Relatar o acompanhamento nutricional de um paciente com linfoma Hodgkin, durante a internação na unidade onco-hematológica de um hospital universitário do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Relato de caso de acompanhamento de um paciente do sexo masculino com linfoma Hodgkin, realizado durante a internação hospitalar na unidade onco-hematológica, de maio a agosto de 2021, em um hospital universitário do Rio Grande do Sul. O acompanhamento foi realizado em média três vezes na semana, durante os três meses de internação, pela nutricionista residente da unidade, visando a escolha da dieta adequada e realizando adaptações para melhor aceitação alimentar e recuperação. Resultados e discussão: N. S. S., 39 anos, sexo masculino, apresentou o início dos sintomas e foi submetido a biópsia cervical a esquerda. Enquanto aguardava os resultados, evoluiu com derrame pleural quiloso à esquerda, drenando em média 1200 a 1500 ml/dia. Com o diagnóstico de LH, juntamente com o quilotórax e perda de peso grave, iniciou-se um controle dietético com nutrição parenteral, que foi utilizada durante 30 dias e mudanças na consistência da dieta, que iniciou em líquida restrita e pobre em gordura, evoluindo para pobre em gordura com priorização de carboidratos. Os ajustes dietéticos contribuíram para conseguir retirar o dreno e promover ganho de peso ao paciente. Ao final da internação seguiu com uso de suplemento alimentar em casa e foi orientado quanto à alimentação adequada de seguimento. **Conclusão:** O acompanhamento nutricional adequado é de suma importância no contexto hospitalar, visto a presença de doenças serem intimamente relacionadas com o estado nutricional. Mudanças na alimentação principalmente relacionadas ao tipo de dieta e consistência são muito significativas e podem ser decisivas para a recuperação do paciente. **Palavras-chave:** Oncologia; Linfoma de Hodgkin; Serviço Hospitalar de Nutrição.





O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Luisa Freitas Rodrigues Lima¹
Lucas Valente Gomes Furtado¹
Izabela Beatriz Lira da Silva¹
Taís dos Passos Sagica¹

Universidade da Amazônia¹.

Área Temática: Feridas oncológicas

E-mail do primeiro autor: marialuisa.frlima@gmail.com

Introdução: As feridas oncológicas são lesões cutâneas decorrentes da infiltração de células malignas na pele, podendo surgir tanto a partir do câncer primário quanto de metástases. Inicialmente, elas se apresentam como nódulos íntegros, mas, se o tratamento da doença subjacente não for efetivo, podem evoluir para massas tumorais que afetam negativamente a integridade física e a qualidade de vida do paciente. Essas feridas são acompanhadas de sinais e sintomas característicos, como dor, sangramento, secreção abundante e odor fétido. No contexto brasileiro, o cuidado às feridas oncológicas ganha destaque devido à importância da equipe de enfermagem no enfrentamento desses desafios. Enfermeiros atuantes na área de Oncologia desempenham um papel crucial no tratamento dessas feridas, abrangendo aspectos físicos e psicossociais que impactam significativamente o bem-estar dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a atuação da equipe de enfermagem no cuidado e manejo das feridas oncológicas. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura, com o uso de bases de dados: PubMed e Scopus para selecionar estudos publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de inclusão abrangeram artigos escritos em língua portuguesa ou inglesa, que exploraram a atuação do enfermeiro e do técnico de enfermagem no cuidado às feridas oncológicas, bem como estudos que discutiram os impactos físicos e psicossociais dessas feridas nos pacientes. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos revelou que as feridas oncológicas representam um grande desafio para a equipe de enfermagem, pois essas lesões não apenas impactam a saúde física dos pacientes, mas também afetam profundamente o bem-estar emocional e social. Os sinais e sintomas característicos, como dor, exsudato e odor desagradável, podem causar desconforto significativo e comprometer a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na abordagem integral e sistematizada das feridas oncológicas. A escolha adequada da terapia, baseada em evidências científicas e uma visão holística do paciente, é essencial para promover a recuperação e reabilitação dos indivíduos. **Conclusões:** Diante dos desafios apresentados pelas feridas oncológicas, a equipe de enfermagem desempenha um papel imprescindível no cuidado e manejo dessas lesões. O enfermeiro possui habilidades e conhecimentos fundamentais para proporcionar uma abordagem integral e holística aos pacientes afetados por essas feridas. A atuação da enfermagem deve ser pautada pelo conhecimento científico atualizado, pela empatia e sensibilidade ao lidar com os aspectos emocionais dos pacientes e suas famílias. O cuidado multidisciplinar, em parceria com outros profissionais de saúde, é essencial para promover melhores resultados no tratamento das feridas oncológicas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Feridas oncológicas; Oncologia.





PODCAST PODSOCORRER: UMA ESTRATÉGIA PARA APRENDER A COMO LIDAR COM A ANSIEDADE

Adeilson Barbosa de Melo¹
Emilly Manuelli Teixeira de Sá¹
Jefferson da Silva Dantos¹
Wanuska Munique Portugal¹
Giselda Bezerra Correia Neves¹

Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: adeilsonmello6@gmail.com

Introdução: As crises de ansiedade e pânico são pontos bem recorrentes nas instituições de ensino superior (IES), o ambiente universitário é altamente propenso a desenvolver essas crises tanto nos estudantes quanto nos profissionais que atuam nas universidades. Toda a dinâmica que envolve o ambiente universitário tem seus desafios. Atividades, apresentações, avaliações, todos esses aspectos e muitos outros, compõem o cenário acadêmico e colaboram nas situações de crises. Os primeiros socorros podem ser uma alternativa bem importante nessas ocasiões de sofrimento psíquico, uma vez que o acolhimento psicológico em momentos de crises de ansiedade e pânico é a melhor forma de se reestabelecer a ocorrência de urgência psíquica. **Objetivo:** Descrever como foi desenvolvido um podcast sobre primeiros socorros em crises de ansiedade e pânico vividos em uma instituição de ensino superior (IES). **Métodos:** foi utilizado o desenho metodológico através de uma ferramenta pedagógica tecnológica, o Spotify Podcasters®, onde foi elaborado um podcast por nome PodSocorrer. Realizou-se uma pequena entrevista com uma psicóloga convidada, onde foi possível esclarecer vários pontos sobre o tema abordado. **Resultados:** O podcast foi narrado por discentes do curso de enfermagem e psicologia, com uma psicóloga convidada que abordou as definições e diferenças entre crise de ansiedade e pânico, e ensinando as estratégias que podem ser utilizadas em caso de primeiros socorros, que podem ser utilizadas dentro e fora das instituições de ensino superior. **Considerações finais:** Os discentes de uma IES, estão cada vez mais relatando sobre episódios de sofrimento psíquico em seu cotidiano, dessa forma, o conhecimento sobre o manejo dessas crises trazem grandes desafios para as IES, sendo assim, ampliar o entendimento das estratégias para lidar com os PS é imprescindível para o sucesso no atendimento. O podcast PodSocorrer é interessante ser divulgado, e já se encontra disponível nas mais diversas plataformas de áudio digitais.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Universidade; Podcast.





SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS ONCOLOGISTAS ATUANTES NA PANDEMIA DO COVID-19

Marcela Cunha da Silva de Melo¹
Sabrina Dias dos Santos¹
Driane Cristina Nascimento Furtado²
Mônica Fernanda Borges Chaves²
Maria Luisa Freitas Rodrigues Lima²
Taís dos Passos Sagica³

Centro Universitário FIBRA¹; Universidade a Amazônia/UNAMA²; Universidade do Estado do Pará/UEPA³

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: marcelacsm2019@gmail.com

Introdução: No início de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou pandemia do novo coronavírus, o COVID-19. Tal declaração trouxe novos desafios para os enfermeiros que atuam nos setores oncológicos, pois além da aflição com a transmissão da doença, houve também a preocupação com os pacientes, visto que, estes faziam parte do grupo de risco devido apresentarem maiores deficiências no sistema imunológico e serem mais suscetíveis a agravos a partir da COVID-19. Dessa forma, os enfermeiros oncoelogistas foram severamente atingidos pela fragilidade dos seus pacientes em meio a pandemia, o que provocou insatisfação profissional, insegurança e medo. **Objetivo:** Identificar evidências disponíveis na literatura sobre os impactos da pandemia do covid-19 na saúde mental de enfermeiros oncoelogistas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídos: estudos referentes a temática, disponíveis na íntegra no idioma português, publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) e excluídos: teses, dissertações e estudos duplicados. Foram utilizados os seguintes descritores: “Covid-19”, “Saúde mental” e “Enfermagem”. Desta forma, a amostra final foi composta de 5 estudos. **Resultados e Discussão:** O câncer é uma doença considerada de grande impacto psicológico e emocional, que elencado a pandemia da COVID-19 repercutiu significativamente na saúde mental dos profissionais da área da saúde, sobretudo os enfermeiros oncológicos. Durante a pandemia, os enfermeiros oncológicos foram submetidos a altas sobrecargas de trabalho e ao temor do contágio pelo novo vírus. Dessa forma, o excesso de funções, sobrecarga de trabalho, falta de recursos e insumos médicos, necessidade de tomada de decisões difíceis com relação aos tratamentos disponíveis, medo de contágio, medo de infecção aos familiares, falta de EPI's e medicamentos acarretou no aumento no nível de estresse, depressão, ansiedade e a síndrome de Burnout desses profissionais. Tais fatores formam a base para discussões e análises detalhadas acerca das nuances que envolvem a saúde mental dos enfermeiros. Logo, torna-se evidente, a necessidade de períodos de descanso adequados, apoio psicológico e grupos terapêuticos, visando uma melhor recuperação dos profissionais. **Conclusão:** Portanto, a pandemia da Covid-19 gerou danos à saúde mental dos enfermeiros oncoelogistas, aumentando a ocorrência de quadros de doenças psíquicas.

Palavras-chave: COVID-19; Saúde mental; Enfermagem.





ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DAS MAMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erica Cristina da Silva Cabral¹
Marta Silva Pereira¹
Rayssa Lopes de Jesus¹
Vanessa Bentivi da Conceição¹
Dione Seabra de Carvalho¹

Faculdade Cosmopolita¹

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: vanessabentivi@gmail.com

Introdução: O autoexame das mamas é um método alternativo e rápido para identificar alterações nas mamas, torna-se a forma mais acessível para mulheres de baixa renda que não possuem suporte financeiro para realizar alguns exames específicos. Haja vista, que mesmo sendo um exame simples e acessível, sua adesão pela mulher ainda merece informação e incentivo, reiterando sobre sua importância como estratégia precoce de diagnóstico, além de ser uma forma dessa mulher conhecer sua mama e perceber qualquer tipo de modificação que possa acontecer de um mês para outro. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica de uma ação educativa realizada com mulheres para orientar e reforçar a eficácia do autoexame das mamas. **Métodos:** A ação educativa foi desenvolvida na sala de espera do setor da mastologia de uma Unidade de Referência Especializada em Saúde, em Belém/PA, em alusão ao mês de prevenção ao câncer de mama- “outubro Rosa”. Foi utilizado materiais educativos como folder e cartazes, houve a participação efetiva das mulheres que ali estavam. A ação viabilizou aos acadêmicos de enfermagem o vislumbre de métodos de agir em saúde, proporcionando também a interação com as mulheres presentes, fortalecendo a elas a importância do autocuidado, tendo na média complexidade um cenário também favorável ao exercício da educação em saúde, como uma interface do cuidado de enfermagem voltado para a atenção secundária em saúde. Ressaltando que a prevenção se faz necessária em todos os momentos da vida, que elas precisam se dar esse carinho e atenção. Mostrando e reforçando que o autoexame das mamas é uma forma de cuidado e que favorece o diagnóstico precoce do câncer de mama. **Conclusão:** A ação educativa desenvolvida foi considerada muito positiva, uma vez que alcançou o objetivo esperado que era o de informar e esclarecer as mulheres sobre a importância do autoexame das mamas, reforçando assim o quanto a ação educativa torna-se uma estratégia fundamental na prevenção do câncer de mama.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Câncer de mama; Enfermagem.



ALTERAÇÕES SEXUAIS EM HOMENS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante¹
Amanda Grasyelle de Oliveira Lourenço²
Jayane Omena de Oliveira³
Juliana de Castro Santana⁴
Maria Elizabete Mendes Guimarães de Nassau⁵
Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos⁶
Maria Eduarda de Oliveira Viegas⁷

Faculdade Seune¹; Centro Universitário Maurício de Nassau²; Universidade Federal de Alagoas³; Centro Universitário Jorge Amado⁴; Centro Universitário Maurício de Nassau⁵; Universidade Federal do Espírito Santo⁶; Faculdade do Maranhão⁷.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: marialaurajorginy@hotmail.com

Introdução: A próstata é uma glândula masculina, localizada abaixo da bexiga, que envolve a uretra e tem como função produzir o sêmen, líquido que carrega os espermatozoides produzidos no testículo. Nesse contexto, o câncer de próstata é considerado, atualmente, a segunda neoplasia maligna mais comum entre os homens e quando localizado, seu tratamento consiste na remoção tumoral através de radiação ou cirurgia. A chamada prostatectomia radical, que consiste na retirada cirúrgica do tumor, pode acarretar diversas alterações na qualidade de vida do homem, principalmente no que se refere ao âmbito sexual, devido a possibilidade de haver remoção dos nervos periprostáticos. **Objetivo:** Descrever as principais alterações na vida sexual de homens após o tratamento cirúrgico de câncer de próstata. **Métodos:** Revisão de literatura, cuja coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2023, através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do cruzamento dos descritores Neoplasias da Próstata AND Sexualidade AND Disfunções Sexuais Fisiológicas OR Disfunção Erétil. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados 148 artigos, dos quais 10 permaneceram para leitura de título e resumo e 5 foram incluídos na amostra final. **Resultados e Discussão:** A principal alteração que ocorre em homens submetidos a prostatectomia radical consiste no surgimento de disfunção erétil, que consiste na dificuldade ou impossibilidade de se manter a ereção do pênis. Como consequência, há o surgimento de outros problemas psicossociais, como a diminuição ou o comprometimento da autoestima, redução do desejo sexual, aumento da sensação de culpa no indivíduo ou o medo do julgamento pela parceira, e a diminuição da comunicação conjugal. Desse modo, esses fatores podem favorecer o distanciamento interpessoal entre o casal e contribuir com a deterioração da função sexual entre esse público. **Considerações Finais:** O tratamento cirúrgico do câncer de próstata promove alterações negativas na vida sexual de homens, o que pode causar mudanças psicossociais significativas para esse público e para seu relacionamento conjugal.

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata; Disfunções Sexuais; Prostatectomia.



ASPECTOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE PÊNIS: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Maria Eduarda de Oliveira Viegas¹
Cristiano Borges Lopes²
Maria Elizabete Mendes Guimarães³
Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos⁴
Juliana de Castro Santana⁵
Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante⁶
Jayane Omena de Oliveira⁷

Faculdade do Maranhão¹; Centro Universitário Inta²; Centro Universitário Maurício de Nassau³; Universidade Federal do Espírito Santo⁴; Centro Universitário Jorge Amado⁵; Faculdade Seune⁶; Universidade Federal de Alagoas⁷.

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: eduardaviegas1@gmail.com

Introdução: O câncer peniano, apesar de ser uma neoplasia rara, é um problema grave de saúde pública, que está presente, em sua maioria, nos países subdesenvolvidos, embora apresente leve crescimento nos territórios desenvolvidos. Diante dessa perspectiva, estudos mostram que sua incidência, nesses locais menos favorecidos, ocorre, principalmente, por condições culturais e socioeconômicas, como analfabetismo, falta de conhecimento em relação à higiene íntima, por possíveis problemas que possam acometer o indivíduo, e, ainda, pelo acesso difícil às redes de saúde. Além dos fatores citados, há outros comportamentos importantes, a saber: o não uso de preservativos nas relações sexuais, múltiplas parceiras e limpeza inadequada da glândula. Portanto, torna-se indispensável reconhecer e avaliar esses comportamentos, para, então, esclarecer e fomentar políticas de prevenção eficientes para conseguir quebrar o preconceito enraizado de que homens não precisam se cuidar. **Objetivo:** Identificar os principais comportamentos de risco que podem levar ao desenvolvimento de uma neoplasia peniana. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, a qual foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi realizada a partir dos descritores “neoplasias penianas” e “saúde do homem”, utilizando como critérios de inclusão, artigos originais em português dos últimos cinco anos (2018 – 2023) que se equiparavam com o objetivo do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** No que tange à saúde masculina, percebe-se que há menor incidência da prevenção de doenças nesse público quando comparado às mulheres. Nessa perspectiva, esse estereótipo se deve por aspectos culturais — principalmente, ao fato de que os homens sempre foram ensinados a trabalhar, a colocar dinheiro em casa, a serem “durões”. Em virtude disso, não tiveram o incentivo de cuidar da saúde de forma correta —, bem como pelos aspectos socioeconômicos nos quais estão inseridos, a exemplo do analfabetismo, da dificuldade ao acesso à saúde pública e falta de conhecimento acerca de doenças. Sendo assim, os principais comportamentos de risco dos homens são: limpeza inadequada da região genital, relações sexuais desprotegidas, múltiplas parceiras, que podem levar a diversas infecções sexualmente transmissíveis (IST's), como papiloma vírus humano (HPV), muito conhecido por seu poder carcinogênico. Esses fatores são alvo de preocupação para os profissionais de saúde, pois a maioria dos homens só procura atendimento tardiamente, com manifestação de sintomas exacerbados, levando, muitas vezes, à penectomia e à morte. **Conclusão:** Em síntese, é necessário reconhecer que, se medidas preventivas não forem tomadas em curto prazo, haverá aumento significativo desse tipo de neoplasia. Desse modo, a abordagem se faz através de ações educativas voltadas para o público masculino, como campanhas em locais de trabalho e em locais abertos com alta circulação de pessoas, enfatizando sobre a importância de se cuidar e de se prevenir. **Palavras-chave:** Neoplasias Penianas; Saúde do Homem; Fatores de Risco.





CUIDADOS DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS ANCOLOGICOS

Hosana dos Santos Barbosa¹
Thiago Santos Tavares²

Instituto de Ensino Superior de Olinda-IESO¹; DRM pesquisa².

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: hosanaxbarbosa@hotmail.com

Introdução: O câncer é uma doença onde acontece um crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, e podendo espalhar-se para outras regiões (metástase) onde a patologia fica mais grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida levando ao paliativo. Os cuidados se centraliza na qualidade e não na duração da vida, oferecendo assistência multiprofissionais principalmente dos enfermeiros onde vão atuar diretamente com o paciente e familiares acompanhando-os até a fase terminal, levando a melhoria no alívio da dor física, social e psicológica, ou seja, pacientes que se encontram nas últimas fases da doença que não podem ser mais curados podem viver confortavelmente e com a máxima qualidade escolhendo o lugar onde querem passar podendo ser em sua residência, hospital, unidade de saúde, hospício ou em outros locais. Em 2018, o Brasil contava com 177 serviços de cuidados paliativos, mostrado no documento de análise situacional e recomendações da ANCP para estruturação de programas de cuidados em pacientes oncológico no Brasil, e, em 2019, são mais de 190. Esse quase 8% de aumento merece celebração, porém é insuficiente para colocar o país no grupo de nações com os melhores níveis em reserva financeira. Porém é um grande avanço para o governo brasileiro. **Objetivo:** Compreender a importância do enfermeiro na assistência prestada ao paciente oncológico, melhorando sua qualidade de vida. **Métodos:** Artigo de revisão de literatura, utilizando artigo científico já publicado sobre a temática. Publicado em 2018-07-20. **Resultados:** Com base no artigo encontrado mostraram que o papel da enfermagem é de grande importância, pois proporcionar esperança no tratamento para um melhor enfrentamento da doença, dando o suporte necessário, ou seja, humanizado até sua finitude. **Conclusão:** Conclui-se que a atitude de humanização, do amparo, da compaixão, da empatia, do conforto, da solidariedade efetuada pelo enfermeiro para a família e ao paciente oncológico durante o paliativíssimo é de grande importância, pois nessa fase terminal a equipe de enfermagem atua proporcionado qualidade de vida, isto significa, um tratamento digno.

Palavras-chave: Carcinoma; Qualidade de vida, cuidado da enfermagem, paliativo.





CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ONCO-PEDIÁTRICOS PARA O CONTROLE DA DOR

Lucas Valente Gomes Furtado¹
Maria Luisa Freitas Rodrigues Lima¹
Everton Barreto da Silva¹
Izabela Beatriz Lira da Silva¹
Luciana Maria Furtado Fernandes¹

Universidade da Amazônia¹

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: valentelucas127@gmail.com

Introdução: os pacientes onco-pediátricos são crianças acometidas por neoplasias com possibilidade de cura quando tratados na fase inicial. No entanto, há crianças que não conseguem atingir a cura e, por sua vez, são direcionadas para os cuidados paliativos. A equipe de cuidados paliativos é multidisciplinar. Trataremos em especial a enfermagem, que tem na sua expertise – o cuidar. A assistência de enfermagem objetiva o cuidado holístico, e especial o controle da dor, diminuindo o sofrimento que essas crianças apresentam, proporcionando conforto até o desfecho da situação. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre a assistência de enfermagem no controle da dor em pacientes onco-pediátricos em cuidados paliativos. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google acadêmico, idioma português, descritores usados: paliativo, assistência de enfermagem, controle da dor e pediatria. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 03 artigos de 2019 a 2021. Identificou-se a importância da equipe de enfermagem na promoção do conforto, do alívio da dor e da dignidade do paciente e de sua família. Reforçamos que a enfermagem realiza diariamente os procedimentos técnicos para o alívio da dor, conforto e diminuição do sofrimento emocional. Buscou-se nas evidências científicas a garantia da identificação de manifestações clínicas do quinto sinal vital, pois em crianças a dor é anunciada e caracterizada pelo seu nível de desenvolvimento. Portanto, a assistência às crianças oncológicas deve incluir as necessidades biopsicossociais, espirituais e cognitivas. **Conclusão:** A atuação da equipe de enfermagem é primordial, nos cuidados aos pacientes pediátricos oncológicos e seus familiares, pois a equipe que se faz presente em todo o processo de doença, oferece acolhimento, aconselhamento e conforto. Portanto, a enfermagem garante um cuidado humanizado baseado nas necessidades humanas básicas, assegurando uma assistência para o controle da dor e consequentemente uma qualidade de cuidado na finitude dessa criança.

Palavras-chave: Neoplasias; Pediatria; Oncologia.





CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cinthia Correia Da Silva¹
Giselli Mayara Silva Santos¹
Maria Luisa Barreto De Melo¹
Marina Dornelas Castelão¹
Adriana Lourenço Vera Cruz²

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA¹; DRM-Pesquisa¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: marinadornelas8@gmail.com

Introdução: Podemos classificar o câncer como uma patologia caracterizada por um crescimento celular desordenado, que dão origem a outras células anormais, pois se dividem de forma rápida, agressiva e desorganizada, espalhando-se para outras regiões do corpo por possuir capacidade para invadir outras estruturas orgânicas (metástase), ocasionando transtornos orgânicos e funcionais. Esse crescimento pode ou não ser controlado, porém o sem controle que dá origem às neoplasias, ou cânceres, que são denominados por tumores que podem ser malignos (com maior grau de autonomia e perpetuação com efeitos agressivos que se instalam em outras partes do corpo) ou benignos (com crescimento organizado e geralmente lento, expansivo e com limites). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), podemos classificar Cuidados Paliativos como a abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a vida. **Objetivo:** Explanar sobre os cuidados paliativos de enfermagem ao paciente oncológico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Essas pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados virtuais: SciELO, LILAC's e PUBMED, utilizando publicações entre os períodos de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** A enfermagem busca trabalhar com intervenções que possam reduzir ou evitar alterações físico-emocionais causadas pela dor onde o enfermeiro atua junto ao paciente com a dor oncológica e proporcionando tratamentos terapêuticos. A ansiedade e o desconforto comprometem ainda mais o estado geral do paciente, sendo necessário o manejo não só físico como psicológico e emocional. **Conclusão:** A enfermagem possui um papel fundamental e indispensável diante dos cuidados paliativos, sendo um elemento chave no tratamento na assistência e suporte para o enfrentamento da doença, porém é necessário estar capacitada para esse atendimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Oncologia; Cuidados Paliativos.





CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: UMA ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA

Samuel Oliveira da Silva¹
Matheus Ferraz Cavalcanti¹
Celso Gonçalves Ferreira Neto¹
Sandra Carolina Farias de Oliveira¹
Donato da Silva Brás Júnior¹

Faculdade Cespu Europa¹.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: samuelooliveira@gmail.com

Introdução: Os tratamentos oncológicos estão cada vez mais eficazes, pacientes vivendo cada vez mais e melhor. No entanto, a doença e o tratamento oncológicos, em muitos casos, vêm acompanhados de sofrimento físico e emocional. Os cuidados paliativos são preconizados para acontecer nesse contexto e tem como princípio proporcionar qualidade de vida. Lembrando que quando falamos em paciente o impacto do adoecimento também é para a família ou cuidadores. Nesse sentido a fisioterapia tem bastante importância, pois está presente em qualquer momento do tratamento, como no pré, peri e pós-cirúrgico, na reabilitação das funções orgânicas e com os familiares. **Objetivo:** Nesse contexto, o fisioterapeuta atua nos cuidados paliativos principalmente de maneira a minimizar o sofrimento, a fim de evitar maiores complicações, além de contribuir com o aspecto biopsicossocial. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, através da busca bases de dados: Pubmed, Scielo, Lilacs e Pedro, utilizando-se das palavras-chave: Fisioterapia, Cuidados Paliativos e Oncologia. O critério de inclusão foram artigos que se relacionassem aos objetivos propostos e como exclusão: Artigos de revisão e opinião de especialista. **Resultados e Discussão:** Foi observado que o profissional fisioterapeuta nos cuidados paliativos tem grande importância e exerce um papel fundamental para que os familiares e pacientes possam viver bem, com dignidade, conforto e controle funcional. Visando tratamentos: terapia manual, técnicas para analgesia, exercícios respiratórios, exercícios físicos e alongamentos. Todas essas técnicas beneficiam a saúde dos pacientes nas complicações cardiorrespiratórias, falta de controle motor, retrações e aderências de cicatrizes, dores persistentes, e encurtamento muscular, além de proporcionar conforto biopsíquico aos familiares. **Considerações Finais:** Ratificamos a importância do fisioterapeuta na redução do sofrimento do paciente, preservando ou restaurando a integridade de órgão, sistema ou função. Sendo assim, a fisioterapia atua de forma complementar na abordagem paliativa com o intuito de obter o conforto e qualidade de vida que os familiares e o paciente tanto necessitam nos últimos momentos de sua existência. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Cuidados Paliativos; Oncologia.





CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Erica Cristina da Silva Cabral¹
Marta Silva Pereira¹
Rayssa Lopes de Jesus¹
Maria Luisa Freitas Rodrigues Lima²
Marcos José Risuenho Brito Silva³

Faculdade Cosmopolita¹; Universidade da Amazônia/UNAMA²; Universidade do Estado do Pará/UEPA³.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: erica.cristina1996.es@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos são um problema de saúde pública, devido ao considerável crescimento de pacientes paliativos e do predomínio de doenças crônico-degenerativas. Com isso é necessário ressaltar o conceito da reestruturação dos serviços da atenção primária à saúde para proporcionar a oferta desses cuidados e a assistência de enfermagem em cuidados paliativos abrange diversos aspectos, desde o alívio dos sintomas físicos até o suporte emocional e espiritual do paciente. **Objetivo:** Identificar os principais problemas na qualidade do atendimento de enfermagem aos cuidados paliativo na atenção básica. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), permitindo busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), utilizando-se as palavras-chave: “Atenção Primária” AND “Cuidados Paliativos” AND “Cuidados de Enfermagem”. Incluíram-se: artigos completos, gratuitos, publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês. Aplicou-se a técnica de análise temática. **Resultados e Discussão:** Após os processos de seleção, inclusão, identificação e elegibilidade, 06 artigos compuseram a amostra final da revisão, trazendo a organização de duas categorias: “Os cuidados de enfermagem para pacientes paliativos” e “A importância da assistência e capacitação dos profissionais de enfermagem na atenção básica para qualidade de vida”. E, identificou-se na atenção primária o enfermeiro possui papel importante ao realizar visitas domiciliares e cuidados de suporte necessário às doenças crônicas e incuráveis, fazendo acompanhamento e orientações no cuidado domiciliar, reconhecendo e oferecendo o cuidado de forma holística. Evidenciou-se que é fundamental a capacitação dos profissionais e familiares para o cuidado prestado de forma integral, trazendo a abordagem que objetiva para contribuir e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos na atenção primária. **Conclusão:** Portanto, percebe-se a importância dos cuidados de enfermagem voltados para aos pacientes em cuidados paliativos na atenção primária, a enfermei contribui para o cuidado visando à atenção integral ao indivíduo em suas diversas necessidades, promovendo um melhor tratamento e atendimento à essa população que requer um olhar humanizado e integral, além de trazer uma perspectiva sobre a qualidade dos cuidados prestados e o relacionamento entre profissional e paciente como forma de abordagem plena do progresso da saúde-doença. **Palavras-chave:** Atenção primária; Cuidados paliativos; Cuidados de Enfermagem.





DIFICULDADES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA, OPIOFOBIA?

Cibele Avila Gomes¹
Camila Fioranelli de Sá²
Dárcia Lima e Silva³

Universidade Federal de Santa Maria¹; Universidade Federal de São Carlos UFSCar²; UNINOVAPI³.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: cibegomes@gmail.com

Introdução: A dor do câncer ainda é uma emergência médica mundial segundo a OMS (organização mundial da saúde). Mesmo os opióides se tornando a base do tratamento para dor crônica oncológica, ainda há falha nesse controle da dor se tornando uma problemática recorrente em atendimentos oncológicos. **Objetivo:** Relatar os obstáculos dos pacientes ou equipe em relação ao uso de opioides, denominado opiofobia. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2023, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Public Medline (PubMed), e Scielo. Estabelecimento de critérios de inclusão: artigos de pesquisa desenvolvidos no Brasil (devido ao modelo de assistência e política pública de saúde instituída no país), publicados em português. Na base Scielo foram encontrados 2 artigos, Lilacs foram 8 artigos e Pubmed 45 resultados. Os Critérios de inclusão: artigos publicados no Brasil, no idioma português, texto gratuito e disponível. Já os critérios de exclusão: artigos de revisão, livros, teses de doutorado ou mestrado, não estar disponível gratuitamente, não ser do idioma português. Após revisão foram selecionados 11 artigos, excluídos livros, teses e outros países, ficando com 5 artigos no total. **Resultados e Discussão:** A opiofobia é o medo de usar opioides, o mais comumente a morfina. Ela ocorre por mitos ou desconhecimento de seus efeitos. Muitos pacientes recusam morfina, mesmo que prescrita por medo da dependência, alguns por princípios religiosos e até mesmo medo de efeitos adversos. Também é relatado o medo da tolerância associando também o uso com a piora do estado de saúde. Pelos pacientes há ambiguidade colocando-a entre a dor e o medo, traz alívio, mas também repercussões negativas pelos efeitos. Pela equipe profissional, há dificuldades na administração relacionadas também ao medo da dependência, acreditam na interferência do remédio com a reabilitação do paciente e medo de depressão respiratória. Muitos médicos possuem conhecimento inadequado a respeito do controle da dor confundindo por vezes um paciente crônico com aquele que faz uso indevido do opióide. Também há falta de treinamento, deficiência educacional culminando com a prescrição até inadequada. **Considerações finais:** Muitos pacientes com câncer sofrem de dor crônica e severa, necessitando de doses adequadas para uma vida livre de dor. O nosso estudo mostrou que há opiofobia entre pacientes com câncer, dificultando cada vez mais a qualidade de vida entre essa população. Dessa forma, criar políticas públicas para desmistificar o uso de morfina se faz como inerente não só para população que possui câncer, mas também para profissionais de saúde onde a prevalência de opiofobia também se torna relevante.

Palavras-chave: Morfina, Medo, Dor crônica.





EFEITOS DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO

Garry Alyxandrov Marques da Silva¹, Ewertom Cordeiro Gomes²

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA¹; Docente no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA².

Área Temática: Fisioterapia em Oncologia

E-mail do primeiro autor: alyxandrovgarry@gmail.com

Introdução: O câncer de pulmão é um tumor maligno de alta prevalência apresentando-se tardiamente com elevada taxa de incidência, sendo a principal causa de mortalidade por doença oncológica entre os homens e a segunda entre as mulheres. No momento do diagnóstico, aproximadamente 50% dos pacientes acometidos com câncer de pulmão já tem doença metastática. Pacientes com câncer de pulmão apresentam diversos sintomas, destacando-se: dispneia; tosse; fadiga; ansiedade; depressão; insônia; e dor. Diante destas sintomatologias, as intervenções de reabilitação como: fisioterapia aquática; eletroanalgesia; e exercício terapêutico supervisionado, vem sendo aplicadas para melhora da qualidade de vida desses pacientes, sendo importante destacar a prática de exercício, que está desempenhando um papel cada vez maior no tratamento dessas pessoas, tanto em pacientes no estágio inicial da doença, como os que já estão em estágio avançado. **Objetivo:** Descrever a eficácia e a melhora da qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão que praticam exercício. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizados como descritores “Neoplasias”, “Exercício”, “Neoplasias Pulmonares” e “Qualidade de vida” nas bases de dados do PUBMED, SCIELO e LILACS. Estudos foram selecionados em língua portuguesa e inglesa, bem como textos com abordagem nesta temática, entre os anos de 2018 e 2023. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 158 artigos, dos quais 17 os elegidos para o presente estudo revisional. **Conclusão:** O câncer é uma patologia degenerativa que provoca transtornos na vida dos pacientes. A fisioterapia oncológica apresenta uma gama de resultados benéficos nos cuidados desses pacientes, visando uma melhor qualidade de vida através dos exercícios terapêuticos supervisionado. Portanto a prática de exercício supervisionado parece ser benéfica para pacientes com câncer de pulmão, melhorando a qualidade de vida, função pulmonar, capacidade funcional e parâmetros psicológicos. Contudo novas pesquisas devem ser realizadas a fim de fornecer informações mais precisas e achados mais consistentes sobre os efeitos do exercício terapêutico em pacientes com câncer de pulmão.

Palavras-chave: “Neoplasias”, “Exercício”, “Neoplasias Pulmonares” e “Qualidade de Vida”.



FATORES SENTIMENTAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda de Oliveira Viegas¹
Cristiano Borges Lopes²
Maria Elizabete Mendes Guimarães³
Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos⁴
Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante⁵
Amanda Grasyelle de Oliveira Lourenço⁶
Jayane Omena de Oliveira⁷

Faculdade do Maranhão¹; Centro Universitário Ina²; Centro Universitário Maurício de Nassau³; Universidade Federal do Espírito Santo⁴; Faculdade Seune⁵; Centro Universitário Maurício de Nassau⁶; Universidade Federal de Alagoas⁷.

Área Temática: Saúde mental em pacientes oncológicos

E-mail do primeiro autor: eduardaviegas1@gmail.com

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é a segunda neoplasia mais incidente entre os homens, ficando atrás, apenas, de câncer de pele não melanoma. Diante dessa realidade, vale salientar que essa é uma doença silenciosa e de evolução lenta, ficando latente por vários anos e, portanto, torna-se difícil seu diagnóstico na fase inicial, visto que a maioria da população masculina só costuma procurar o serviço de saúde quando o problema já se apresenta em estágio avançado. Sendo assim, as formas de detectar a doença são a partir do exame de dosagem sérica de antígeno específico da próstata (PSA) e o toque retal. Após confirmação da malignidade do tumor, há o início do tratamento e, com ele, sentimento de tristeza, angústia, medo e preocupação, principalmente se afetará sua masculinidade, desempenho sexual e a forma de trabalhar. **Objetivo:** Analisar os sentimentos e as preocupações de pacientes diagnosticados com câncer de próstata. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, a qual foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca procedeu através dos descritores “neoplasias da próstata”, “saúde do homem” e “saúde mental”, sendo empregado o operador booleano "AND". Nesse viés, artigos originais em português dos últimos cinco anos (2018 – 2023) foram utilizados como critérios de inclusão, mas apenas os pertencentes ao mesmo eixo temático do presente resumo. **Resultados e Discussão:** A saúde do homem é, geralmente, cercada de tabus e de preconceitos, seja por vergonha ou por medo de julgamentos de terceiros, principalmente no contexto da prevenção, porque a sociedade, culturalmente, tem associado o cuidado masculino com a minimização de sua virilidade, o que pode gerar o comprometimento do bem-estar. A partir do exposto, esse público, em sua maioria, é resistente na hora de buscar algum cuidado em saúde, fazendo com que os diagnósticos sejam feitos em fase tardia. Sob essa ótica, quando o problema é confirmado, o paciente inicia o tratamento, fase em que começa a sentir reações, como fadiga, náuseas, dor, problemas sexuais, fazendo com que alguns desistam do tratamento por não estarem preparados para o processo. Portanto, gera uma mistura de sentimento, sintomas depressivos, medo do abandono ou de nunca mais ser como antes, o que ocasiona problemas psicológicos. **Conclusões:** Diante disso, a detecção precoce evita consequências maiores, para tanto, é importante realizar captação dos usuários, palestras e educação em saúde, mostrando maneiras de prevenir. Entretanto, quando ocorre o diagnóstico tardio, essa fase é cercada de dúvidas e preocupações, sendo necessário que a equipe de apoio multidisciplinar presente na instituição de saúde atue de forma humanizada, explicando todo o processo para que o tratamento seja feito de forma adequada, identificando atividades divertidas que possam ser realizadas em grupo e sem esforços, para que momentos de calma sejam vividos entre esses pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata; Saúde do Homem; Saúde Mental.



HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Camila Fioranelli de Sá¹
Cibele Ávila Gomes¹
Letícia Grazielly Zanon de Andrade¹
Dárcia Lima e Silva¹

Hospital Amaral Carvalho¹

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade
E-mail do primeiro autor: camila.fioranelli@live.com

Introdução: Os Cuidados Paliativos se tornaram uma forma de garantir melhor qualidade de vida para os pacientes. Difere o seu modo de ação em relação a medicina curativa pois enfatiza o cuidado integral dos pacientes que sofrem de doenças que ameaçam a continuidade da vida. A filosofia dos cuidados paliativos reconhece a morte como o fim natural da vida; afirma a vida e não acelera nem retarda a morte. **OBJETIVO:** Compreender a era da humanização na experiência do paciente em cuidados paliativos e como isso contribui para um tratamento digno. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica qualitativa. O levantamento bibliográfico foi feito a partir da análise de fontes primárias cujo conteúdo é original, ou seja, cujos conceitos e informações foram produzidos pelo autor da fonte, e fontes secundárias que abordam, de diferentes maneiras, o tema escolhido para estudo. As fontes foram: livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas), textos disponíveis em sites confiáveis, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado. **Resultados e Discussão:** A prática da medicina paliativa começa quando a medicina curativa deixa de ter como objetivo final a recuperação do estado normal do paciente, dando lugar a terapia de manutenção de vida. É uma intervenção multidisciplinar que visa controlar os sintomas e manter aquele período de vida do paciente e da família com o maior conforto possível para que vivam o mais ativamente possível. É fundamental olhar para o contexto em que esses pacientes se encontram para compreender os sentimentos relacionados. Os pacientes nesta fase apresentam dor significativa, bem como outros sintomas. Mas, devemos lembrar que eles estão com medo, especialmente nesta fase crucial. Medo de sentir dor, de morrer e de estar em um ambiente desconhecido. A função dos cuidados paliativos é fazer desse momento, um momento mais leve, no qual o paciente terá a certeza que suas dores e emoções serão entendidas por todos a sua volta. O cuidado com a saúde requer a integração de saberes técnicos e assistência humanizada, com foco constante nas necessidades dos pacientes e seus familiares. **Conclusão:** A abordagem voltada para o ser humano em sua integralidade e a necessidade de intervenção em sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual transformam a prática dos Cuidados Paliativos em um trabalho de equipe, de caráter multiprofissional e interdisciplinar. O que se percebe é que o ser humano não está preparado para a mortalidade. Celebramos apenas o nascimento e as conquistas boas durante a vida, mas não da morte. A morte do outro nos obriga a enfrentar nossa própria mortalidade, o que causa desconforto, ansiedade e sofrimento. Então por que não tornar esse processo mais humano e confortável para quem o enfrenta? É preciso preparar a todos para enfrentar uma perda, mas antes disso é preciso ter consideração pelo paciente e oferecer tudo o que há de melhor para ele.

Palavras-chave: Conforto, Cuidado multiprofissional, Integralidade.





INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUÍMIOTERÁPICO E/OU RADIOTERÁPICO

Juliana Gomes Vaz Campos¹
Giovanna Alves de Andrade²
Maria Clara da Silva³
Rafael da Silva Eufrásio⁴
Stefane Maciel Santos Silva⁵
Roberta Larissa Rolim Fidelis⁶

Universidade Salgado de Oliveira¹; Centro Universitário Brasileiro²; Centro Universitário Maurício de Nassau³; Universidade Federal do Oeste da Bahia⁴; Universidade Tiradentes⁵; Centro Universitário de Juazeiro do Norte⁶.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: julianagomesvaz@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é considerado o segundo mais comum em todo o mundo e a neoplasia mais comum entre as mulheres. Ele é reconhecido como uma doença heterogênea com manifestações clínicas e morfológicas e diferentes perfis celulares, resultante da multiplicação de células anormais da mama, que formam um tumor capaz de atingir outros órgãos. Vários fatores de risco podem estar associados, como hormonais e genéticos. Alguns estudos apontam que o estilo de vida e a escolha alimentar também são classificados como risco associado ao maior desenvolvimento da doença. Pacientes submetidos a tratamento quimioterápico e/ou radioterápico, tendem a ter alguns sintomas que diminuem a qualidade de vida do paciente. Intervenções nutricionais mostraram-se úteis durante o tratamento, melhorando os efeitos colaterais e a eficácia terapêutica.

Objetivo: Avaliar a relação da dieta ao risco aumentado do desenvolvimento de câncer de mama e os efeitos da intervenção nutricional na melhora dos sintomas recorrentes do tratamento quimioterápico e da eficácia terapêutica. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, através da análise de artigos científicos publicados entre os anos de 2017 e 2020 nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizadas as seguintes palavras chaves em inglês: nutrition, breast cancer, nutritional treatment. **Resultados e Discussão:** A quimioterapia por ser um tratamento sistêmico atinge tanto as células tumorais quanto às saudáveis, em diferentes graus de toxicidade. Durante o tratamento oncológico os pacientes tendem a sentir náuseas, xerostomia, vômitos e alterações na percepção do paladar, os sintomas acabam por diminuir a ingestão alimentar, levando na maioria dos casos o paciente à depleção do estado nutricional. Em outros casos também pode ocorrer o aumento de peso, associado à mudança na composição corporal, que gera o aumento da massa gorda e perda de massa muscular, conhecida como obesidade sarcopênica. O cuidado nutricional nesses pacientes é essencial, a fim de evitar a desnutrição ou o excesso de peso, que gera um impacto negativo na evolução da doença, o tratamento nutricional tem como objetivo principal garantir um fornecimento adequado de energia e nutrientes reduzindo as deficiências nutricionais, melhora na tolerância e na resposta a redução da toxicidade do tratamento, além de auxiliar na melhor qualidade e tempo de vida desses pacientes. Alguns estudos apontam a intervenção nutricional com pacientes em tratamentos quimioterápicos, com a adoção de um estilo de vida mais saudável, com base no baixo consumo de carne vermelha, produtos refinados e ricos em gorduras e o aumento do consumo de frutas, vegetais e grãos integrais auxiliando na melhora e na redução dos efeitos colaterais dos protocolos de tratamento. **Conclusão:** Foi possível observar no presente estudo que, a intervenção nutricional é um fator determinante na melhora da qualidade de vida de pacientes com câncer de mama, auxiliando na eficácia das terapias antitumorais. Por tanto os manejos nutricionais nesses pacientes devem ser considerados parte integrante da abordagem terapêutica.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Intervenção nutricional; Nutrição.





O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE COLO UTERINO

Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos¹
Jayane Omena de Oliveira²
Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante³
Juliana de Castro Santana⁴
Maria Elizabete Mendes Guimarães de Nassau⁵
Amanda Grasyelle de Oliveira Lourenço⁶
Maria Eduarda de Oliveira Viegas⁷

Universidade Federal do Espírito Santo¹; Universidade Federal de Alagoas²; Faculdade Seune³; Centro Universitário Jorge Amado⁴; Centro Universitário Maurício de Nassau⁵; Centro Universitário Maurício de Nassau⁶; Faculdade do Maranhão⁷.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: milena.r.oliveira@hotmail.com

Introdução: O câncer de colo de útero, também chamado de câncer cervical, caracteriza-se como a terceira neoplasia que mais acomete as mulheres em idade reprodutiva. Ele é ocasionado pelo papilomavírus humano, um vírus sexualmente transmissível, que causa sintomas como desconforto durante o sexo, aparecimento de verrugas genitais, corrimento e/ou sangramento vaginal, entre outros. Dessa forma, para a realização da identificação e detecção precoce, os enfermeiros da atenção primária à saúde desempenham papel fundamental, visto que estão à frente do exame citopatológico, conhecido popularmente como papanicolau, e constante contato com as mulheres da comunidade. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro da Atenção Básica frente ao diagnóstico de câncer de colo de útero. **Métodos:** Revisão de literatura, cuja coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2023, através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através do cruzamento dos descritores Nursing AND Uterine Cervical Neoplasms AND Primary Health Care. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol e publicados nos últimos 10 anos. Foram identificados 120 artigos, dos quais 48 permaneceram para leitura de título e resumo e 4 foram incluídos na amostra final. **Resultados e Discussão:** O papel do enfermeiro no diagnóstico de Câncer de Colo de Útero consiste em ações de educação em saúde, com o objetivo de explicar e incentivar a realização, pelo público feminino, do exame de colpocitologia oncótica; promover busca ativa de mulheres, para ampliar o número de exames realizados; realizar, durante a consulta de enfermagem ginecológica, o exame de Papanicolau, segundo as técnicas preconizadas; saber interpretar os resultados de forma adequada e estabelecer as devidas condutas; prestar informações, sanar dúvidas e quebrar estigmas sobre o assunto com as pacientes; garantir que mulheres com resultados normais retornem em tempo oportuno, para realizar o exame conforme recomendações do Ministério da Saúde; garantir que mulheres com resultados alterados tenham o tratamento adequado, os encaminhamentos necessários e o suporte assistencial durante todo o tratamento, para promover a adequada adesão; se atualizar constantemente de novos protocolos e recomendações ministeriais. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que o enfermeiro da atenção básica exerce um importante papel no diagnóstico do câncer de colo de útero. Uma vez que, é o profissional que está à frente em salas de vacina, onde se tem a vacina contra o papilomavírus humano (HPV), no qual é uma das principais causas do câncer de colo uterino, e através de ações voltadas para a promoção e prevenção da saúde, educação em saúde, exames preventivos e acompanhamento no tratamento.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Detecção do Câncer de Colo de Útero; Atenção Primária à Saúde.





PRÁTICAS DO PSICÓLOGO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Virgínia dos Santos Silva¹

Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: mayaramayarasky@gmail.com

Introdução: A Psicologia Hospitalar é uma área de atuação demasiado abrangente e em expansão, sendo o especialista cada vez mais requisitado nos serviços de Saúde. Este campo da psicologia surgiu no Brasil há mais de 30 anos e foi regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia apenas no ano 2000, passando a ser uma especialidade oficial, que se apresenta de maneira ampla, é reconhecida como importante e demanda muita responsabilidade, porém, de forma alguma, isenta de dificuldades. **Objetivo:** A partir de uma experiência de estágio supervisionado de psicologia no HML (Hospital Maria Lucinda), Recife - PE, complexo hospitalar para atender a população de todas as idades, o presente estudo tem por objetivo discutir sobre a atuação do psicólogo neste cenário, além de apontar as contribuições da práxis para o processo de aprendizagem do estagiário e mostrar a atuação da psicologia dentro de uma equipe multiprofissional. **Métodos:** Este estudo descreve, por meio de uma análise de relato de experiência, a apresentação das vivências e rotina sobre o estágio extracurricular em diferentes setores do hospital. **Resultados e Discussão:** As atividades se deram por meio do acompanhamento e observação das práticas realizadas e através dos registros particulares, no período entre fevereiro à junho de 2023. Dentre as atividades elaboradas, salienta: visitas à enfermaria e UTI, com acolhimento aos pacientes, evolução dos casos nos prontuários, atendimentos individuais, sendo esses atendimentos por demanda espontânea ou mediante solicitação da equipe multiprofissional. O atendimento e intervenções em leitos e emergências aos pacientes e aos familiares são primordiais para atenuarem a aflição diante das incertezas e esperas associadas aos processos, à possibilidade de complicações, aos processos emocionais mediante as fases da doença e até mesmo diante da finitude. **Conclusão:** Por consequência, observa-se a importância do psicólogo hospitalar através da sua atuação que abrange não só o paciente, mas também os familiares e a equipe, tendo suas práticas pautadas na total humanização e empatia dentro do contexto hospitalar.

Palavras-Chave: Experiência; Estágio Supervisionado; Hospital.



RECONHECIMENTO DE FATORES DA BAIXA ADESÃO DO EXAME PAPANICOLAU

Dalila Luiz de Lima¹
Roberto Bezerra da Silva²
Aislayne Rodrigues Valentim²

Centro Universitário Uninovo – Facottur¹; Hospital de Câncer de Pernambuco².

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: dalilalima2126@gmail.com

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é corresponsável no diagnóstico precoce e prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU). A realização do exame Papanicolau como método de rastreio no Sistema Único de Saúde (SUS) ocorre em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e é padrão ouro. Sua utilização se dá a fim de reconhecer e identificar lesões precursoras que podem vir a desenvolver o CCU. Como método preventivo são implementadas ações de educação em saúde a população, entretanto, mesmo mediante estratégias que favorecem os cuidados com essas mulheres, que estão na faixa etária de risco para o desenvolvimento do CCU, há fatores limitantes de adesão, os quais implicam na baixa adesão em determinados grupos epidemiológicos. **Objetivo:** Elucidar os fatores da baixa adesão do exame de prevenção ao CCU. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual tem como objetivo compilar estudos com o propósito de sintetizar os aspectos metodológicos e subsidiar informações acerca da temática, permitindo assim interpretar estudos e expor opiniões. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, SciELO, Instituto Nacional do Câncer (INCA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo foi realizado no espaço temporal de maio a julho de 2023. **Resultados:** De acordo com os dados encontrados, foi possível identificar variáveis no percentual de realização do exame preventivo. O Ministério da Saúde em seu relatório de cobertura de rastreamento, traz que a cobertura do exame citopatológico nas capitais é alta, os percentuais ficam em torno de 80% das mulheres da faixa etária de realização, percebeu-se uma queda desta cobertura nos anos de 2020 e 2021, estudos correlacionam com a pandemia. Identificou-se que os principais motivos da não realização da coleta de exame foram: Não achar necessário e não ter sido orientada para a realização. Deste modo, percebe-se a vulnerabilidade que a falta de informação traz para esse grupo, salienta-se então a importância da educação da população. Além disso, os autores relacionam outras barreiras para realização deste método, dentre as barreiras físicas, destaca-se a distância entre domicílio e a UBS, este é um fator elementar. Notou-se também menor percentual de realização de mulheres negras e pardas, assim como as de menores poder aquisitivo. **Conclusão:** O estudo evidencia que há diversas barreiras que influenciam na realização do exame, o que pode vir a desencadear complicações futuras. Além disso, o pudor feminino, instalado pelo machismo cultural pode vir a dificultar o trabalho das equipes de saúde, assim os profissionais na linha de frente devem identificar as necessidades do seu público e saná-las para ofertar melhor assistência e cuidado, para que assim haja maior adesão dessas mulheres e os recursos utilizados para prevenção e controle cheguem também para as mulheres carentes e que tem dificuldade de acessibilidade, afinal saúde é um direito de todos e dever do estado. **Palavras-chave:** Câncer; Colo de Útero; Rastreamento.





VISITA DOMICILIAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA

Rayssa Lopes de Jesus¹
Erica Cristina da Silva Cabral¹
Marta Silva Pereira¹
Marcos José Risuenho Brito Silva²

Faculdade Cosmopolita, Belém- PA¹; Enfermeiro Oncológico (Orientador) - UEPA/ HOL, Mestrando em Enfermagem UEPA. Belém- PA².

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: rayssalopes.jesus@gmail.com

Introdução: Uma atividade rotineira do programa de Saúde da Família é a visita domiciliar (VD), realizada por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiros e demais profissionais atuantes nas estratégias de saúde da família. O atendimento familiar por meio de visita domiciliar é uma ferramenta de cuidado à saúde que fortalece o vínculo entre pacientes e profissionais e promove a prevenção, o tratamento e a recuperação da saúde, das doenças e dos transtornos, a partir do conhecimento da realidade e de sua família. Além disso, a equipe de enfermagem contribui para a garantia de assistência adequada aos idosos que necessitam desse acompanhamento contínuo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a visita domiciliar de Enfermagem ao idoso na Atenção Básica de Saúde. **Métodos:** O estudo foi realizado a partir de vivências em atividades práticas na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva, do Curso de Enfermagem em uma Faculdade, em Belém/PA, Brasil, no ano de 2023. **Resultados e Discussão:** As práticas ocorreram na forma de visitas, no bairro Maracangalha, acompanhadas pela enfermeira da Unidade e pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) da área. A vivência possibilitou aproximação com a realidade, por meio de visita domiciliar de idosos que passaram pelo mesmo problema que é o Acidente Vascular Cerebral (AVC), necessitando de acompanhamento de saúde em domicílio, porém ambos com realidades diferentes tanto no âmbito fisiológico quanto no contexto familiar e social. Observou-se a importância da Enfermagem, sendo um forte elo da visita domiciliar, pois a mesma acontece com a equipe multiprofissional e os atendimentos de emergência são realizados na casa dos pacientes, diminuindo, assim, as fragilidades e dificuldades da população de receberem assistência em saúde. Percebeu-se também a necessidade de acompanhamento individualizado do idoso, priorizando-se o suporte familiar, as condições de higiene, de alimentação, de medicação, prevenindo agravos que afetam sua rotina, impedindo-o de e levando a ter uma vida saudável. **Conclusão:** A experiência proporcionou às acadêmicas aproximações com o campo de prática e aplicabilidade do conteúdo apreendido em sala de aula. Ademais, a visita domiciliar é uma ferramenta importante no processo de trabalho do enfermeiro, pois esta ação lhe confere autonomia e reconhecimento perante os usuários de saúde e proporcionar aos idosos uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar; Saúde do Idoso.





A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA GESTACIONAL

Luana Karen Cardoso do Nascimento¹
Thiago Santos Tavares²

Instituto de Ensino Superior de Olinda¹; DRM Pesquisa².

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: rayssalopes.jesus@gmail.com

Introdução: Na atenção primária à saúde, o enfermeiro é o elo principal entre a comunidade e o SUS, sendo ele o profissional responsável pela promoção, prevenção e detecção precoce do câncer de mama. O câncer de mama gestacional (CMG) é todo aquele que é diagnosticado na gestação ou até um ano após o parto, os exames de rastreio dessa neoplasia não fazem parte das rotinas do pré-natal. E cabe ao enfermeiro realizar o exame clínico das mamas e incentivar o autoexame da gestante, mesmo que a gravidez seja um período de mudanças fisiológicas nas mamas, deve ser investigada qualquer achado anormal. **Objetivo:** Investigar o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce e no acompanhamento do tratamento do câncer de mama gestacional. **Métodos:** O presente estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, com pesquisas realizadas nas plataformas Journal of Health, Instituto Nacional de Câncer (INCA), e revistas acadêmicas diversas. Os Artigos encontrados nos anos entre 2019 a 2023. **Decs utilizados foram:** Câncer de mama; Gestação; Assistência de enfermagem; Diagnóstico; Atenção Primária. **Resultados e Discussão:** É necessário que o profissional da enfermagem esteja capacitado com conhecimentos teóricos e técnicos sobre o câncer de mama, para assim instruir a mulher de modo que ela entenda a importância dos exames clínicos, tais como: mamografia e autoexame para o diagnóstico precoce, e também incentive os hábitos saudáveis principalmente às gestantes e também alerte sobre os fatores de risco que colaboram com as chances do surgimento da neoplasia mamária como o sedentarismo, tabagismo, ingestão de álcool, e o fator da hereditariedade que não pode ser evitado. Após o diagnóstico de CMG é importante um acompanhamento multiprofissional à essa paciente, não deixando de fora o atendimento psicológico por ser um diagnóstico delicado visto que é comum entender o câncer como uma sentença de morte. As possibilidades de tratamento são reduzidas por considerar o que não é seguro para o feto, a depender da situação é indicada a mastectomia geral, que por sua vez é um procedimento radical e deve ser considerada a opinião da paciente. **Considerações Finais:** Diante do exposto torna-se indiscutível a importância do enfermeiro mesmo antes do diagnóstico do CMG, deixando claro o papel desse profissional em todo esse processo, tendo sido observado que o enfermeiro é quem se destaca em todas as fases, desde a prevenção até a alta hospitalar.

Palavras-chave: Câncer de mama; Gestação; Assistência de enfermagem; Diagnóstico; Atenção Primária.





A RELEVÂNCIA DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kaio Assis Alcântara Freitas¹
Altamar Ferreira de Andrade Júnior¹
Ana Beatriz Diniz Araújo¹
Helder Rafael Nunes Vieira¹
Stephanie de Souza Farias¹
Alysson Kennedy Pereira de Souza¹

Faculdade Nova Esperança/FAMENE¹.

Área Temática: Ventilação mecânica intensiva

E-mail do primeiro autor: rayssalopes.jesus@gmail.com

Introdução: A ventilação mecânica intensiva é um procedimento médico utilizado para auxiliar a respiração de pacientes que apresentam insuficiência respiratória grave ou incapacidade de respirar por conta própria. É um suporte respiratório fornecido por meio de um ventilador mecânico, que administra o ar rico em oxigênio aos pulmões e remove o dióxido de carbono exalado. Durante a ventilação mecânica, um tubo é inserido na traquéia do paciente através da boca ou do nariz, em alguns casos, diretamente por meio de uma traqueostomia, ou também pode ser usado uma máscara facial, dependendo da necessidade. **Objetivo:** Este estudo tem como finalidade revisar a produção científica acerca da importância da ventilação mecânica intensiva no meio profissional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, feita a partir de um levantamento nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) no período de 2018-2022, utilizando-se como descritores: ventilação mecânica e ventilador mecânico. **Resultados e Discussão:** O ventilador é programado para fornecer um fluxo de ar adequado às necessidades respiratórias do paciente, controlando a frequência respiratória, a pressão do ar e o volume de ar fornecido. A ventilação mecânica pode ser necessária em casos de insuficiência respiratória aguda causada por doenças pulmonares, lesões torácicas, falência de órgãos, intoxicações ou complicações pós-cirúrgicas. Também é amplamente utilizada em unidades de terapia intensiva (UTIs) para o suporte respiratório de pacientes gravemente enfermos ou em coma. Apesar de ser uma intervenção vital, a ventilação mecânica apresenta riscos e complicações, como lesões pulmonares associadas à ventilação (LPAV), infecções respiratórias, barotrauma (lesões causadas pela pressão excessiva do ar) e outros efeitos adversos. Portanto, é fundamental que a ventilação seja monitorada de perto por uma equipe médica especializada, com ajustes frequentes para garantir uma terapia respiratória adequada e minimizar os riscos associados. **Considerações Finais:** A ventilação mecânica por meio de um aparelho, é um procedimento utilizado para fornecer suporte respiratório a pacientes com insuficiência respiratória grave, permitindo-lhes receber o oxigênio necessário e eliminar o dióxido de carbono. É uma intervenção complexa que requer monitoramento cuidadoso e é frequentemente realizada em unidades de terapia intensiva para pacientes criticamente enfermos. **Palavras-chave:** Ventilador Mecânico; Terapia Intensiva; Insuficiência Respiratória.





AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Lopes de Jesus¹
Erica Cristina da Silva Cabral¹
Marta Silva Pereira¹
Marcos José Risuenho Brito Silva²

Faculdade Cosmopolita, Belém- PA¹; Enfermeiro Oncológico (Orientador) - UEPA/ HOL, Mestrando em Enfermagem UEPA. Belém- PA².

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: rayssalopes.jesus@gmail.com

Introdução: A educação em saúde fornece maneiras de prevenir lesões e melhorar a saúde da comunidade. Nesse sentido, o enfermeiro tem papel fundamental na educação em saúde e atende à sociedade por meio de programas e atividades educativas voltadas para a melhoria da saúde do indivíduo, da família e da população em geral. Em suas diretrizes, os enfermeiros devem oferecer às comunidades alternativas para a tomada de decisões que visem a melhoria de sua saúde. A condição de saúde bucal é um fator que interfere muito na qualidade de vida do indivíduo, em termos físicos, funcionais, nutricionais e até mesmo psicológicos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação de saúde bucal no âmbito escolar. **Métodos:** O estudo foi realizado a partir de vivências em atividades práticas na disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva, do Curso de Enfermagem da Faculdade Cosmopolita, em Belém/PA, Brasil, no ano de 2023. As práticas ocorreram em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no bairro da Sacramento, acompanhadas pela enfermeira da Unidade e pelos Agentes comunitários de Saúde (ACS) da área. **Resultados e Discussão:** Com o auxílio das professoras das turmas para conduzir as crianças que eram das séries iniciais durante a ação. No primeiro momento foi mostrado para elas através das próteses dentárias a forma correta de escovar os dentes, a importância da escovação após as refeições, para evitar a proliferação de cárie. No segundo momento as crianças foram levadas para o refeitório para realizarem a escovação para verificarmos se os mesmos compreenderam as etapas da escovação mostrada na sala de aula, a unidade básica de saúde forneceu escovas de dentes e creme dental para execução do escovódromo. A ação proporcionou às acadêmicas uma vivência com as crianças, compreendendo a necessidade de uma abordagem simples e direta, para o êxito da educação em saúde bucal, observou-se a importância da presença da equipe pedagógica juntamente com a equipe de enfermagem. **Conclusão:** A experiência proporcionou às acadêmicas aproximação com o campo de prática e aplicabilidade do conteúdo apreendido em sala de aula. Percebeu-se a importância da educação em saúde bucal, pois assim é possível avaliar as crianças que já iniciaram o processo de escovação e as que ainda possuem dificuldade no manejo da escova, mostrando o quanto as ações fortalecem a Atenção Primária e beneficiam as crianças.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Programa Saúde na Escola; Saúde Bucal.





ACOMPANHAMENTO DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA AUTÓLOGO COM MIELOMA MÚLTIPLO

Camila Lima Casteliano¹
Maria Beatriz Antunes Maciel¹
Mariely Santos de Santana¹
Rayane Karolly Honório Lima¹
Vinícius Pereira Gomes¹
Sara Jenifer de Assunção da Silva¹

Centro Universitário dos Guararapes – UNIFG¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: ocamiss2@gmail.com

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia maligna originada da multiplicação desordenada dos plasmócitos na medula óssea, o qual resulta numa sobrecarga e supressão da produção das demais células. De acordo com o INCA (Instituto Nacional de Câncer) foi registrado 176.404 novos casos, sendo a sua prevalência em pacientes acima de 65 anos. O transplante autólogo de medula óssea foi estabelecido como um dos principais tratamentos para o MM devido ao ganho de sobrevida dos pacientes. Estudos apontam as possíveis complicações que correlacionam o TCTH, tais como infecções responsáveis pela maior parte do óbito pós transplante, doença aguda do enxerto contra o hospedeiro, a síndrome obstrutiva sinusoidal, distúrbios neurológicos. Dito isso, frente a esse procedimento, o enfermeiro promove um cuidado de alta qualidade com o seu conhecimento científico para atuar tanto na implementação de planos terapêuticos durante todo o processo do transplante, como também no planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos hemoterápicos. **Objetivo:** Relatar a importância da assistência de enfermagem ao paciente submetido ao transplante autólogo. **Métodos:** Revisão de literatura, baseado em artigos encontrados em cruzamentos dos descritores, nas bases de dados BVS, PUBMED, LILACS/SCIELO, incluso artigos publicados de 2018-2023, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, dentro da temática proposta. **Resultados e Discussão:** O total de artigos foram 41, após aplicar critérios de exclusão sobraram 11. O padrão de tratamento do mieloma múltiplo (MM) consiste em indução, consolidação com altas doses de quimioterapia e resgate com transplante autólogo de progenitores hematopoiéticos (TAPH) e manutenção com drogas imunomoduladoras ou inibidoras de proteosoma. O enfermeiro que atua diretamente no transplante TCTH precisa estar capacitado para exercer os cuidados de forma esquematizada, trazendo assim os métodos, liderança e instrumentos, fazendo ser possível a operacionalização do processo de Enfermagem. Sendo assim, é necessário a todo tempo incrementar a assistência com ferramentas que norteiam a prática de enfermagem de forma segura, organizada e competente. **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de um acompanhamento de um profissional que seja qualificado diante da alta complexidade do paciente em todos os seguimentos de tratamento do Mieloma Múltiplo.

Palavras-chave: Transplante de medula óssea autólogo; Acompanhamento de Enfermagem; Mieloma Múltiplo.





ALTERAÇÕES COGNITIVAS E MOTORAS ASSOCIADAS A PACIENTES PEDIÁTRICOS COM TUMORES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Dayanne Vitoria de França Gomes¹
Camila Victoria Do Nascimento Dos Santos Leite²
Dayane Mirelle de Arruda Pereira¹
Maria Eduarda Araújo da Silva¹
Ayllane Chaves Lucena¹
Renata Duarte Batista¹
Rafaela Araújo da Silva¹

Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda- PE¹; Centro Universitário Maurício de Nassau, Graças- PE².

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: dayannefranca33@gmail.com

Introdução: O tumor no sistema nervoso central (SNC) é caracterizado pela proliferação abundante e desordenadas de células na região cerebral no qual se espalha para áreas adjacentes que pode provocar lesões destruindo células do tecido cerebral e acomete especialmente, a população infantil no qual tem prevalência entre as crianças de 4-15 anos de idade. Além disso, os tumores cerebrais contêm quadros sintomatológicos influenciados pela morfologia do tumor, estágio de progressão da doença, localização e outras comorbidades. Portanto, devido a neoplasia, o tratamento em alguns pacientes é acompanhado por sequelas neurológicas que podem comprometer o sistema cognitivo e motor. **Objetivo:** Analisar alterações cognitivas e motoras associadas a pacientes pediátricos com tumores cerebrais no sistema nervoso central. **Métodos:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura. Aplicou-se como base de dados nas plataformas: PubMed, Google acadêmico, PeDro, Scielo no qual foram selecionados artigos dos últimos 5 anos. Além disso, utilizou-se das palavras chaves: “Neoplasias”, “tumor de cérebro”, “câncer infantil”, “Neoplasia do SNC”. Foram considerados ensaios clínicos randomizados controlados e relatos de casos que ressaltam as alterações cognitivas e motoras em pacientes com tumores cerebrais no SNC. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 19 artigos e destes foram excluídos 10 por não se adequarem na proposta do estudo. Os 9 artigos selecionados relataram que a neoplasia no SNC e seu tratamento interferem na saúde cognitiva e motora em pacientes pediátricos. O tumor invade e compromete o tecido cerebral, aumentando a pressão intracraniana e assim acarretando sintomas como: cefaleia, vômitos, diminuição do nível de consciência, perda de equilíbrio, alterações da personalidade e comportamento e convulsões. Desse modo, os avanços tecnológicos têm aumentado a sobrevida da criança com procedimentos cirúrgicos (ressecção completa), radioterapia e quimioterapia. Entretanto, pacientes estão sujeitos a sequelas físicas de curto a longo prazo. Logo, as crianças e adolescentes que são submetidos a tratamentos agressivos como a radioterapia e quimioterapia têm um pior prognóstico cognitivo e motor, em que afeta a linguagem, pensamento, memória, raciocínio, emoção, movimentos lentos e diminuição da força muscular, e também períodos mais longos dessa exposição são significativos para o declínio do caso. **Conclusão:** Os resultados dos estudos inseridos nesta revisão, apontam que tumores cerebrais no SNC e seu tratamento afetam significativamente o sistema cognitivo e motor de crianças submetidas a essa patologia. Assim, precisa-se estimular estudos por substâncias e tratamentos menos ríspidos ao sistema nervoso e incentivar terapias neurofuncionais para reduzir danos de longo prazo. **Palavras-chave:** Neoplasias; Tumor de cérebro; Câncer infantil; Neoplasia do SNC.





ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marta Silva Pereira¹
Erica Cristina da Silva Cabral¹
Rayssa Lopes de Jesus¹
Rebeca Monteiro Lisboa¹
Vanessa Bentivi da Conceição¹
Marcos José Risuenho Brito Silva²

Faculdade Cosmopolita, Belém- PA¹; Enfermeiro Oncológico (Orientador) - UEPA/ HOL, Mestrando em Enfermagem UEPA. Belém- PA².

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: enfermagemsilva73@gmail.com

Introdução: O câncer consiste em um conjunto de mais de 100 doenças que tem como características comuns o crescimento celular desordenado, gerando células que invadem tecidos e órgãos, formando tumores em determinados locais do corpo. Os cuidados paliativos estão voltados para pacientes com patologias graves que não tem proposta de terapia modificadora do curso da doença, assim esses cuidados têm por objetivo de trazer conforto e qualidade de vida ao paciente e conjuntamente aos familiares. A equipe de enfermagem tem a função de oferecer o bem-estar para o paciente, reduzir medo e a ansiedade, valorizando, respeitando, acolhendo de forma humanizada, atuando com comprometimento e ética seguindo os regulamentos da profissão. Dessa forma a equipe de enfermagem deve ser treinada para fornecer uma assistência qualificada aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas quanto a assistência de aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), o estudo foi construído através das buscas online na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados para o levantamento dos artigos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: oncologia, cuidados paliativos e assistência de enfermagem. Foram encontrados 197 artigos na BVS e após aplicar o filtro idioma: português e o período de publicação de 5 anos restaram 47 artigos. Após a leitura foram selecionados 7 artigos para compor a presente revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos gratuitos, completos no idioma português e período de publicação de 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, literaturas cinzentas, artigos com o ano inferior a 2018 e os que não se relacionavam com a temática. **Resultado e Discussão:** A enfermagem necessita de um vasto conhecimento para atender as diversas necessidades presentes, oferecendo afeto, bem-estar e conforto aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, sempre priorizando, oferecendo uma conversa ou até mesmo uma escuta afetiva contribuindo para a melhoria do humor e momento pelo qual o paciente está passando. É importante que o profissional de enfermagem saiba entender os sinais que os pacientes apresentam sejam eles por movimentos corporais, expressões corporais ou verbais, pois os tratamentos estão voltados para o alívio de dores físicas, psicológicas e de outros sintomas desagradáveis. **Conclusão:** Com o presente estudo, foi possível evidenciar que a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial em transmitir tranquilidade aos pacientes por meio de suas habilidades e cuidados, um paciente oncológico não apenas requer competências técnicas, mas também um preparo emocional, com abordagens humanizadas, onde o profissional conhece a patologia e manejos necessários. É de extrema importante para que esse paciente se sinta seguro e confortável. Ressalta-se por fim que a enfermagem também tem o dever fundamental de estabelecer uma boa comunicação com os familiares que os acompanham o processo de cuidados paliativos.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia.





CUIDADOS PALIATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM NEUROBLASTOMA

Ana Beatriz Diniz Araújo¹
Helder Rafael Nunes Vieira¹
Kaio Assis Alcântara Freitas¹
Stephanie de Souza Farias¹
Alysson Kennedy Pereira de Souza¹

Discente Faculdade Nova Esperança/FAMENE¹.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: beatrizdiniz982@gmail.com

Introdução: O neuroblastoma (NB) é considerado um tumor sólido extracraniano mais comum em crianças, que representa uma expansão neoplásica de células nervosas indiferenciadas da crista neural, derivada do sistema nervoso simpático, onde se desenvolvem, principalmente, nas glândulas adrenais. O quadro clínico da NB mais encontrado na literatura que apresentam maior relevância são o aumento do volume abdominal, febre, perda de peso, irritabilidade, constipação, cefaleia, dor abdominal ou lombar, hematomas que surgem facilmente no corpo, bebê com olheiras ou escurecimento ao redor dos olhos, pálpebras caídas. Reputa-se que 8% a 10% dos casos de neoplasias na criança, com predominância de 1 caso a cada 7.000 nascidos vivos. **Objetivo:** Dessa forma, este estudo visa descrever a importância da assistência para o desenvolvimento da neuroblastoma e o manejo terapêutico que envolve um cuidado multidisciplinar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Dados (LILACS), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes descritores: “cuidados paliativos”, “neuroblastoma” e “pacientes pediátricos”, no período de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Uma vez diagnosticado, o paciente pediátrico com NB é submetido a um Sistema de Estadiamento Internacional para Neuroblastoma (INSS), para analisar o estágio da patologia, sendo dividido em: estágio 1, estágio 2A, estágio 2B, estágio 3, estágio 4 e estágio 4S. Ademais, os tumores neuroblásticos são associados à presença de alguns marcadores, dando ênfase às catecolaminas (dopamina e norepinefrina) e seus metabólitos (ácidos vanilmandélico e homovanílico). Este estudo possibilitou o conhecimento do perfil pediátrico com impossibilidade de tratamento, objetivando a assistência multidisciplinar como alternativa terapêutica. Cabe ressaltar, o papel fundamental do profissional de saúde em esclarecer todas as possíveis dúvidas acerca do NB e suas consequências. **Considerações finais:** Estes cuidados são ainda mais relevantes principalmente por que essa patologia acomete uma parcela de uma população tão jovem, com muitos questionamentos e também por priorizar toda e qualquer forma de amenizar o sofrimento da família e do paciente.

Palavras-chave: Assistência; Sistema Nervoso Simpático; Alternativa Terapêutica.



EFETOS POSITIVOS DO CONSUMO ALIMENTAR DE HOMENS NA FERTILIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roberta Larissa Rolim Fidelis¹
Giovanna Alves de Andrade²
Juliana Gomes Vaz Campos³
Maria Clara da Silva⁴
Rafael da Silva Eufrásio⁵
Stefane Maciel Santos Silva⁶
Maria Íris Lara Saraiva de Figueirêdo¹

Centro Universitário de Juazeiro do Norte¹; Centro Universitário Brasileiro²; Universidade Salgado de Oliveira³; Centro Universitário Maurício de Nassau⁴; Universidade Federal do Oeste da Bahia⁵; Universidade Tiradentes⁶.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: roberta.rolimfidelis@gmail.com

Introdução: A infertilidade masculina é responsável por cerca de 30% dos casos de infertilidade no mundo, e dentre suas etiologias destacam-se a presença de anticorpos anti-espermáticos, varicocele, ausência total ou parcial de espermatozoides e alteração em sua motilidade e forma devido a fatores genéticos ou ambientais, principalmente referentes a alimentação. **Objetivo:** Identificar os efeitos positivos da alimentação de homens em sua fertilidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da consulta as bases de dados Pubmed, SciELO, Medline e Lilacs. Utilizou-se os descritores “*food consumption*”, “*fertility*” e “*man*” associados ao operador booleano AND e “*diet*” associado ao operador booleano OR. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra publicados nos últimos 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol e foram excluídos artigos de revisão e duplicados. **Resultados:** Foram encontrados 535 artigos, destes, 14 atenderam aos critérios para compor o estudo. Aponta-se que a adesão de padrões alimentares ricos em vegetais, frutas, grãos inteiros e laticínios com baixo teor de gordura, dentre eles a Dieta Mediterrânea, DASH e o vegetarianismo, estão associadas a melhora da qualidade do sêmen em todos os parâmetros e uma melhor função e volume testicular, até mesmo em homens que apresentavam alterações nos parâmetros normais antes de adotarem novos hábitos alimentares. Alguns alimentos e nutrientes específicos também podem ser relacionados a melhora nos parâmetros. A ingestão diária de vitaminas B9 e B12 teve um efeito significativo na otimização da concentração e na motilidade dos espermatozoides, principalmente em homens que possuem alterações genéticas que comprometem a qualidade seminal e os ácidos graxos ômega 3 foram associados a um melhor volume testicular e aumento da porcentagem de morfologia normal. Já o consumo regular de suco de tomate promove uma redução de glóbulos brancos no plasma e aumento na motilidade dos espermatozoides, enquanto a inserção de nozes, mesmo em dieta de padrão ocidental, melhora a contagem total, motilidade, morfologia e vitalidade dos mesmos, em comparação com grupos controle. E em relação a taxas de fertilização, homens que possuíam um maior consumo de aves possuíam uma taxa de sucesso 13% maiores e consumo de duas ou mais porções de frutos do mar por semana aumentavam as taxas de fecundidade em até 47%. Por fim, também foram analisados resíduos, como pesticidas, em frutas e vegetais. Homens que apresentam maior consumo desses alimentos com baixo ou moderado teor de pesticidas tiveram resultados positivos na contagem e na concentração de esperma. **Considerações finais:** A alimentação do homem pode influenciar diretamente em sua fertilidade. Dar preferência a dietas ricas em fibras, micronutrientes, ômega 3, nozes, carnes brancas e com baixos teores de defensivos químicos, reduz os riscos em sua saúde e do desenvolvimento do quadro de infertilidade.

Palavras-chave: Fertilidade; Consumo Alimentar; Saúde do Homem.

EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Garry Alyxandrov Marques da Silva¹
Ewertom Cordeiro Gomes²

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA¹; Docente no Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA².

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: alyxandrovgarry@gmail.com

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte no mundo. Em 2020, havia cerca de 19,3 milhões de pessoas diagnosticadas com câncer, e quase 10 milhões de pessoas morreram de câncer em todo o ano. Entre os casos mais recentes de câncer, o câncer de mama (CM) feminino (11,7%) superou o câncer de pulmão (11,4%) e se tornou o tipo de câncer mais comum. As sobreviventes desta modalidade de câncer convivem com diversos sintomas relacionados ao tratamento. Elas geralmente apresentam fadiga, neuropatia e linfedema relacionados ao tratamento após quimioterapia e cirurgia de mama, sendo a neuropatia periférica um dos efeitos colaterais mais debilitantes. Dor, fadiga, distúrbios do sono e depressão podem coexistir entre sobreviventes de câncer de mama durante e anos após o tratamento do câncer. Embora o manejo convencional possa fornecer controle adequado dos sintomas, ele é imperfeito e tem limitações por causa dos efeitos adversos associados e possíveis interações negativas com a multiplicidade de outros medicamentos necessários. A acupuntura foi estudada em ensaios clínicos em pacientes com câncer de mama e vem demonstrando resultados positivos na mitigação das toxicidades do tratamento do câncer. **Objetivo:** Verificar a eficácia da acupuntura no manejo da dor em pacientes com câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada, pelos autores, com coleta de dados conduzida a partir de buscas de fontes secundárias. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas bases de dados: PUBMED, MEDLINE e Cochrane Library. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Câncer de Mama”, “Dor”, “Acupuntura”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra e que retratassem a temática referente à revisão; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos. E os critérios de exclusão foram: estudos incompletos; e estudos incluindo outras abordagens associadas a acupuntura no grupo experimental. **Resultados e Discussão:** Foram identificados, através da pesquisa nas bases de dados, inicialmente, 69 estudos e, após a triagem, foram incluídos para revisão 9 pesquisas. Dentre os estudos elegíveis para esta pesquisa alguns ensaios clínicos randomizados verificaram que a acupuntura melhorou significativamente os sintomas de neuropatia periférica em comparação com os cuidados habituais e que a redução da dor foi mantida por mais tempo em comparação com os grupos controles, sugerindo que intervenção do acupuntura traz benefícios a longo prazo, mostrando que a acupuntura pode ser uma abordagem promissora para controlar os sintomas algícos em pacientes com câncer de mama. **Considerações Finais:** Mulheres com dor secundária a intervenção cirúrgica para ressecção de tumor e ao tratamento quimioterápico apresentam redução nos sintomas de dor musculoesquelética e neuropática quando submetidas a um protocolo de acupuntura, contudo estudos clínicos randomizados mais rigorosos são necessários para estabelecer evidências clínicas mais fortes sobre o uso de acupuntura no manejo da dor em mulheres com câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Acupuntura; Dor.





EXPOR AS NECESSIDADES E BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Cristiano Borges Lopes¹
Maria Laura Jorginy Costa²
Juliana de Castro Santana³
Maria Eduarda de Oliveira Viegas⁴

Centro Universitário Inta – UNINTA¹; Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste – SEUNE²; Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE³; Faculdade do Maranhão – FACAM⁴

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: cristianoborgeslopes@gmail.com

Introdução: O uso da música no conforto de pacientes com câncer terminal tem sido uma abordagem cada vez mais adotada na área da saúde. A música possui o poder de proporcionar alívio emocional, distração e conforto aos pacientes nessa fase delicada de suas vidas. Ela pode ajudar a reduzir a ansiedade, promover o relaxamento e até mesmo aliviar a dor. Além disso, a música também pode trazer lembranças positivas, promovendo uma sensação de bem-estar e qualidade de vida. A escolha das músicas deve ser personalizada, levando em consideração os gostos e preferências individuais de cada paciente. Profissionais de saúde, como musicoterapeutas, desempenham um papel fundamental ao utilizar a música de forma terapêutica, adaptando-a às necessidades de cada paciente. A aplicação da música como uma forma de conforto e cuidado tem se mostrado eficaz, oferecendo suporte emocional e melhorando a experiência de pacientes com câncer terminal. **Objetivo:** Expor as condicionais e benefícios da musicoterapia nos cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE, BDNF e LILACS. A busca inicial foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Musicoterapia” e “Humanização do Cuidado” em combinação com os operadores booleanos AND e AND NOT, resultando em 185 achados. Após a aplicação dos critérios, apenas 36 artigos foram considerados adequados para a revisão. Dos 36, 05 artigos eram pertinentes aos objetivos da pesquisa. Em relação a critério foram escolhidos artigos nos idiomas português e inglês, que apresentassem texto completo, e publicado nos últimos 05 anos. Os critérios de exclusão, foram artigos duplicados ou que não abordavam o objetivo do estudo, bem como revisões de literatura. **Resultados e Discussão:** A validação da música nos cuidados paliativos tem demonstrado uma série de resultados positivos e impactantes, mas para isso é importante ressaltar que esta terapia deve ser adaptada às preferências individuais de cada paciente, levando em consideração sua cultura, história de vida e estado emocional. Como também, é fundamental contar com profissionais especializados em musicoterapia ou equipes multidisciplinares capacitadas para utilizar a música de forma terapêutica e personalizada. Dessa forma, destacam-se os seguintes resultados e benefícios: promover o alívio da dor, reduzir a ansiedade, melhorar o humor e bem-estar emocional, estimular a expressão e comunicação, e aprimorar a qualidade de vida dos pacientes em fase terminal. **Conclusão:** Conclui-se, que a incorporação da música nos cuidados paliativos apresenta-se como um método vantajoso para aprimorar e personalizar o tratamento prestado a indivíduos com doenças terminais. Essa abordagem terapêutica oferece vantagens significativas para os pacientes e seus entes queridos, promovendo consolo, alívio e tranquilidade mental durante esse período sensível e desafiador da vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Musicoterapia; Humanização do Cuidado.





FATORES EXTERNOS E INTERNOS ASSOCIADOS AO CRESCIMENTO PERCENTUAL DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL NOS ÚLTIMOS ANOS

Camila Victoria do Nascimento dos Santos Leite¹
Maria Eduarda Araujo da Silva¹
Dayane Mirelle de Arruda Pereira¹
Dayane Vitoria de França Gomes¹
Ayllane Chaves Lucena¹
Renata Duarte Batista¹
Rafaela Araújo da Silva¹

Centro Universitário Maurício de Nassau¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: camilavictoria10122017@gmail.com

Introdução: A pesquisa tem como foco principal o câncer infanto-juvenil que possui características únicas, diferenciando-se das neoplasias em adultos. Esta patologia trata-se de uma proliferação desordenada das células que invadem os tecidos no corpo, mais comum que sejam afetadas as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, segundo as pesquisas causando uma melhor resposta no resultado por ocorrer na faixa etária de 0 a 18 anos. Os tumores se formam por células indiferenciadas, causando sinais e sintomas mais evidentes como; palidez, febre, cefaléia, dispnéia, tosse persistente, nódulos e edema sem algum tipo de trauma. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) são registrados 12 mil novos casos de câncer infantil ao ano, sendo (0-14 anos) foi de 2%; enquanto, em crianças e adolescentes (0-19 anos), foi de 3% e, em adolescentes e adultos jovens (15-29 anos), de 4,3%. O tratamento realizado em crianças e jovens que são acometidas pela doença é quimioterapia, radioterapia e cirurgia quando necessário, sendo aplicado o tratamento de forma individual e prescrita por uma equipe profissional. **Objetivo:** Relacionar os principais fatores de risco e causas que contribuem para o crescimento da doença pediátrica (câncer infanto-juvenil) nos últimos anos. **Métodos:** Foi realizado um estudo integrativo da literatura, como base usada os canais tecnológicos com dados comprovados cientificamente SCIELO, PUBMED, INCA e artigos publicados focado na temática proposta. **Resultados e Discussão:** Há alguns processos para a inclusão dos artigos estudados, sendo eles nacionais e internacionais, sobre o assunto abordado. Os fatores de riscos que correlacionam às crianças e jovens têm particularidades que diferenciam da doença que acomete os adultos, a causa ainda é desconhecida cientificamente, porém interligamos alguns fatores externos e internos que podem levar a esse desenvolvimento. A hereditariedade tem menos de 10% dos pacientes pediátricos, afirmou-se que a alimentação e a falta de exercício físico podem aumentar o fato da produção dessas neoplasias, pela falta de cálcio e comidas como IFOOD e enlatados que contêm altos índices de sólidos e gorduras saturadas. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de mais estudos científicos em busca dos fatores que podem desenvolver essa doença e, portanto, ajudar na qualidade de vida das crianças e adolescentes que portam essa patologia. Por fim, o objetivo desse estudo foi realizado com intuito de expandir conhecimentos, medidas de promoção à saúde e prevenir que esse índice não siga aumentando. **Palavras-chave:** Quimioterapia, Promoção à saúde, Pediátrico.





IMPLEMENTAÇÃO DE PRONTUÁRIO AFETIVO NA ENFERMARIA DE CUIDADOS PALIATIVOS DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DE PERNAMBUCO

Stéfani Kaline Santos Bernardo¹
Aislayne Rodrigues Valentim¹
Layse Raynara Ferreira Costa¹
Bertandrelli Leopoldino de Lima¹
Bruna Silva Siqueira¹
Camila de Lima Oliveira¹

Hospital de Câncer de Pernambuco¹.

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: stefanikaline@gmail.com

Introdução: A humanização nas práticas de saúde elenca a importância de reforçar a comunicação e construção de vínculo entre a equipe multidisciplinar, paciente e família, onde o destaque seja o usuário e suas peculiaridades, visto que o tratamento não se resume à erradicação da doença. **Objetivo:** Aprimorar o processo de humanização na enfermaria de cuidados paliativos oncológicos por meio de aplicação de prontuário afetivo elaborado por equipe multiprofissional de residentes. **Métodos:** Este estudo trata-se de um relato de experiência que se caracteriza pela transcrição das atuações dos residentes multiprofissionais em um hospital oncológico no estado de Pernambuco, realizado entre os meses de junho e julho de 2022. O estudo desenvolveu-se a partir da proposta de criação de um produto técnico para o setor, em que foram utilizadas ferramentas de qualidade para identificar a aplicabilidade e funcionalidade do Prontuário Afetivo (PA). O PA continha as seguintes perguntas: “Como gosta de ser chamado(a)? O que gosta de ouvir? Comida preferida? O que mais gosta de fazer?” e as respostas foram transcritas e expostas em seu leito lateralizado ao seu prontuário padronizado da instituição. **Resultados:** Observou-se que no setor de Cuidados Paliativos (CP) a hospitalização por longa permanência é prevalente. Diante dessa premissa, reforçar o vínculo entre profissional e paciente se fez necessário e através desta ação, foi proporcionado uma prática assistencial mais humanizada. A exposição dos PA possibilitou à equipe a oportunidade de conhecer os pacientes além do seu motivo de internação, como também um pouco da sua história e suas predileções. Uma das intervenções postas em prática foi a musicoterapia, que é uma técnica terapêutica que faz uso da música no contexto clínico, sendo utilizada durante a realização de procedimentos técnicos. Como resposta, os pacientes relataram maior conforto mesmo mediante lesões oncológicas que comumente correlacionam-se com dor e desconforto intenso. **Conclusão:** A elaboração e implantação do prontuário trouxe melhor sistematização do cuidado e contribuiu para que os pacientes se sentissem reconhecidos além de seus diagnósticos.

Palavras-chave: Humanização da assistência; Assistência ao paciente; Avaliação de processos em cuidados de saúde.





INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Dayanny Castelo Branco de Almeida Silva¹

Centro Universitário Brasileiro¹.

Área Temática: Saúde mental em pacientes oncológicos

E-mail do primeiro autor: dayannycastelobranco@gmail.com

Introdução: O diagnóstico e o tratamento de câncer trazem habitualmente forte impacto psicológico ao paciente. Estima-se que de 20% a 48% de pacientes oncológicos apresentam diagnóstico de depressão e ou/ansiedade. Diante do quadro biopsicossocial, em pacientes oncológicos, a equipe de enfermagem é uma grande aliada para o sucesso do tratamento, proporcionando bem-estar e empatia ao longo da intervenção de cuidado direto ao paciente.

Objetivo: Evidenciar através da literatura a importância da intervenção da enfermagem a saúde mental de pacientes oncológicos. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, através de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em duas bases de dados, LILACS e BDEF. A busca foi realizada em estudos que atendessem a temática a partir de 2018, no idioma português e inglês. Foram utilizados os descritores cuidados de enfermagem, saúde mental e oncologia. A busca nas bases de dados bibliográficas encontrou 12 trabalhos. Após leitura de títulos e resumos, foram considerados 8 artigos para leitura completa com base no critério de inclusão e por fim, foram escolhidos 4 para integrar a revisão. A literatura evidencia que o tratamento do paciente oncológico não deve ser voltado apenas ao físico, é necessário que o paciente seja assistido de maneira holística levando em consideração o enfoque psicológico. **Resultado e Discussão:** Uma boa comunicação entre paciente e equipe de enfermagem é um instrumento de suma importância para um atendimento de qualidade e humanizado. A equipe de enfermagem está sempre próxima ao paciente, sendo este profissional capaz de ter um olhar diferenciado e qualificado capaz de transmitir segurança não só nos cuidados biológicos, mas também nos cuidados emocionais do ser humano, oferecendo conforto nesse momento delicado que o paciente se encontra.

Conclusão: Conclui-se que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental no apoio emocional do paciente oncológico por adquirir uma relação de confiança com paciente de maneira benéfica ao sofrimento, utilizando a comunicação como recurso terapêutico para amenizar o sofrimento. Sugere-se estudo para fortalecer a importância da equipe de enfermagem na saúde psicológica do paciente oncológico, levando em consideração a escassez da temática.

Palavra-chave: Cuidados de enfermagem; Oncologia; Saúde mental.





O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA REDUÇÃO DA FADIGA EM PACIENTES

Matheus Willian Medeiros da Paz¹
Yasmim Karolaine Gomes Delgado¹

Centro Universitário Brasileiro - Unibra¹.

Área Temática: Fisioterapia em Oncologia

E-mail do primeiro autor: matheuswilliamsb@gmail

Introdução: O câncer se trata de um crescimento celular desgovernado que tende a invadir outros tecidos; O paciente oncológico, é todo aquele que foi acometido com o câncer ou está sobre as consequências da doença e/ou de seu tratamento, de acordo com a *National Comprehensive Cancer Network (NCCN)* define a fadiga relacionada ao câncer (CRF) como 'uma sensação angustiante, persistente e subjetiva de cansaço físico, emocional e/ou cognitivo ou exaustão relacionada ao câncer ou ao tratamento do câncer que não é proporcional à atividade recente e interfere com o funcionamento normal. Tanto o tumor maligno quanto seu devido tratamento, ocasiona uma variedade de sintomas como fraqueza muscular, ressecamento da pele, náuseas, vômitos, cefaleias, sendo a fadiga oncológica é um dos sintomas mais comum relacionada aos pacientes oncológicos, resultado de diversos fatores como a própria doença, tratamento quimioterápico, a radioterapia, a nutrição má adequada, problemas relacionados a quantidade e qualidade do sono, que nesses pacientes dificultam tanto o tempo de repouso quanto a qualidade deste descanso, onde se é possível comparar períodos de descanso entre pacientes oncológico e com outros grupos controles em estudos comparativos e se faz perceptível uma qualidade de recuperação ineficaz em relação a outros grupos ou em pacientes tipicamente saudáveis. O tratamento para a fadiga oncológica pode ser medicamentoso ou não medicamentoso, no medicamentoso temos a aplicação de medicações tais como: eritropoietina e dexametasona em baixa dose para pacientes com câncer avançado, onde ambos os medicamentos possuem diversos sintomas colaterais, práticas não farmacológicas como programas de exercícios resistidos e aeróbicos de moderada intensidade aplicados por volta de 150 a 240 minutos por semana se mostraram eficazes na redução da fadiga em pacientes oncológicos e indicam um resultado promissor na minimização dos efeitos colaterais relacionados ao tratamento do câncer. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho consiste em expor como o exercício físico é eficaz na melhora da fadiga em pacientes oncológicos. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, com os descritores tratamento aeróbico, uso terapêuticos, fisioterapia e fadiga, com restrição temporal de 2018 a 2023 e restrição linguística, sendo selecionado artigos em inglês e português. **Resultados:** Pacientes oncológicos que realizaram exercícios aeróbicos e resistência de moderada intensidade, durante um período entre 150-240 minutos semanais foram capazes de aumentar a disposição e diminuir os sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento, como por exemplo a fadiga. **Conclusão:** A partir do que se foi exposta percebemos que o exercício físico desde que aplicado na quantidade e intensidade adequada é eficaz na melhora da sensação de fadiga em pacientes oncológicos, pela escassez dos estudos em enfoque em tipos específicos de câncer se faz necessário mais estudos sobre o assunto.

Palavras-chaves: Pacientes Oncológicos; Exercício físico, Tratamento.





PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM NEOPLASIA GÁSTRICA NO ESTADO DO PARÁ: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luís Otávio Da Silva De Lima¹
Acsa Lino Geraldo¹
Marcos José Risuenho Brito Silva²

Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil¹; Enfermeiro,
Especialista em Enfermagem Oncológica pela Universidade Estadual do Estado do Pará³.

Área Temática: Neoplasias Gástricas; Epidemiologia Nutricional; Alimentação Regional

E-mail do primeiro autor: luiszotavio2020@gmail.com

Introdução: O câncer gástrico (CG) consiste em um crescimento desordenado das células na região do estômago, culminando na formação de tumores agressivos, podendo levar o paciente a sintomas como dor gástrica, hematêmese, desnutrição grave, podendo até mesmo ocasionar o óbito. O processo de iniciação se denomina oncogênese, é decorrente de fatores endógenos, por exemplo, genética, idade, etnia, hereditariedade, e fatores exógenos, como, maus hábitos alimentares, cultura regional, inatividade física, infecções e consumo de álcool e cigarro. Desse modo, é válido ressaltar que existe uma discrepância quanto a epidemiologia do CG nas unidades federativas do Brasil, havendo maior incidência no Estado do Pará, em razão do regionalismo amazônico ter forte influência nesse processo, que faz parte da cultura alimentar do alto consumo e conservação dos alimentos salgado e intensa ingestão de farinha de mandioca. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas quanto a epidemiologia do CG no Estado do Pará. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada a partir de pesquisas baseadas nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Critérios de exclusão foram: artigos sem tema relacionado ao tema proposto, artigos duplicados e que estejam na língua portuguesa. As buscas foram realizadas com associação do operador booleano AND nos descritores “Epidemiologia, Neoplasias gástricas e Estado nutricional”. Desse modo, obtiveram-se artigos completos dos últimos 5 anos em português, dentre os quais 3 “artigos” foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Conforme a pesquisa, o perfil epidemiológico dos pacientes com neoplasia gástrica no estado do Pará tem grande incidência para pessoas do sexo masculino, entre 60 e 79 anos, indivíduos pardos e com questões sociais como a baixa escolaridade. Notou-se que a dificuldade no acesso a informações, o tabagismo, o envelhecimento, bem como um diagnóstico tardio corroboram para o avanço da doença. Além disso, alimentos regionais, a exemplo da farinha de mandioca e a alta ingestão de carne seca salgada e peixe salgado podem ser fatores que influenciam no aumento do risco do câncer. **Considerações finais:** Diante disso, com esse estudo foi possível analisar as evidências científicas que compreendem a importância do estudo epidemiológico da neoplásica gástrica para identificar os principais fatores para intervenção, a qual são o alto consumo de alimentos salgados e farinha de mandioca, diagnóstico tardio e dificuldade de acesso da população a atendimento especializado de saúde oncológica. Portanto, a incidência de CG no Pará, pode ser minimizado, visto que é uma enfermidade é mais adquirida pelo ambiente em comparação aos pacientes diagnosticados com neoplasia congênita. Em suma, é válido ressaltar que pesquisa no Pará a respeito do CG ainda escasso, dado a dificuldade de encontrar artigos mais específicos na área.

Palavras-chave: Neoplasias Gástricas; Epidemiologia Nutricional; Alimentação Regional.





PODCAST PODSOCORRER: UMA ESTRATÉGIA PARA OS PACIENTES ONCOLÓGICOS APRENDEREM A LIDAR COM A ANSIEDADE

Adeilson Barbosa de Melo¹
Emilly Manuelli Teixeira de Sá¹
Jefferson da Silva Dantos¹
Wanuska Munique Portugal¹
Giselda Bezerra Correia Neves¹

Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)¹.

Área Temática: Saúde mental em pacientes oncológicos

E-mail do primeiro autor: adeilsonmello6@gmail.com

Introdução: As crises de ansiedade são bem comuns em pacientes oncológicos, pois o diagnóstico de câncer é sempre o mais difícil de ser recebido, técnicas para combater a ansiedade podem ser uma alternativa bem importante nessas ocasiões de sofrimento psíquico, tal como o acolhimento psicológico em momentos de crises de ansiedade é a melhor forma de se reestabelecer essa situação. **Objetivo:** Descrever como foi desenvolvido um podcast que ensina como controlar crises de ansiedade decorrentes de situações delicadas. **Métodos:** foi utilizado o desenho metodológico através de uma ferramenta pedagógica tecnológica, o Spotify Podcasters®, elaborando um podcast por nome PodSocorrer. Realizou-se uma pequena entrevista com um psicólogo convidado, onde foi possível esclarecer vários pontos sobre o tema abordado. **Resultados:** O podcast foi narrado por discentes do curso de enfermagem e psicologia, com um psicólogo convidado que abordou as definições sobre crise de ansiedade e sobre sua dinâmica no ambiente oncológico, através de uma entrevista com perguntas bem estruturadas e elaboradas o tema pôde ser abordado através da visão do próprio profissional. **Considerações finais:** o sofrimento psíquico está no cotidiano do paciente oncológico desde o início do seu diagnóstico, dessa forma, o conhecimento sobre o manejo dessas crises podem auxiliar nessas situações, onde o peso do diagnóstico junto às crises de ansiedade, podem atrapalhar ainda mais o curso do tratamento. Sendo assim, o conhecimento sobre como lidar com essa situação é crucial, já que nem sempre o paciente está diante de um profissional da saúde e o sofrimento psicológico pode ocorrer em todos os momentos de sua rotina. O podcast PodSocorrer é interessante ser divulgado pois vem trazendo o diálogo frente a esse tema de forma leve, acadêmica e interativa, e já se encontra disponível nas mais diversas plataformas de áudio digitais.

Palavras-chave: Ansiedade; Paciente; Oncologia.





PRINCIPAIS GENES QUE PODEM DESENCADEAR O DESENVOLVIMENTO DAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS - BRC1 BRC2

Maria Eduarda Araujo da Silva¹
Camila Victoria do Nascimento dos Santos Leite¹
Dayane Mirelle de Arruda Pereira¹
Dayane Vitoria de França Gomes¹
Ayllane Chaves Lucena¹
Renata Duarte Batista¹
Rafaela Araújo da Silva¹

Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda - PE¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: ea5793757@gmail.com

Introdução: O câncer de mama, nos dias atuais trata-se de uma patologia altamente significativa, já que torna-se cada vez mais comum entre as mulheres, essa patologia é segundo tipo que mais acomete brasileiras, segundo pesquisas representando em torno de 25% de todos os cânceres que afetam o sexo feminino. De acordo com dados estatísticos da UFPA para o Brasil, foram estimados 59.700 casos novos de câncer de mama em 2019, com risco estimado de 56 casos a cada 100 mil mulheres. Ele ocorre devido ao crescimento anormal das células que se multiplicam de maneira desenfreada conhecida como neoplasia que inicia nas áreas específicas do tecido ou órgão e começa a se crescer fora de controle. Ademais, o sintoma mais comum de câncer de mama é o aparecimento de nódulo, geralmente indolor, duro e irregular, mas há tumores que são de consistência branda, globosos e bem definidos. Por fim, outros sinais clínicos são edema cutâneo semelhante à casca de laranja; retração cutânea; dor, inversão do mamilo, hiperemia, descamação ou ulceração do mamilo; e secreção papilar, especialmente quando é unilateral e espontânea. **Objetivo:** Explicação dos principais genes que podem desencadear o desenvolvimento das neoplasias mamárias (BRCA1 e BRCA2). **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa de literatura com base em dados cientificamente comprovados pelo SCIELO, PUBMED E INCA, com a ajuda de artigos internacionais e nacionais, com o intuito de estudarmos a mutação dos genes BRCA1 E BRCA2. **Resultados e Discussão:** É de fundamental relevância o entendimento sobre os genes BRCA1 e BRCA2, pois são genes que produzem proteína que auxiliam na reparação do DNA danificado, eles podem ser supressores de tumores, pois quando apresentam certas alterações chamadas de mutações patogênicas podem desenvolver o câncer, nos dias atuais o laboratório Fleury pede R\$4.000,00 para a realização do teste nos genes BRCA1 e BRCA2. Geralmente, esse exame só é recomendado quando já se sabe que há histórico dessa doença no âmbito familiar, se caso existentes as células têm maior probabilidade de desenvolver alterações genéticas e podem levar ao desenvolvimento do câncer. **Conclusão:** Por fim, o objetivo dessa pesquisa, foi expandir o conhecimento dos genes e suas mutações genéticas, onde podem afetar a população feminina e desenvolver uma neoplasia, quando não se tem total conhecimento de histórico familiares.

Palavras-chave: Neoplasia, Gene, DNA, Mulheres





SÍNDROMES HEREDITÁRIAS ASSOCIADAS AO CÂNCER COLORRETAL

Amanda Veríssimo Nunes¹, Ana Beatriz Almeida Brandão¹, Camila Nascimento Vasconcelos¹, Geovanna Andressa Bezerra Lima¹, Maria Fernanda Silva Marques¹, Sara Jenifer de Assunção da Silva¹

Faculdade dos Guararapes – UNIFG¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: gandressa35@gmail.com

Introdução: O câncer é definido como um conjunto de doenças que se tem o crescimento celular desordenado e incontrolável invadindo os tecidos e órgãos do corpo humano. Sendo assim, o câncer hereditário intestinal é um tumor que acomete partes do intestino grosso (cólon e o reto) iniciando-se a partir de fatores genéticos hereditários, lesões benignas e pólipos; O câncer colorretal (CCR) é o câncer mais comum com forte predisposição genética, incluindo várias síndromes, tais como a polipose adenomatosa familiar, síndrome de Peutz-Jeghers, síndrome de polipose juvenil, síndrome de Cowden, síndrome de Lynch e síndrome de Muir-Torre. **Objetivo:** Identificar quais as síndromes mais prevalentes no câncer colorretal; **Métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa. As bases de dados utilizadas nessa pesquisa foram o *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Hospital Israelita Albert Einstein e Instituto Nacional de Câncer. Utilizou-se como critério de inclusão os artigos com texto disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2019 a 2023. Foram excluídos artigos duplicados durante a coleta, dessa forma, a amostra de resultados totalizou 5 artigos; **Resultados e Discussão:** Sendo assim, a maioria dos casos de CCR é atribuída a causas esporádicas ou fatores ambientais. Porém, de 10 a 30% são mutações hereditárias, das quais 5-6% dizem respeito a genes que mostram uma forte predisposição para a ocorrência dessa neoplasia. As síndromes do CCR podem ser subdivididas em entidades não polipose e polipose, sendo as mais comuns a síndrome de Lynch e a polipose adenomatosa familiar. A polipose adenomatosa familiar (PAF) é caracterizada por numerosos pólipos adenomatosos no intestino grosso e, se não tratada, leva ao desenvolvimento de CCR maligno. Na síndrome de Lynch (SL) os indivíduos afetados herdam uma mutação em um dos alelos destes genes (mutação na linhagem germinativa), e uma mutação somática leva a inativação do outro alelo, com conseqüente acúmulo de erros na replicação do DNA, aumento da taxa de mutações e aceleração do processo carcinogênico. **Conclusão:** De tal maneira, ressalta-se que muitas síndromes podem ser observadas com forte predisposição genética para o surgimento do Câncer Colorretal, mas a polipose adenomatosa familiar e a Síndrome de Lynch são as mais comuns, com risco de quase 100% de desenvolver o CCR, dependendo de fatores como idade, estilo de vida e ausência de tratamentos oportunos.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Síndromes; Polipose.



A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Acsa Lino Geraldo¹
Luís Otávio Da Silva De Lima¹
Marcos José Risuenho Brito Silva²

Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA¹; Enfermeiro, Especialista em
Enfermagem Oncológica pela UEPA².

Área Temática: Saúde mental em pacientes oncológicos
E-mail do primeiro autor: acsalino.7@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é um dos mais comuns entre as mulheres, especialmente após os 50 anos. Esse tipo de neoplasia pode ser altamente agressivo, mas também pode ter uma intervenção quando ocorre um diagnóstico precoce. De acordo com o estadiamento da doença pode ser indicada a mastectomia que é uma cirurgia que consiste na retirada da mama ou glândula mamária. Todavia, esse procedimento cirúrgico afeta não somente a qualidade de vida, como também aspectos sociais e autoestima da mulher, o que pode ocasionar impasses na sua saúde mental. Dessa forma, é indubitável a relevância dessa temática para que a assistência da equipe de enfermagem possa garantir o cuidado e intervenções na recuperação física, social e emocional que afetam o estilo de vida do cliente. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas quanto ao cuidado em saúde mental nas mulheres submetidas a cirurgia de mastectomia para tratamento de câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada a partir de pesquisas nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Critérios de exclusão foram: artigos que não estão ligados ao tema proposto, publicados a partir de 2019, artigos duplicados e que estejam na língua portuguesa. As buscas foram realizadas com associação do operador booleano AND nos descritores “mastectomia”; “saúde mental” e “saúde da mulher”. Dessa maneira, obteve-se artigos completos dos últimos 5 anos em português, dentre os quais seis foram selecionados. **Resultados e Discussão:** As mamas carregam diversos significados para as mulheres, como autoestima, sexualidade e maternidade. No entanto, o procedimento de mastectomia parcial, preventiva ou radical gera consequências nas esferas pessoal, familiar e social, o que leva essa paciente ao desenvolvimento de depressão, ansiedade, medo e negação durante o tratamento da neoplasia mamária. É importante que o profissional que atender pacientes esteja qualificado para prestar o atendimento humanizado e integral, como a escuta ativa dos profissionais de saúde durante o acolhimento, incentivo para adentrar em grupos de apoio, ofertar assistência psicológica e/ou psiquiátrica. É relevante salientar que a reconstrução mamária das mulheres submetidas à mastectomia é um direito que deve ser oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é indispensável para a melhora da qualidade de vida e psicossocial das pacientes com neoplasia mamária. **Considerações Finais:** Diante disso, com esse estudo foi possível analisar as evidências científicas que compreendem a importância da assistência da enfermagem no cuidado da sanidade mental de mulheres mastectomizadas. Nesse contexto, para as pacientes o acompanhamento psicológico é fundamental, uma vez que corrobora na saúde mental e também para todo o tratamento desde o diagnóstico. Em suma, vale ressaltar que a notoriedade sobre essa temática ainda se faz pouco presente, pois se observou que há uma escassez de literaturas abordando o assunto. **Palavras-chave:** Mastectomia; Neoplasias da Mama; Cuidados de Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Stefane Maciel Santos Silva¹
Giovanna Alves de Andrade²
Juliana Gomes Vaz Campos³
Maria Clara da Silva⁴
Rafael da Silva Eufrásio⁵
Roberta Larissa Rolim Fidelis⁶

Universidade Tiradentes¹; Centro Universitário Brasileiro²; Universidade Salgado de Oliveira³; Centro Universitário Maurício de Nassau⁴; Universidade Federal do Oeste da Bahia⁵; Centro Universitário de Juazeiro do Norte⁶.

Área Temática: Terapia nutricional na oncologia

E-mail do primeiro autor: stefanemaciell106@gmail.com

Introdução: Pacientes em cuidados paliativos são aqueles que a doença avançou ao ponto de o tratamento curativo não está mais respondendo, ou seja, sem expectativa de melhora ou são incuráveis. Indivíduos que estão nessa condição geralmente são acometidos pela desnutrição e/ou caquexia, resultado da anorexia, inapetência, diminuição da ingestão energética e até mesmo devido ao efeito do tratamento oncológico. Muitas vezes tanto a desnutrição quanto a caquexia são responsáveis pela morte do indivíduo e não o câncer propriamente dito. Diante disso, o cuidado paliativo visa melhorar a qualidade de vida desses pacientes e a terapia nutricional especializada é um dos pilares para que esse cuidado seja efetivo. **Objetivo:** Avaliar a importância da terapia nutricional nos cuidados paliativos dos pacientes oncológicos. **Métodos:** Neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mediante a consulta de artigos e periódicos das plataformas: PubMed e Google acadêmico. Além disso, foram utilizadas palavras chaves como: câncer, terapia nutricional e cuidados paliativos. **Resultados e Discussão:** A terapia nutricional voltada para os pacientes paliativos foi tida como benéfica, aumentando a qualidade de vida ao diminuir os efeitos adversos do tratamento, como mucosite, xerostomia, odinofagia, disfagia entre outros. Nesse contexto, elevando a expectativa de vida desses pacientes, que geralmente é de até 12 meses. Entre as terapias estavam os suplementos nutricionais orais, tido como via preferencial; a terapia nutricional enteral, sendo ela complementar à oral ou exclusiva quando as necessidades energéticas não estão sendo supridas e a terapia nutricional parenteral, usada quando a via oral ou trato gastrointestinal não estão em funcionamento. De modo inegável, quando um indivíduo que está em tratamento contra um câncer e se torna paciente paliativo, o principal objetivo da equipe responsável pelo cuidado é facilitar ao máximo a vida dessa pessoa, atendendo às suas necessidades principais. Por esse motivo, a escolha da via de alimentação e seguimento da terapia nutricional, precisa estar alinhada com toda equipe de cuidado, paciente e até mesmo a família, para que assim ele passe por essa fase da melhor forma possível. **Conclusão:** Portanto, a terapia nutricional tem sim uma grande relevância no cuidado desses pacientes, mas seu uso precisa estar alinhado também com os desejos dos pacientes. **Palavras-chaves:** Câncer, Cuidados Paliativos, Nutrição.





ANÁLISE DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Ana Paula Cuchera¹
Eduarda dos Santos Costa¹
Leandro Gouveia Carneiro¹
Mariana Firmino Daré-Nassif¹

Universidade Nove de Julho, campus Osasco¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: anapaulacuchera@hotmail.com

Introdução: A neoplasia maligna do colo do útero é um problema de saúde pública, sendo o terceiro tumor maligno mais frequente em mulheres no mundo e a terceira causa de morte por câncer no sexo feminino no Brasil. Observa-se maior incidência em países de média e baixa renda, refletindo o impacto que questões de desigualdade social têm nesta doença. Os fatores que elucidam a diferença nas incidências observadas são: prevalência da infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), qualidade e cobertura dos métodos de rastreamento, prevenção e tratamento. No Brasil, esta temática é abordada pelos 16 Objetivos Estratégicos do Ministério da Saúde nos anos de 2011 a 2015, que trata sobre a implantação de serviços que tem como objetivo reduzir a incidência deste tumor maligno, realizando estratégias direcionadas à confirmação diagnóstica, ao tratamento de lesões precursoras deste câncer e a implementação da gestão da qualidade do exame citopatológico. Há uma lacuna na literatura brasileira de estudos com análise descritiva da mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero, dessa maneira, o presente estudo faz-se necessário para proporcionar um diagnóstico situacional mais eficaz para monitorização e planejamento de estratégias de controle preliminar, diagnóstico e tratamentos precoces no Brasil das neoplasias malignas do colo de útero. **Objetivo:** Comparar o número de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero nas regiões brasileiras de 2018 a 2022, em mulheres de 15 a 34 anos. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa transversal por análise de série temporal. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) hospedado no DATASUS/TABNET, com dados de óbitos selecionados através do CID-10 de neoplasia maligna do colo do útero (C53), pacientes do sexo feminino entre 15 e 34 anos, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, estratificado segundo as regiões do Brasil. **Resultados e Discussão:** A região Sudeste foi a que apresentou maior mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero no período de 2018 a 2022, havendo um acréscimo de aproximadamente 2,64% (de 517 para 531) nos óbitos quando analisado por local de internação comparado aos óbitos por residência. As demais regiões apresentaram uma queda nestes óbitos comparando as mesmas categorias citadas. Foi observado o declínio nas taxas de comparação entre óbitos por residência e óbitos por local de internação: A região em que houve maior declínio foi a Centro-Oeste com valor de 6,54%, seguido pela região Norte que apresentou 2,74%, posteriormente região Nordeste com um resultado de 0,58% e, por último, a região Sul apresentando 0,51% de declínio. **Conclusão:** Somente a região Sudeste apresentou aumento do número de óbitos por local de internação quando comparado aos óbitos por local de residência, sugerindo aumento da busca por tratamento nesta região. Outro fator observado foi a dominância do Sudeste, relativo ao número de casos quando comparado com as demais regiões, o que sugere que o Sudeste possa ser um polo para o tratamento de neoplasia maligna do colo do útero.

Palavras-chave: Câncer; Óbitos; Mulheres.





ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM FERIDAS NEOPLÁSICAS MALIGNA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marta Silva Pereira¹
Erica Cristina da Silva Cabral²
Rayssa Lopes de Jesus³
Rebeca Monteiro Lisboa⁴
Marcos José Risuenho Brito Silva⁵

Faculdade Cosmopolita, Belém- PA¹; Mestrando em Enfermagem UEPA. Belém- PA².

Área Temática: Feridas oncológicas

E-mail do primeiro autor: enfermagemsilva73@gmail.com

Introdução: O câncer é uma doença complexa que afeta milhares de pessoas em todo o mundo, ele se destaca pela forma descontrolada no crescimento de células anormais no corpo, podendo se propagar para outras partes como pulmão, fígado e outros. Alguns pacientes com câncer podem desenvolver feridas neoplásicas malignas (FNM), resultantes de metástase ou por tumor primário afetando assim diretamente na qualidade de vida com o aparecimento de dores, infecção, baixa autoestima, odor, sangramento, fistulas e outros sintomas. Portanto é importante um manejo adequado da equipe de enfermagem visando promover um cuidado apropriado dos sintomas e redução da tensão vivenciada por esses pacientes portadores da doença com feridas oncológicas. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas quanto à assistência de enfermagem prestadas a pacientes com feridas oncológicas. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. O presente estudo foi construído através das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores (Decs): “Assistência de Enfermagem”, “Feridas e Lesões” e “Enfermagem Oncológica” utilizando o boleano “AND”. Na BVS foram encontrados 29 artigos com a temática, após aplicar os filtros idioma: português e período de publicação de 5 anos, foram encontrados 7 artigos onde foram revisados e foram selecionados 6 artigos para compor o presente estudo. Os critérios de inclusão foram artigos gratuitos, completos, com o idioma português, no período de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, literatura cinzenta e artigos que não estavam de acordo com a temática. **Resultado e Discussão:** Para fornecer uma assistência apropriada a pacientes com FNM é necessário que a equipe de enfermagem esteja técnica- cientificamente conhecendo os tipos de neoplasias e feridas oriundas desses processos, bem como os manejos adequados a serem realizados para que se consiga aliviar o sofrimento dos pacientes e proporcioná-los qualidade de vida. A enfermagem concentra-se em controlar os sintomas, trabalha para que tenha uma melhora significativa das feridas e realizar orientações os mantendo informados durante todo o processo para assim poder inclui-lo no cuidado, assim como a família a do paciente. **Conclusão:** O presente estudo mostra a importância do papel da equipe de enfermagem no cuidado de feridas neoplásicas malignas, como a equipe deve ser bem-preparada para atender e realizar curativos de maneira correta sempre visando a qualidade de vida do paciente não só dos sinais e sintomas, como também das reações psicossociais. É importante a avaliação contínua das características das FNM, para que se possa observar a resposta de produtos e medicamentos utilizados. Percebe-se também a escassez de artigos sobre a temática, sendo necessária a realização de maiores pesquisas pelas comunidades acadêmicas e profissionais da assistência.

Palavras- chave: Câncer; Feridas Neoplásicas Malignas; Enfermagem.





CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTE ONCOLÓGICO: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Rebeca Monteiro Lisboa¹
Lana Gabriela Martins da Silva¹
Nadja Adriana Ferreira da Silva Zweite¹
Marcos José Risuenho Brito Silva²

Cosmopolita¹; Universidade do Estado do Pará /UEPA².

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: enfrebecamonteiro@gmail.com

Introdução: Os cuidados paliativos são aqueles promovidos por uma equipe multidisciplinar, que tem por objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente, de modo que amenize sua dor e sofrimento, perante uma doença que ameace a vida. Ao que tange as neoplasias em fase terminal, onde os pacientes necessitam de cuidados paliativos, o processo de aceitação ao prognóstico demanda uma assistência multiprofissional, por intermédio de diferentes estratégias busca-se a uma melhor aceitação e compreensão da situação pelo paciente e familiares, na qual, os profissionais da equipe de enfermagem assumem um papel de suma importância, visto que atuam ativamente nos cuidados ao paciente. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem dentro da equipe multidisciplinar, no que tange os cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada por meio de busca online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram: assistência de enfermagem; cuidados paliativos; paciente oncológico. Incluíram-se: artigos completos, gratuitos, no idioma português, publicados nos anos de 2018 a 2023. Foi realizada a leitura dos títulos, resumos e metodologias análise e apresentação da RIL. **Resultados e Discussão:** Foi identificado que a enfermagem tem um papel importante na equipe multidisciplinar, visto que participam de maneira ativa na vida do paciente, onde o paciente é visto como um todo, não sendo levada em consideração apenas sua patologia, a equipe de enfermagem estabelece laços de cuidado, de maneira que sua assistência seja baseada na integralidade e nas necessidade biopsicossociais, dado que a enfermagem como arte do cuidar, realiza cuidados humanizados de modo a trazer melhora na qualidade de vida e fortalecimento nos vínculos afetivos formados com seus pacientes oncológicos. **Conclusão:** Com esse estudo, foi possível determinar quão importante é o papel da enfermagem na equipe multidisciplinar, uma vez que sua assistência humanizada ao paciente corrobora de maneira positiva na qualidade de vida do paciente, no entanto, vale ressaltar que é indispensável a presença de uma equipe multiprofissional devidamente capacitada em cuidados paliativos, tendo como principal objetivo o cuidado integral ao paciente.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Cuidados Paliativos; Oncologia





EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA PACIENTE ONCOLÓGICO, NO CONTROLE DA DOR E NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE FUNCIONAL

Yasmim Karolaine Gomes Delgado¹
Angelica Maria Alves²
Carlos Eduardo Gomes Farias²
Thiago Santos Tavares³

Centro universitário Brasileiro – UNIBRA¹; Universidade Paulista – UNIP²; DRM- Ensino e pesquisa³.

Área Temática: Assistência multiprofissional ao paciente oncológico

E-mail do primeiro autor: yasmimmimsay432@gmail.com

Introdução: A relação da dor em paciente oncológico, começa ao receber o diagnóstico, o medo e a ansiedade podem gerar desconfortos físicos e emocionais, desde dores nas costas a taquicardia, ou seja a dor emocional pode gerar dores físicas. A existência do processo doloroso na neoplasia abrange diversas dimensões biopsicossociais. A equipe multiprofissional possibilita o aumento de mecanismos funcionais, proporcionando a independência. **Objetivo:** Compreender os perfis e habilidades de diferentes profissionais, na formação de técnicas que ajudaram a alcançar resultados mais rápidos no controle da dor e na prevenção da incapacidade. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados: PubMed e Scielo tendo como descritores: Controle da dor em paciente oncológico, prevenção da incapacidade na oncologia, nos idiomas português e inglês, publicado entre 2017 a 2022. **Resultados:** Com base nos artigos encontrados, as competência do profissional de saúde envolve diversas habilidades como o fisioterapeuta no alívio da dor e manutenção física, motora e respiratória; ao psicólogo no suporte do sofrimento emocional e no acolhimento de suas dores psicológica; ao nutricionista na atuação da prevenção da desnutrição\caquexia\sarcopenia, ao enfermeiro cabe avaliar e supervisionar os cuidados prestados e os recursos assistenciais utilizados. **Conclusão:** De acordo com estudo, a inserção da equipe multiprofissional no tratamento de pacientes oncológicos está para criar um planejamento adequado em prol do mesmo objetivo, que é atender as necessidades do paciente visando à melhoria da qualidade de vida, controle de sintomas e prevenção das suas funções biopsicossociais.

Palavras-chave: Oncologia; Dor; Função.





FISIOTERAPIA EM MASTOLOGIA ONCOLÓGICA: ATUAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rayanna Cecília Freire de Moraes Santos¹

Faculdade Maurício de Nassau-UNINASSAU¹.

Área Temática: Fisioterapia em oncologia

E-mail do primeiro autor: raysofia07@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é uma doença causada pela divisão desordenada de células anormais da mama com potencial de invadir outros órgãos. Tal neoplasia afeta, em sua grande maioria, mulheres. Então, uma equipe multidisciplinar é essencial para cura, tanto em períodos pré e pós-operatórios quanto na prevenção. Dessa forma, ao observar de maneira mais específica a atuação da fisioterapia oncológica, fica claro o papel fundamental da profissão para os indivíduos: aconselhando, acompanhando, promovendo e reabilitando vidas. **Objetivo:** Realizar uma análise relacionada ao atendimento do fisioterapeuta nos três principais momentos da promoção de saúde: prevenção, desenrolar da doença e cura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura em que foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo, UNIVIC, physiotherapy Evidence Data Base (PEDro), INCA, ao longo do mês de junho de 2023. Os critérios de seleção dos artigos foram: abordagem dada ao tema, pertinência de argumentos e relação com os objetivos da revisão. Foram selecionados materiais que contemplam artigos publicados, trabalhos de conclusão de graduação e pós-graduação, teses, dissertações e outras revisões de literatura. **Resultados e Discussão:** O presente resumo buscou entender como a fisioterapia auxilia pacientes com câncer de mama. Em primeiro momento, a atuação do fisioterapeuta ocorre visando a prevenção, em todos os trabalhos analisados ocorre a afirmação da eficácia da atuação do profissional, o qual estimula a adoção de hábitos de vida saudável e a realização periódica do autoexame mamário, assim como exames de imagem. O contato do paciente e fisioterapeuta pode ocorrer durante a progressão da neoplasia, nos períodos pré e pós-operatórios. Na fase pré-operatória a estratégia visa preparar o corpo para estresses futuros decorrentes do tratamento. Então, ao falar de período pós-cirúrgico, deve-se levar em consideração possível desenvolvimento de linfedema, perda da força muscular e redução de mobilidade. Tais informações foram apoiadas em 87,5% dos trabalhos estudados. Dessa maneira a atuação fisioterapêutica torna-se muito importante para melhorar a qualidade de vida da paciente, proporcionando melhora da capacidade funcional e emocional. Porém, em 12,5% dos estudos, ocorre um resultado diferente na avaliação, na qual o estado inicial e final dos pacientes não foi alterado, entendendo que a fisioterapia não acarretou declínio da qualidade de vida. **Conclusão:** Entende-se, portanto, a função da fisioterapia como participante da equipe multidisciplinar no tratamento do câncer de mama. Dessa maneira, auxilia na prevenção da doença, estimulando os hábitos saudáveis, e também, no decorrer da doença, sendo, importante nas fases pré e pós-operatórias, mantendo e até mesmo aumentando a qualidade de vida. As consequências da atuação do fisioterapeuta são boas e proporcionam melhoras tanto em âmbitos funcionais quanto emocionais, possibilitando a reinserção social da paciente. Portanto, a profissão deve ser mais valorizada como atuante e promotora de saúde, juntamente com as outras profissões da equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Fisioterapia; Oncologia; Mama.





FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

Samuel Oliveira da Silva¹
Donato da Silva Braz Júnior¹
Sandra Carolina Farias de Oliveira¹

Faculdade CESPU Europa¹.

Área Temática: Fisioterapia em oncologia

E-mail do primeiro autor: samuelooliveira@gmail.com

Introdução: A fisioterapia oncológica tem sido reconhecida como terapêutica no tratamento aos diversos tipos de neoplasias. No entanto, há fisioterapeutas que tem muita dificuldade no manejo das doenças neoplásicas, apesar do grande crescimento das evidências que garantem uma habilidade cinético funcional adequada. A oncologia apresenta suas especificidades e o profissional que atuante nessa área precisa ter um conhecimento sobre as diferentes alterações clínicas, principalmente no que se refere ao estadiamento oncológico. Cabe a fisioterapia contribuir para saúde funcional, podendo atuar na prevenção e promoção da saúde dos pacientes, além de ter uma atuação efetiva durante o tratamento, se estendendo para os cuidados paliativos, que tem como principal objetivo proporcionar qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar a importância da atuação do profissional de fisioterapia na preservação e restauração da integridade cinético funcional de órgãos e sistemas dos pacientes com neoplasia, onde tem-se como principal objetivo manutenção de qualidade de vida. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura, através da busca bases de dados: Pubmed, Scielo, Lilacs e Pedro, utilizando-se das palavras-chave: oncologia, fisioterapia e tratamento. O critério de inclusão foram artigos que se relacionassem aos objetivos propostos e como exclusão: Artigos de revisão e opinião de especialista. **Resultados e Discussão:** Foram encontradas evidências de que o profissional irá atuar nos sinais e sintomas decorrentes dos distúrbios oncológicos e do tratamento, minimizando as complicações: Dor, fraqueza muscular, tensão muscular, fadiga oncológica, perda de massa magra, fibroses, retrações e aderências cicatriciais, linfedemas, diminuição da amplitude de movimentos, encurtamentos musculares, alterações posturais, alterações cardiorrespiratórias e neurológicas. Para isso, o fisioterapeuta pode se utilizar de várias intervenções como: Eletroterapia, Cinesioterapia, práticas integrativas orientais, entre outros. Quando falamos nos benefícios da fisioterapia sempre relacionamos com a melhora na qualidade de vida do paciente em tratamento oncológico. Tendo em vista que, as limitações físicas causadas pela doença e o seu tratamento dificultam o seu dia a dia. Outros benefícios que ela pode promover é no tratamento da dor, fraqueza muscular, redução do movimento, edema, disautonomia. **Considerações finais:** O fisioterapeuta é um profissional essencial na equipe de oncologia, onde cada membro da equipe deve verificar o paciente como um todo, bem como o seu papel na estrutura familiar e na comunidade. Dessa forma, o tratamento de fisioterapia não deve apontar apenas o estado físico do indivíduo, mas também os aspectos emocionais e questões sociais associadas ao diagnóstico de câncer. Isso sempre tendo como maior objetivo a busca pela qualidade de vida do paciente em comum acordo com os seus pares.

Palavras-chave: Oncologia; Fisioterapia; Tratamento.





IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA PREVENÇÃO E RASTREAMENTO DE CÂNCER CERVICAL

Sabrina Dias Dos Santos¹
Marcela Cunha da Silva de Melo¹
Diogo Passos dos Santos¹
Patricia do Socorro Coelho Portal²
Pedro Henrique Viegas do Rosario³
Débora Talitha Neri⁴

Centro Universitário FIBRA¹; Universidade do Estado do Pará/UEPA²; Universidade da Amazônia/UNAMA³;
Universidade Federal do Pará/UFPA⁴

Área Temática: Cuidados ao paciente oncológico com COVID-19

E-mail do primeiro autor: sabrina_diasantos@hotmail.com

Introdução: Com a pandemia do COVID-19, os serviços de atendimento primário como prevenção e rastreamento de câncer cervical, que se dá através do exame de citologia oncótica (Papanicolau), foram interrompidos na maioria dos países devido à priorização das urgências e da redução do risco de disseminação do novo SARS-CoV-2 nos serviços de saúde. Porém, no Brasil, em março de 2020, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) publicou uma nota técnica em março que detalhava as ações de detecção precoce que poderiam ou não ser postergadas durante a pandemia e outra em julho indicando algumas orientações e condições para auxiliar a retomada do rastreamento. Com isso fez-se necessário investigar o impacto da pandemia no quantitativo de exames Papanicolau realizados durante esse período de fragilidade dos serviços de saúde. **Objetivo:** Investigar o quantitativo de citologias oncóticas realizadas no período de 2019 à 2021 e correlacionar os dados obtidos com a pandemia do COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo quantitativo, em que foram utilizados dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Câncer (Siscan) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes ao número de Papanicolau realizadas entre 2019 e 2021, na faixa etária de mulheres entre 25 e 64 anos de idade, residentes na capital de Belém. Com isso, gerou-se o gráfico Cito do colo – por local de residência- PA, com o quantitativo de exames por ano resultado segundo faixa etária. **Resultados e Discussão:** A partir da ferramenta de tabulação do DATASUS, TabNet, pôde-se obter um gráfico de colunas formado com os dados obtidos, em que foi possível observar que no ano de 2019 foram realizados 31.368 exames, enquanto durante 2020 apenas 17.485, sendo assim, em 2020 houve 13.883 exames a menos que no ano anterior, totalizando um decréscimo de cerca de 56% dos exames realizados quando comparado com anos de 2019, já em 2021 houve um total de 23.867. Comparando o ano de 2019 com 2021, percebeu-se um decréscimo de 7.501 exames realizados. Com isso, percebeu-se que apesar da nota publicada pelo Instituto Nacional de Câncer, em 2020, o quantitativo de exames citopatológicos diminuíram consideravelmente, dificultando a identificação de lesões relacionadas ao câncer cervical. **Considerações finais:** Portanto, como resultado da pandemia de COVID-19 houve uma redução significativa no número de exames no período de 2020, devido aos decretos, restrições e até mesmo devido ao medo pela contaminação pelo vírus.

Palavras-chave: Detecção precoce de câncer; COVID-19; Exame Papanicolau.



IMPACTOS NUTRICIONAIS DA DUODENOPANCREATECTOMIA (DP) EM CASOS DE NEOPLASIA PSEUDOPAPILAR PANCREÁTICA

Maria Clara da Silva¹
Giovanna Alves de Andrade²
Juliana Gomes Vaz Campos³
Rafael da Silva Eufrásio⁴
Stefane Maciel Santos Silva⁵
Roberta Larissa Rolim Fidelis⁶

Centro Universitário Maurício de Nassau¹; Centro Universitário Brasileir²; Universidade Salgado de Oliveira³; Universidade Federal do Oeste da Bahia⁴; Universidade Tiradentes⁵; Centro Universitário de Juazeiro do Norte⁶.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: claasilva1@outlook.com

Introdução: A neoplasia pseudopapilar do pâncreas é considerada inabitual, comumente classificada como benigna e de prognóstico positivo, podendo ter localização na cabeça, corpo ou cauda do referido órgão. No entanto, existem casos aos quais há malignidade comprovada, com potencial invasão de regiões adjuntas. Seu tratamento efetivo consiste em base cirúrgica, a escolha da abordagem dependerá da localização do tumor. Quando encontrada na cabeça do pâncreas, a ressecção ocorre através da duodenopancreatectomia (DP), que apesar de proporcionar uma maior sobrevida, consequências nutricionais advindas das alterações estruturais causadas são recorrentes. **Objetivo:** Identificar os possíveis impactos nutricionais decorrentes da duodenopancreatectomia, realizada em casos de neoplasia pseudopapilar pancreática. **Metodologia:** Consiste em uma revisão da literatura, através das plataformas Pubmed e SciELO, onde foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2018 e 2021. Foram utilizados os seguintes termos de busca, no idioma inglês: “Duodenopancreatectomy”, “Nutrition” e “Neoplasm Pancreatic”. **Resultados e Discussão:** Através da análise dos artigos encontrados, comprovou-se que a neoplasia pseudopapilar pancreática afeta em maior proporção jovens do sexo feminino, que apresentam sintomas relativos ao tamanho do tumor. Em tais estudos, a ressecção cirúrgica através da DP apresenta-se como o tratamento mais eficaz, que consiste na excisão de parte do pâncreas, duodeno e demais estruturas anatômicas que apresentariam alterações em seu fluxo sanguíneo após a abordagem (ducto colédoco e vesícula biliar), com preservação pilórica ou não. Contudo, pesquisas demonstraram que o procedimento pode ocasionar riscos nutricionais, como hipovitaminoses consequentes à remoção de estruturas anatômicas importantes para o processo de absorção, como o duodeno, e insuficiência endócrina e exócrina do pâncreas, decorrente de sua ressecção. A partir de estudo prospectivo randomizado controlado, foi realizada análise do estado nutricional pós-operatório de pacientes, sendo constatado déficit de micronutrientes como ferro, zinco e selênio, uma semana após o processo cirúrgico, decorrente da ressecção cirúrgica dos principais sítios absorptivos. Já a ressecção pancreática, contribuiu com o déficit de vitaminas lipossolúveis (K, E, D e A), e de minerais, como o magnésio, devido à digestão inadequada de lipídeos. Porém, constatou-se a influência do quadro inflamatório recente nos desfechos, a necessidade de monitoramento à longo prazo, e a capacidade adaptativa fisiológica do organismo. **Conclusão:** Considerando as pesquisas verificadas, concluiu-se que a neoplasia pseudopapilar pancreática possui como principal forma de tratamento a duodenopancreatectomia, procedimento cirúrgico com impacto anatômico direto em órgãos fundamentais no processo digestivo e absorptivo, resultando em déficits significativos em níveis de micronutrientes, com influência no estado nutricional dos pacientes. Entretanto, tornam-se necessários estudos com monitoramentos mais longos, para avaliar as consequências definitivas do procedimento.

Palavras-chave: Abordagem cirúrgica; Nutrição; Tumor pancreático.





O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDA ONCOLÓGICA

Lana Gabriela Martins da Silva¹
Rebeca Monteiro Lisboa¹
Nadja Adriana Ferreira da Silva Zweite¹
Marcos José Risuenho Brito Silva²

Cosmopolita¹; Universidade do Estado do Pará /UEPA².

Área Temática: Feridas oncológicas

E-mail do primeiro autor: lannagabriela02@gmail.com

Introdução: As feridas neoplásicas são causadas por infiltrações de células malignas do tumor na pele, na qual ocorre o rompimento da integridade tegumentar. Durante o cuidado ao paciente oncológico, é notória a presença de feridas neoplásicas, cerca de cinco a dez por cento desses pacientes irão apresentar alguma ferida tumoral. As principais linhas de cuidado da enfermagem no que tange o paciente com feridas oncológicas, está relacionado a escolha da terapia, avaliando o paciente de forma holística, com o escopo de promover a recuperação e reabilitação.

Objetivo: Identificar o papel do enfermeiro no tratamento de ferida oncológica. **Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada por meio de busca online na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), incluindo as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) foram: enfermagem; feridas oncológicas; tratamento. Incluíram-se: artigos completos, gratuitos, no idioma português e inglês, publicados nos anos de 2018 a 2023. Foi realizada a leitura dos títulos, resumos e metodologias análise e apresentação da RIL.

Resultados e Discussão: Após a análise dos estudos, foram selecionados 5 artigos, para a realização da RIL, os dados analisados resultaram em duas categorias. A primeira categoria denominada: “Controle dos sinais e sintomas das feridas oncológicas” no qual demonstrou que a equipe de enfermagem é a principal responsável por atuar no controle dos sinais e sintomas mais recorrentes vivenciados pelos pacientes, dentre elas estão: controle da dor, exsudato, odor, sangramento e aspectos psicossociais. A segunda categoria: “Conhecimento do enfermeiro relacionado ao tratamento da ferida oncológica”, onde o principal achado é o déficit de conhecimento do profissional enfermeiro em relação a aspectos fundamentais no manejo destas lesões. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível identificar as limitações enquanto o conhecimento do enfermeiro acerca do tema, além do seu papel no tratamento a feridas oncológicas, uma vez que atua diretamente no cuidado ao paciente, fornecendo apoio psicológico, educação e promoção da saúde, estimulando o autocuidado desse indivíduo.

Palavras-chave: Enfermagem; Feridas Oncológicas; Tratamento.





O TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES COM PROLAPSO DE ÓRGÃO PÉLVICO

Matheus Willian Medeiros da Paz¹
Yasmim Karolaine Gomes Delgado¹

Centro Universitário Brasileiro – Unibra¹.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: matheuswilliamsb@gmail

Introdução: O prolapso de órgão pélvico (POP) é definido como a descida de um ou mais órgãos pélvicos (bexiga, útero e/ou reto) através das paredes da vagina. Podem ser classificados de acordo com o compartimento que há de existir o prolapso, como: prolapso da parede vaginal anterior (cistocele, uretrocele), prolapso da parede vaginal posterior (enterocele, retocele) e prolapso apical (prolapso uterino). Para a classificação de sua gravidade, uma ferramenta muito utilizada na prática clínica é a Pelvic Organ Prolapse Quantification (POP-Q), que se baseia em uma medida comparativa entre a distância de seis pontos localizados na vagina e no hímen e que classifica os POPs em cinco estágios. A etiologia da POP é multifatorial, sendo a gravidez e o parto os fatores de risco mais frequentemente associados, outro fator é a idade avançada. Os sintomas incluem sensação de peso vaginal, sensação de caroço descendo para a vagina, sensação de desconforto/pressão pélvica e dor nas costas. Muitas vezes associados a sintomas urinários, intestinais e disfunção sexual. O tratamento conservador é padrão ouro em paciente com até grau 2 de prolapso na escala diagnóstica, graus maiores que este tem indicação cirúrgica.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é destacar a efetividade do treinamento da musculatura do assoalho pélvico em mulheres com prolapso de órgão pélvico. **Métodos:** Foi realizado uma busca dos artigos nas bases de dados Liliacs, Medline, Scielo utilizando os descritores fisioterapia, prolapso de órgãos pélvicos, mulheres, tratamento.

Resultados: Segundo os artigos elegidos (12 artigos), o treinamento muscular do assoalho Pélvico foi capaz de melhorar a excitabilidade, frouxidão vaginal, lubrificação, orgasmo e dispareunia. Houve diminuição na percepção da dor e melhora na classificação da POP-Q. Foi constatado aumento na força e resistência da musculatura do assoalho pélvico, aumento na qualidade de vida e nas funções relacionadas a sintomas urinários e intestinais.

Conclusão: Baseados no que foi apresentado é possível definir que o treinamento muscular do assoalho pélvico se trata de uma importante aliada no prolapso de órgãos pélvicos, uma vez que engloba uma série de benefícios, devido à escassez de artigos, se faz necessário mais pesquisas, a fim de afirmação mais concisa.

Palavra-chave: Fortalecimento; Treinamento; Assoalho Pélvico.





PECULIARIDADES DA POPULAÇÃO MASCULINA MEDIANTE NEOPLASIA DE PRÓSTATA

Whâniza Sulana Costa Silva¹
Roberto Bezerra da Silva²

Universidade de Pernambuco¹; Hospital de Câncer de Pernambuco².

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: whanizasulana@gmail.com

Introdução: O câncer de próstata configura-se como segunda neoplasia maligna mais frequente na população masculina e sua incidência vem aumentando nas últimas décadas. Quando diagnosticado e tratado precocemente, o câncer de próstata pode apresentar um prognóstico significativo. Todavia, muitos indivíduos tem dificuldades em frequentar o urologista pelo menos uma vez ao ano, com o objetivo de prevenir a doença. Esse contexto contribui substancialmente a diagnósticos em estágios intermediários pendendo a um maior comprometimento da condição clínica, o que evidencia a necessidade de investir em políticas de conscientização a favor da saúde masculina. **Objetivo:** Avaliar as peculiaridades da população masculina mediante a neoplasia de próstata. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em que a busca de dados foi realizada na biblioteca de dados eletrônica da BVS e foram inclusos artigos publicados entre os anos de 2018 até 2023, no idioma português e inglês. **Resultados e Discussão:** Tendo em vista a próstata como órgão representativo na sensibilidade sexual masculina e a marcante representação dos ideais de masculinidade hegemônica no imaginário simbólico masculino, o processo de neoplasia repercute no bem-estar físico e emocional do homem, o que explica o surgimento de depressão e sentimento de impotência na maioria dos pacientes. Nesse sentido, a adesão ao exame preventivo da neoplasia de próstata pode ser influenciada por alguns fatores como: constrangimento, desinformação, medo e preconceito em realizar os exames do toque retal e dosagem do PSA sanguíneo. **Conclusão:** Diante disso, é indiscutível afirmar que os efeitos do câncer de próstata e do seu processo de tratamento vinculado aos ideais de masculinidade hegemônica, repercute nas dimensões biopsicossocial, econômica, cultural e espiritual do homem, o que representa um desafio para os profissionais de saúde. **Palavras-chave:** Neoplasia; Saúde do homem; Próstata.





PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM À PACIENTES CIRÚRGICOS ONCOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Dias dos Santos¹
Diogo Passos dos Santos¹
Marcela Cunha da Silva de Melo¹
Juliana Mendonça Baia de Macedo²
Pedro Henrique Viegas do Rosario²
Patricia do Socorro Coelho Portal³
Thatiane Cristina da Anunciação Athaide⁴

Centro Universitário FIBRA¹; Universidade da Amazônia/UNAMA²; Universidade do Estado do Pará/UEPA³;
Universidade Federal do Pará/UFPA⁴.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: sabrina_diasantos@hotmail.com

Introdução: A oncologia é um ramo da ciência médica que lida com tumores e cânceres, que começam devido ao crescimento celular anormal. Alguns dos tipos de cânceres tratados no contexto paraense incluem: câncer de mama, com alta prevalência no país; câncer de pênis, com maior prevalência na região norte; e câncer de rim. Na oncologia, a enfermagem está presente na realização dos cuidados diretos aos pacientes em todas as fases do processo saúde-doença, desde medidas preventivas até o óbito. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, durante a prática de visita supervisionada em um hospital paraense de referência em oncologia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, produzido a partir da atuação assistencial de acadêmicos de enfermagem, à pacientes internados em clínica cirúrgica oncológica de mastologia, urologia e torácica de um hospital oncológico paraense, no período de outubro a novembro de 2022. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foi realizada uma ambientação onde conhecemos a clínica e o funcionamento do local, observamos o cotidiano da equipe de enfermagem e a rotina do enfermeiro, desde a passagem de plantão, acompanhando as visitas diárias à beira leito e admissão de novos pacientes na clínica, também conhecemos as funções gerenciais do enfermeiro nos níveis estratégicos, intermediário e operacional. Ademais, na oportunidade pudemos acompanhar e realizar sob supervisão curativos em pacientes das modalidades de mastologia em pós-operatório (PO) de mastectomias e de urologia em PO de penectomias, levando em consideração técnica estéril; escolha do curativo certo; e sequência adequada dos curativos, quando possuíam mais de uma demanda, a exemplo: ferida operatória; dreno; e cateteres endovenosos, e a escolha de materiais adequados com embasamento científico, realizando uma Prática Baseada em Evidência (PBE). No processo, entendemos a importância de preservar a privacidade do paciente, assim como a necessidade de uma abordagem não constrangedora, dado o estado clínico e o impacto da doença nos pacientes. Na instituição aplica-se o Processo de Enfermagem (PE), onde pudemos praticar as etapas e formas de execução, além disto, a evolução de enfermagem no prontuário da forma correta (céfalo-podal) foi bem explicada e valorizada pela preceptoria, pois trata-se de um recurso de comunicação entre os profissionais e uma forma de respaldo profissional. **Conclusão:** Com a experiência, pudemos perceber a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem no acompanhamento de pacientes no pré e no pós-operatório oncológico, não somente nos cuidados técnicos, mas também no apoio psicológico e na garantia dos seus direitos.

Palavras-chave: Câncer; Oncologia Cirúrgica; Enfermagem.



PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UM DESAFIO PARA ALÉM DA CURA

Elaine Maria Gomes Amorim¹
Roberto Bezerra da Silva²

DRM pesquisa¹; Hospital de Câncer de Pernambuco².

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: elainegomesstc@gmail.com

Introdução: A educação é um direito que compete a todos, assegurado tanto em lei federal quanto pela própria educação infantil. De modo que negligenciar a alfabetização de uma criança torna-se um crime. Mas será que tais atributos são garantidos às crianças hospitalizadas em tratamento do câncer? E, como se dá a inserção alfabetizadora desses pacientes? O fato é que a alfabetização de crianças hospitalizadas em tratamento oncológico, é um desafio complexo, já que tais, enfrentam não apenas as dificuldades inerentes à aprendizagem da leitura e escrita, bem como lidam com os desafios emocionais e muitas vezes físicos resultantes da condição patológica. Nesse sentido, é importante levar em conta além da obrigatoriedade da educação, as necessidades e peculiaridades para o processo de alfabetização dessas crianças. **Objetivo:** Analisar a prática pedagógica hospitalar com enfoque na alfabetização e descrever como é dado esse processo educacional com crianças em tratamento oncológico. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, utilizando a base de dado: PubMed e revistas acadêmicas diversas, publicados entre 2020 a 2023. **Resultados:** Com base nas informações descritas nos artigos em estudo, as crianças hospitalizadas em tratamento do câncer são assistidas conforme determina a lei. Esse trabalho se dá a partir de discussões entre integrantes contratados para o trabalho educativo, tais como coordenadores, professores e gestores. De modo que os conteúdos e duração das aulas são adaptados individualmente as rotinas e as demandas de cada paciente. **Conclusão:** Diante dos resultados é possível concluir que, no que diz respeito ao cumprimento da lei sobre a inserção da criança no processo alfabetizador, há sim uma abordagem conforme demanda, e que esse trabalho se configura dentro das condições específicas de cada paciente. No entanto as observações não apontam completa proficiência dos discentes, mas garante que o acesso as práticas pedagógicas têm seus efeitos não somente escolar, mas na perspectiva de futuro dessas crianças. Além disso, é válido considerar que a participação ativa da família é crucial. Os pais e/ou responsáveis devem ser informados sobre o processo de alfabetização e incentivados a participar, seja auxiliando nas atividades educacionais e/ou estimulando a prática da leitura e escrita durante o tempo livre no hospital.

Palavras-chave: Estudantes oncológicos, práticas pedagógicas, crianças hospitalizadas.

RESUMOS EXPANDIDOS



CONAMON

O PROCESSO DE LUTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E INTERVENÇÕES DE SUPORTE

Aline Maria da Silva¹
Diego Antônio Pastor Rodrigues de Freitas¹
Jéssica Layane de Moura Silva¹
Patrícia Martins da Silva Araújo¹

Esuda/Psicologia¹.

RESUMO

Este artigo aborda o tema do luto em pacientes oncológicos, explorando os aspectos psicológicos desse processo e a importância das intervenções de suporte. O diagnóstico de câncer é frequentemente acompanhado por uma variedade de emoções negativas, como medo, tristeza, raiva e desesperança. Essas reações emocionais são exacerbadas pela perda da saúde, dos papéis sociais, das perspectivas de futuro e, eventualmente, da própria vida. O luto em pacientes oncológicos envolve a vivência de perdas simbólicas e concretas, e compreender esse processo é fundamental para fornecer um cuidado abrangente e efetivo.

PALAVRAS- CHAVE: Aspectos psicológicos; intervenções; Luto.

Área Temática: Saúde mental em pacientes oncológicos

E-mail do primeiro autor: eualinesilvapsicologia@gmail.com

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-34-5/25

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em luto, geralmente associamos à morte ou processo de reação à morte de alguém. No entanto, existem diversos lutos, os quais podem ocorrer de diversas formas ao longo de nossa vida, sejam em perdas simbólicas, físicas ou emocionais. O luto é, antes de tudo, uma perda que pode ser de algo ou alguém.

Para Freud (1916) “O luto, de modo geral, é a reação à perda de um ente querido, à perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como o país, a liberdade ou o ideal de alguém, e assim por diante. (SIGMUND FREUD, LUTO E MELANCOLIA, SE, XIV, pág. 249). Assim sendo, pode-se iniciar um processo de se enlutar pelos planos que desandam, pelo emprego, pelo fim de um relacionamento, a ruptura de uma amizade, perda de partes do corpo, funções corporais, ou pela morte de alguém querido e amado.

É mais fácil e de menor estranheza associar o processo de luto à morte e na nossa cultura, a ideia de morte vem acompanhada de medos, pesares e angústias. A experiência do luto é uma parte intrínseca do processo de enfrentamento do câncer, tanto para os pacientes quanto para seus entes queridos. No entanto, o luto em pacientes oncológicos tem características únicas devido à natureza da doença e ao seu impacto físico, emocional e social. Compreender como os pacientes enfrentam o luto e oferecer intervenções adequadas de suporte é essencial para promover a saúde mental e a qualidade de vida durante o curso da doença (MORAES, 2002).

Nesse contexto desafiador, as intervenções de suporte psicológico desempenham um papel fundamental. Pois pacientes oncológicos lidam com lutos diversos, seja luto pela saúde perdida, perda do controle sobre si e sobre o próprio corpo, luto pela perda de controle, a segurança, para alguns perda de fertilidade, planos, família ou futuro idealizado. Diante disso se veem rodeados de etapas e profissionais de saúde diversos, e além do cuidado com o físico e o patológico é necessário acolher essa nova, fase e etapas e cuidar também da saúde mental psicólogos e psicoterapeutas, podem fornecer apoio emocional, oferecer um espaço seguro para expressão dos sentimentos e ajudar os pacientes a encontrar estratégias de enfrentamento saudáveis para lidar com o luto. Nesta perspectiva, esta pesquisa visa explorar os aspectos psicológicos do processo de luto em pacientes oncológicos, considerando suas particularidades e necessidades emocionais. Além disso, serão examinadas as intervenções de

suporte psicológico disponíveis, identificando abordagens eficazes que possam ajudar a minimizar o impacto negativo do luto e promover o bem-estar psicológico dos pacientes oncológicos. Ao compreendermos melhor esse processo e suas implicações, poderemos aprimorar as práticas de cuidado e intervenção psicológica, contribuindo para uma assistência mais abrangente aos pacientes oncológicos durante o enfrentamento do câncer e dos lutos que esse processo pode suscitar.

2 MÉTODOS

Para obter os resultados desta pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica composta por artigos, livros e autores da área. Com a finalidade de descrever sobre o processo de luto em pacientes oncológicos: aspectos psicológicos e intervenções de suporte. Não houve delimitação de ano das publicações.

A pesquisa e a coleta de dados foram realizadas entre 1 a 8 de junho de 2023 onde foi feito um levantamento das informações necessárias para a construção do mesmo. Também foi realizado buscas na base de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

Neste estudo foram incluídos artigos que apresentassem descritores como “LUTO”, “IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO CÂNCER”, “PACIENTE ONCOLÓGICOS” e”, “LUTO E CÂNCER”. Os critérios utilizados para realização da busca foram em artigos científicos. Após essa seleção dos artigos foram seguidos os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva, escolha do material e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e construção da redação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de câncer é um evento impactante que pode desencadear uma ampla gama de reações emocionais nos pacientes. Ao receber essa notícia devastadora, é comum que os indivíduos experimentem choque, negação, tristeza, medo e ansiedade.

Braga (2005) fala sobre essas emoções o autor discutiu em sua monografia sobre a relação entre o diagnóstico de câncer e as emoções vivenciadas pelos pacientes, explorando os impactos psicológicos da doença e como são parte integrante do processo de luto que acompanha o enfrentamento da doença. O choque é uma reação inicial comum ao receber o diagnóstico de câncer. É uma resposta natural diante de uma informação tão avassaladora e pode levar algum tempo para que o paciente assimile a realidade da situação. A negação, por sua vez, é uma forma de defesa psicológica que ajuda o indivíduo a lidar com a angústia inicial. É uma tentativa de recusar a verdade e buscar uma sensação temporária de normalidade.

A tristeza é uma emoção profunda e inevitável ao enfrentar o câncer. A percepção da própria vulnerabilidade, as preocupações com o futuro e a possibilidade de perdas significativas podem levar a um sentimento de tristeza intensa. Além disso, o medo e a ansiedade são reações comuns, uma vez que o câncer traz consigo incertezas e desafios emocionais. O medo da morte, da dor, dos efeitos colaterais do tratamento e das mudanças na qualidade de vida podem gerar uma ansiedade significativa.

A independência também é frequentemente afetada, já que os pacientes podem depender de cuidadores ou de auxílio para realizar atividades diárias que antes eram simples e autônomas. A perda do trabalho e da vida social é outra dimensão relevante, uma vez que o câncer pode limitar a capacidade de trabalho e participação em atividades sociais, levando a sentimentos de isolamento e perda de conexões sociais. Outro fator individual e que pode influenciar o luto é a idade do paciente. Por exemplo, pacientes mais jovens podem enfrentar desafios únicos,

como interrupção de planos futuros, dificuldades em lidar com mudanças no corpo e no estilo de vida, além de enfrentar uma carga emocional intensa. Por outro lado, pacientes mais idosos podem ter que lidar com a perda de independência e a ameaça à qualidade de vida. O estágio da doença também desempenha um papel importante. Pacientes que recebem um diagnóstico de câncer em estágios mais avançados podem experimentar um luto antecipatório, enfrentando sentimento de perda antes mesmo da morte física ocorrer. E isso pode afetar a capacidade de planejar o futuro e de aproveitar o presente (RIBA et al., 2019).

O processo de luto em pacientes oncológicos é influenciado por uma série de fatores que podem variar de acordo com características individuais, familiares e socioculturais. Compreender esses fatores é fundamental para oferecer um suporte adequado aos pacientes durante esse período desafiador. Por isso é crucial compreender e abordar o processo de luto e as diferentes perdas enfrentadas pelos pacientes. Essas perdas vão além da ameaça à vida e incluem aspectos físicos, emocionais, sociais e existenciais. Uma das perdas mais impactantes é a da saúde, uma vez que o diagnóstico de câncer representa uma ameaça à integridade física e à sensação de bem-estar. Além disso, os tratamentos agressivos e seus efeitos colaterais podem causar mudanças intensas e significativas na imagem corporal dos pacientes, levando a uma perda da identidade e da autoestima (BRAGA, 2005)

Reconhecer, validar e apoiar as emoções dos pacientes com câncer é um papel delicado, importante e crucial para um processo de luto saudável e enfrentamento da doença. Ignorar ou minimizar essas reações emocionais pode ser prejudicial. Profissionais de saúde, familiares e amigos desempenham um papel importante ao oferecer empatia, suporte emocional e encorajamento. É essencial criar um ambiente seguro e acolhedor, onde os pacientes possam expressar seus sentimentos e preocupações. Isso inclui a disponibilidade de serviços de apoio psicológico e grupos de suporte, onde eles possam compartilhar experiências e encontrar suporte mútuo.

Atualmente é possível a utilização das técnicas da terapia de luto que pode ser realizada individualmente ou em grupo. Participar de um grupo de suporte com outras pessoas que também estão passando pelo mesmo processo podem ser extremamente benéficas para pacientes oncológicos. Esses grupos oferecem um espaço seguro para compartilhar experiências, emoções e desafios. Ao compartilhar histórias e aprender com os outros, os pacientes podem obter apoio emocional, validação e perspectivas únicas sobre si e o processo. Dependendo das necessidades e preferências do paciente. A terapia de luto é uma abordagem específica que visa ajudar os indivíduos a lidar com o luto seja ele relacionado a quaisquer situações (FARAJ et al, 2013).

O papel do psicólogo vai além da simples abordagem da patologia física; ele se preocupa com o bem-estar emocional e psicológico do paciente. O psicólogo, nesse contexto, desenha uma atuação cuidadosa e sensível. Ele busca compreender as emoções e preocupações do paciente, oferecendo um espaço seguro e acolhedor e sigiloso para que possam expressar seus sentimentos e temores. Essa escuta atenta e empática permite ao psicólogo identificar as necessidades psicológicas do paciente e fornece o suporte adequado.

Além disso, o psicólogo auxilia o paciente na construção de estratégias de enfrentamento eficazes. Ele trabalha em conjunto com o paciente para desenvolver habilidades de resiliência, fortalecer a autoestima e promover a adaptação saudável ao novo contexto de vida. Outro aspecto relevante é o suporte emocional fornecido pelo psicólogo aos familiares e cuidadores do paciente. O câncer afeta não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também seu círculo mais próximo. O psicólogo orienta e auxilia esses indivíduos a lidar com suas próprias emoções e a desempenhar um papel de suporte eficaz durante todo o processo (MORAES, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de luto em pacientes oncológicos é uma realidade que demanda uma abordagem sensível e personalizada por parte dos profissionais de saúde, em especial dos psicólogos. Compreender as emoções vivenciadas pelos pacientes, reconhecer suas perdas e os fatores que influenciam o luto é essencial para oferecer um suporte efetivo. Ao adotar uma abordagem humanizada, os psicólogos podem contribuir significativamente para a jornada dos pacientes oncológicos. O cuidado atencioso e individualizado, aliado a intervenções adequadas, como terapia de luto, terapia de grupo e aconselhamento individual, pode auxiliar os pacientes a enfrentar os desafios emocionais do luto de maneira saudável.

A valorização das necessidades emocionais dos pacientes, a criação de um ambiente seguro e acolhedor para expressar seus sentimentos e preocupações, bem como o estabelecimento de redes de suporte, são elementos-chave para promover o bem-estar emocional durante esse processo de enfrentamento. É importante ressaltar que o cuidado integral do paciente oncológico vai além do tratamento da doença em si. O psicólogo desempenha um papel crucial ao oferecer suporte emocional, escuta empática e encorajamento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para uma adaptação mais saudável diante das adversidades.

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde reconheçam a importância de cuidar da saúde mental e emocional dos pacientes oncológicos, proporcionando um cuidado humanizado que considere não apenas a patologia, mas também o impacto emocional do câncer e do processo de luto. Ao fazê-lo, fornecerão uma abordagem abrangente e compassiva, que valoriza a experiência do paciente e busca promover seu bem-estar integral.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, A. C. S. (2005). Pacientes oncológicos: a influência do câncer no estado emocional e a concepção de finitude. Monografia não publicada. Curso de Graduação em Psicologia, Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB.
- FARAI, S. P., et al. (2013). Produção científica na área da Psicologia referente à temática da morte. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 441-461. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n3/v19n3a08.pdf>>. Acesso em: 02 de junho de 2023.
- FREUD, S. (1916). Luto e Melancolia. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Originalmente publicado em 1917).
- MORAES, M. C. (2002). O paciente oncológico, o psicólogo e o hospital. Em M. M. M. J. Carvalho (Org.), Introdução à Psiconcologia. (pp. 57-64). Campinas: Livro Pleno.
- RIBEIRO DOS SANTOS, A. R. (2000). Psicologia pediátrica em um hospital-escola. Em R. R. Kerbauy (Org.), Sobre comportamento e cognição: conceitos, pesquisa e aplicação A ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico (pp. 139-147). Santo André: Arbytes.
- RIBA, M. B., Donovan, K. A., Andersen, B., Braun, I., Breitbart, W. S., Brewer, B. W., ... & Fernandez-Ortega, P. (2019). Distress Management, Version 3.2019, NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology. Journal of the National Comprehensive Cancer Network, 17(10), 1229-1249.

A DOR DO PACIENTE ONCOLÓGICO E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AÇÃO ANTIÁLGICA

Marcela Cunha da Silva de Melo¹
Jhennifer Roberta Jorge Lucena²

Centro universitário FIBRA¹; Enfermeira, Esp. em Saúde da Mulher².

RESUMO

Neoplasia é o termo utilizado para descrever um conjunto de mais de 100 condições patológicas que compartilham o fenômeno de crescimento desorganizado de células, resultando na invasão de tecidos e órgãos. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo compreender a percepção do enfermeiro em relação ao manejo da dor em pacientes oncológicos. Trata-se, de uma revisão integrativa da literatura, tendo como objetivo principal utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área de conhecimento. É evidente a relevância da assistência de enfermagem em pacientes em fase paliativa devido a fatores relacionados ao câncer, uma vez que esses pacientes requerem um cuidado diferenciado com ênfase na promoção de cuidados humanizados. Compreende-se, que a dor é uma das principais queixas dos pacientes oncológicos e a adequada gestão é fundamental para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na ação antiálgica, buscando aliviar a dor e promover o conforto dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem, Dor, Oncologia.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: marcelacsm2019@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Neoplasia, é um termo utilizado para descrever um conjunto de 100 ou mais condições patológicas, que compartilham o fenômeno de crescimento desorganizado de células, resultando na invasão de tecidos e órgãos. Essas células com crescimento desordenado apresentam uma taxa de divisão acelerada e exibem um comportamento agressivo, causando a formação de tumores que podem se disseminar para outras partes do organismo. Os diferentes tipos de neoplasias correspondem aos diversos tipos de células presentes no corpo e com isso as neoplasias surgem a partir de mutações genéticas, ou seja, são alterações no DNA das células que passam a receber instruções inadequadas para suas atividades (BRASIL, 2019).

Segundo Borchardt *et al.* (2020) a dor é considerada um quinto sinal vital e destaca-se a importância da prevenção da dor no tratamento dos pacientes oncológicos, de acordo com o impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. A maioria dos pacientes oncológicos relatam experiências dolorosas durante o tratamento da doença em decorrência das lesões nos tecidos, relacionadas à punção venosa periférica ou à inserção do cateter totalmente implantado para quimioterapia.

De acordo com Cruz *et al.* 2022, cerca de 90% dos casos poderiam ser adequadamente controlados por meio de estratégias e intervenções simples para o manejo da dor. A estratégia mais utilizada para controlar a dor dos pacientes oncológicos é o uso de opióides para as dores crônicas, e conseqüentemente esses farmacos estão relacionados ao alto risco do uso inadequado desses medicamentos durante o tratamento do câncer. Além disso, em momentos de intensa ansiedade, quadros de depressão ou outras condições emocionais, os pacientes são propensos a superdosagem dos opióides, podendo acarretar conseqüências fatais (GILAM *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o resumo apresenta como benefício a reflexão sobre a prática da enfermagem no manejo da dor em pacientes oncológicos. O objetivo deste estudo, foi analisar as intervenções adotadas pelos profissionais

de enfermagem durante o manejo da dor em pacientes oncológicos, com o intuito de melhorar o estado clínico do paciente.

2 MÉTODOS

Trata-se, de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, tendo como objetivo principal utilizar métodos para identificar, selecionar e sintetizar os resultados sobre uma determinada área de conhecimento. A busca metodológica foi realizada em junho de 2023, por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Foram utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: “Cuidados de Enfermagem” AND “Dor do Câncer” AND “Analgésico”, onde foram encontrados 218 artigos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2018-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão: publicações que não contemplassem o objetivo do estudo, na modalidade de tese, dissertações e revisões, sendo que os artigos duplicados não foram contabilizados. Desta forma, foram selecionados 6 artigos para compor a amostra bibliográfica desta revisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos hospitais oncológicos, é possível perceber que a maioria dos pacientes que apresentam dor leve recebem o tratamento necessário para o alívio da dor, através do uso de Analgésicos opioides. Entretanto, cerca de 80% dos pacientes oncológicos relatam não sentir dores durante o tratamento contra o câncer. Conforme destacado por Paiva *et al.* (2021), o controle da dor é um processo complexo, cujo é influenciado por diversos fatores, tipo e estágio do câncer.

Segundo De Souza *et al.* (2021), a assistência de enfermagem se mostrou relevante nos cuidados com pacientes em fase paliativa, uma vez que os pacientes requerem um cuidado diferenciado com ênfase na promoção de cuidados humanizados, devido a fragilidade que o câncer causa no corpo humano. Notou-se, que a enfermagem se utiliza de diversos recursos para auxiliar o paciente durante o quadro de dor aguda, como distração e entretenimento, técnicas de relaxamento e o posicionamento adequado.

Portanto, é essencial que a enfermagem adote uma abordagem assistencial fundamentada no bem-estar biopsicossocial do paciente, família e coletividade. A compreensão profunda dos obstáculos enfrentados durante um tratamento do câncer, possibilita que a enfermagem corrija as possíveis deficiências encontradas ao longo do tratamento, visando a qualidade de vida intra-hospitalar do paciente. Além disso, destaca-se que a dor do paciente não pode ser mensurada de forma precisa e nem subjulgada pelos profissionais da saúde, uma vez que a dor é subjetiva e baseada na interpretação do profissional por meio da avaliação com a Escala Visual Analógica (EVA) e o relato do paciente (RIBEIRO *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que a dor é uma das principais queixas dos pacientes oncológicos e com isso é necessário o adequado manejo da dor para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes. A assistência de enfermagem, desempenha um papel crucial na ação antiálgica, buscando aliviar a dor e promovendo o conforto dos pacientes, através de distração e entretenimento, técnicas de relaxamento e o posicionamento adequado. As intervenções mais utilizadas pelos profissionais de enfermagem, são as administrações de analgésicos/opioides, técnicas não farmacológicas para o alívio da dor como terapias complementares, como massagem terapêutica, acupuntura, relaxamento, musicoterapia e terapia ocupacional e o suporte emocional aos pacientes. Portanto, compreendeu-se a importância da abordagem multidisciplinar no manejo da dor do paciente oncológico, destacando que o papel ativo dos enfermeiros na equipe de cuidados ao paciente oncológicos pode fornecer a Educação e apoio aos familiares: Além de cuidar dos pacientes, os enfermeiros também desempenham um papel importante na educação e no apoio aos familiares. Entretanto, ressalta-se a necessidade de aprimorar a capacitação dos enfermeiros nesse tema, visando uma assistência abrangente, integral e eficaz.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. (2019). O que é câncer. Recuperado de <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.
- BORCHARTT, Dara Brunner et al. Avaliação das dimensões da dor no paciente oncológico. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 266, p. 4308-4317, 2020.
- CRUZ, E. I. S., CRUZ, A. H. S., MARQUES, R. A. S., SANTOS, R. da S., & REIS, A. A. S. (2022). O uso de terapias adjuvantes não farmacológicas para dor oncológica: uma revisão narrativa no contexto da dança. Research, Society and Development, 11(1), e30411124771. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24771>
- DE SOUSA, Dionathan Almeida et al. Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e26716-e26716, 2021.
- PAIVA, C. F., SANTOS, T. C. F., APERIBENSE, P. G. G. de S., MARTINS, G. da C. S., ENNES, L. D., & DE ALMEIDA FILHO, A. J. (2021). Historical Aspects in Pain Management in Palliative Care in an Oncological Reference Unit. Revista Brasileira de Enfermagem, 74(5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0761>
- RIBEIRO, Fabiano Aires et al. Assistência de enfermagem na mensuração da dor crônica em pacientes oncológicos. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020.

ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DOS CUIDADOS PRESTADOS PELA ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO TERMINAL

Maria Eduarda de Oliveira Viegas¹
Maria Elizabete Mendes Guimarães²
Juliana de Castro Santana³
Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos⁴
Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante⁵
Amanda Grasyelle de Oliveira Lourenço⁶
Jayane Omena de Oliveira⁷

Faculdade do Maranhão¹; Centro Universitário Maurício de Nassau²; Centro Universitário Jorge Amado³;
Universidade Federal do Espírito Santo⁴; Faculdade Seune⁵; Centro Universitário Maurício de Nassau⁶;
Universidade Federal de Alagoas⁷.

RESUMO

O cuidado paliativo está centrado na promoção do conforto e controle de sintomas ao paciente terminal, que é realizado, sobretudo, pela enfermagem, tendo como base, a abordagem humanizada. Portanto, objetivou-se analisar os cuidados prestados pela enfermagem ao paciente oncológico em estado terminal. Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, a qual foi realizada por meio das bases de dados presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Conforto do Paciente”, “Cuidados paliativos na terminalidade da vida” e “Enfermagem oncológica” sendo empregado o operador booleano "AND". Os achados mostram que a enfermagem é a parte da equipe multiprofissional que está mais próxima do paciente, desde o diagnóstico até os momentos finais de vida, diante disso, atuam na comunicação com pacientes e familiares sendo capazes de identificar os problemas e solucioná-los da melhor forma. Portanto, o conforto prestado pela enfermagem nos cuidados paliativos, é importante por estar inteiramente ligado ao bem-estar físico e emocional na fase final da vida desses enfermos.

PALAVRAS-CHAVE: Conforto do Paciente; Cuidados paliativos na terminalidade da vida; Enfermagem oncológica.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: eduardaviegas1@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as neoplasias permanecem como um dos maiores problemas de saúde pública, tanto em países subdesenvolvidos, quanto os desenvolvidos, pois a mudança no estilo de vida da população, nos últimos anos, tem grande associação ao aumento dos diagnósticos de câncer. Dessa forma, há casos em que a cura pode vir a acontecer, já em outros, o comprometimento da vida do paciente se torna inevitável, sendo necessária maior atenção a esse enfermo (SILVA *et al.*, 2020).

Os cuidados paliativos pretendem proporcionar qualidade de vida e controle de sintomas para pessoas da qual a enfermidade ameaça a vida. Assim, a enfermagem, como componente da equipe, necessita registrar os dados da sua prática assistencial – diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, em concordância com os cuidados paliativos e suas hipóteses teórico-conceituais, aproximando o pensamento próprio da profissão ao da especialidade (TRYBUS *et al.*, 2021).

Esses profissionais necessitam receber qualificação para acolher esse público que demanda assistência, cujo aspecto central não está associado à cura, mas sim ao bem-estar. A atenção aos pacientes terminais requer muito mais do que o aprendizado técnico-científico: necessita a compreensão da individualidade de cada pessoa e humanização que se obtém sob cuidados paliativos (PEREIRA *et al.*, 2021).

Desse modo, estudos apontam que a enfermagem, como profissão ativa em todas essas fases vivenciadas pelo paciente, identifica as suas necessidades afetadas e procura atendê-las. Assim, a presente pesquisa tem como

objetivo analisar os cuidados prestados pela enfermagem ao paciente oncológico em estado terminal com base em conteúdos teóricos à disposição na literatura científica (SILVA; GÓES, 2021).

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, a qual foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Conforto do Paciente”, “Cuidados paliativos na terminalidade da vida” e “Enfermagem oncológica” sendo empregado o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão utilizados para constituir o presente trabalho foram artigos originais em português e inglês, dos últimos cinco anos (2018 – 2023), que se mantivessem no mesmo eixo temático deste resumo. Como critérios de exclusão, artigos em outros idiomas, de revisão, monografias, teses ou que não atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados 25 artigos e após leitura detalhada, permaneceram 8 para constituir o presente estudo. Dessa forma, o questionamento para essa pesquisa foi: qual a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente oncológico em estado terminal?

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer é uma preocupação a nível mundial, pois ocorre a partir de desordenação na multiplicação das células, sendo uma doença não transmissível complexa e com diversas formas de surgimento e evolução, os quais possuem elementos modificáveis ou não. Dito isso, com o advento da tecnologia, transição demográfica e mudanças dos hábitos, comportamentos como sedentarismo, má alimentação, consumo exagerado de álcool e tabaco surgem como fatores de riscos importantes para o desenvolvimento dessa enfermidade e estão entre os principais elementos que podem ser modificados pelo indivíduo (DIB *et al.*, 2022).

De acordo com Alecrim, Miranda e Ribeiro (2020), quando o paciente é diagnosticado com alguma neoplasia, dependendo do local acometido e gravidade, este pode evoluir bem com o tratamento e se curar ou pode perdurar com a doença, sem apresentar potencial de recuperação, ocasionando uma terapêutica em caráter paliativo.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), entende-se por cuidado paliativo todo cuidado de saúde prestado, contínua e integralmente, à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida, o qual objetiva promover o conforto e qualidade de vida do paciente, através da prevenção e alívio do sofrimento, como tratamento das dores, além de sintomas sociais, psicológicos e espirituais (INCA, 2023).

Outrossim, esse tipo de cuidado deve englobar, além do enfermo, a família e toda equipe multidisciplinar para que o processo do adoecimento até a morte seja de calma, amparando as angústias e os medos, fornecendo suporte necessário para que seja uma fase menos dolorosa (FLORIANO *et al.*, 2020).

Para Pires *et al.* (2020), a equipe de enfermagem se constitui como os profissionais de saúde que estão mais próximos ao paciente em terminalidade. Desse modo, faz parte dos seus cuidados a observação e identificação das necessidades do indivíduo, de modo a proporcionar dignidade nesse processo, além de ofertar suporte para amenizar sintomas físicos. Ademais, é de suma importância assumir um papel acolhedor e humanizado, prestando toda assistência para que sintomas psicológicos não afetem ainda mais essa etapa (PIRES *et al.*, 2020).

Outros cuidados essenciais de enfermagem consistem na escuta qualificada, na comunicação efetiva, sanando possíveis dúvidas dos pacientes e acompanhantes, sendo honesto em todas as fases do processo, valorizando aspectos subjetivos ligados à relação interpessoal, o qual contribui para que o enfermo consiga expressar seus sentimentos, fazendo com que ele tenha autonomia e conhecimento acerca da situação (CELICH *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a partir do que foi exposto, mostrou-se que os cuidados de enfermagem têm grandes propósitos e se faz importante por atender às diversas necessidades dos pacientes, pelo simples fato de estarem mais próximos e criarem um vínculo de cuidado, oferecendo uma assistência humanizada e de qualidade. Percebeu-se, então, que o conforto prestado nos cuidados paliativos está inteiramente ligado ao bem-estar físico, emocional e o acolhimento das necessidades humanas básicas. Portanto, é possível afirmar que a compreensão acerca da temática é fundamental para a promoção de cuidados no tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

AcPIRES, Isabella Batista *et al.* Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 33, p. 1-7, 2020. **Acta Paulista de Enfermagem**. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0148>. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/conforto-no-final-de-vida-na-terapia-intensiva-percepcao-da-equipe-multiprofissional/>. Acesso em: 14 jul. 2023.esso em: 15 jul. 2023.

ALECRIM, Tâmysin Deise Piekny; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi de; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. PERCEPÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS SOBRE A FAMÍLIA E A EQUIPE DE ENFERMAGEM. *Cuidarte Enfermagem*, [s. l.], v. 2, n. 14, p. 206-212, 2020. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2020v2/p.206-212.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CELICH, Kátia Lilian Sedrez *et al.* Detrás de las sonrisas: sufrimiento moral en la prestación de atención oncológica. *Cultura de Los Cuidados*, [S.L.], n. 63, p. 138-152, 2022. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.63.11>. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/125364/1/CultCuid63_11.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

Cuidados Paliativos. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 16 jul. 2023.

DIB, Rachel Verdan *et al.* Pacientes com Câncer e suas Representações Sociais sobre a Doença: impactos e enfrentamentos do diagnóstico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S.L.], v. 68, n. 3, p. 1-10, 4 ago. 2022. *Revista Brasileira De Cancerologia (RBC)*. <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2022v68n3.1935>. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1398723/art6_68-3.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

FLORIANO, Josué Jonildo *et al.* O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. *Nursing (São Paulo)*, [S.L.], v. 23, n. 267, p. 4502-4513, 26 ago. 2020. **MPM Comunicacao**. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4502-4513>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/830>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PEREIRA, Ronaldo de Souza *et al.* Conhecimento de Profissionais de Enfermagem sobre Cuidados Paliativos em Unidades de Internação Clínica. *Enfermagem em Foco*, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 429-435, 6 dez. 2021. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n3.3335>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3335/1183>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues da *et al.* Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, [S.L.], v. 24, p. 1-8, 2020. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa.



<http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200070>. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1333.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, Thamiles Sena da; GÓES, Ângela Cristina Fagundes. O CONFORTO EM ONCOLOGIA: significados para a enfermagem e pacientes em tratamento oncológico. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 14, p. 1-7, 2023. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2023.v14.e-202340>. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-14-e-202340/2357-707X-enfoco-14-e-202340.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

TRYBUS, Thais *et al.* Clinical applicability of the terminological subset of palliative care for dignified dying. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0126>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/830/911>. Acesso em: 15 jul. 2023.



BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DA NANOMEDICINA PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA- REVISÃO DE LITERATURA

Tárcila Fernanda Rocha Barboza¹
Ariane Negromonte Bezerra²
Caio César da Silva Guedes³
Carolina Ribeiro Córdula⁴
Maiara Suelen Gomes de Medeiros⁵
Marlon Chaves Cavalcanti⁶
Roberto Bezerra da Silva⁷

Centro Universitário Brasileiro^{1,5}, Universidade Federal de Pernambuco^{3,4}, Instituto de Ensino Superior de Olinda², Centro de Ensino em Saúde⁶, Hospital do Câncer de Pernambuco⁷.

RESUMO

Câncer é uma doença genética crônica em células perdem o controle da multiplicação e se espalham pelo corpo, alterando diversos mecanismos metabólicos. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama é o que mais mata no Brasil. O tratamento do câncer utilizando nanotecnologia, ou a nanomedicina, vem revelando o grande potencial do setor. Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura acerca dos benefícios da nanomedicina como para o tratamento do câncer de mama. O mapeamento dos artigos foi realizado por meio das bases de dados PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores: nanomedicine, breast neoplasms e therapeutics. Os trabalhos considerados foram aqueles publicados nos últimos três anos disponíveis na integra gratuitamente. Como resultado, os trabalhos apresentam benefícios da terapia medicamentosa utilizando nanopartículas como carreadores de fármacos. Foi observado que a entrega de medicamentos à célula-alvo é facilitada pelo uso de nanopartículas carreadoras. Essa tecnologia direciona o tratamento à célula-alvo, além de proteger a droga da degradação precoce no organismo. Assim, o tratamento é mais eficaz, resultando na necessidade de doses menores. Com doses menores, têm-se a diminuição dos efeitos colaterais das drogas nos pacientes, que podem ser severos nesse tipo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, nanopartículas, carreadores de fármacos.

Área Temática: Novas tecnologias na terapia oncológica

E-mail do primeiro autor: tarcila.fernanda1910@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Câncer é uma doença genética crônica, na qual ocorre o acúmulo de mutações que levam à desregulação no ciclo celular e na expressão de diversas proteínas, alterando o comportamento celular. Trata-se, portanto, de uma doença complexa, cujas características dependem do tipo celular da qual se originam. O primeiro registro de câncer é datado do século VII a.C em um papiro egípcio. Desde então, o câncer passou a ser o imperador de todos os males ao longo dos séculos (GOMES, 2014).

Hodiernamente, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer é uma das doenças com maior índice de mortalidade, além de conter uma múltipla tipologia. Espera-se, no biênio 2018-2029, a incidência de 600 mil novos casos de câncer, salvo o câncer de pele não melanoma. De acordo com a epidemiologia, os cânceres de maior acometimento são próstata (31,7%) para homens e mama (29,5%) para mulheres (SANTOS, 2018).

Nessa perspectiva, direcionando o olhar para o câncer de mama, assim como os demais tumores malignos, é caracterizado por uma multiplicação celular desordenada que pode estar associada a fatores hereditários e/ou ambientais. Ademais, a atuação do estrogênio no crescimento das células mamilares aumenta exponencialmente o risco de modificações genéticas (OLIVEIRA,2020).

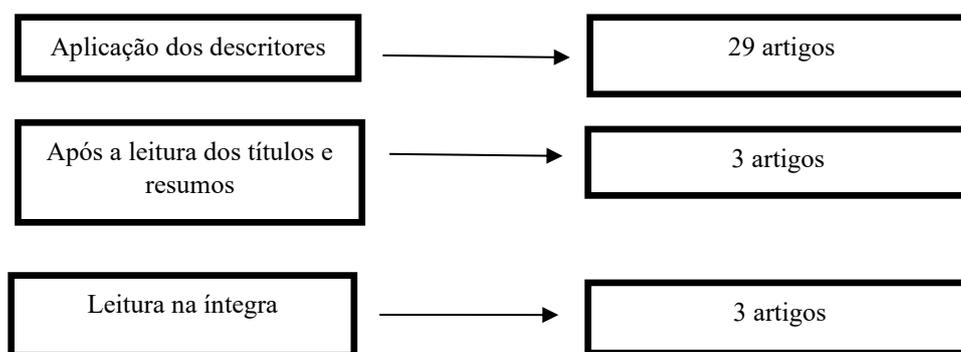
Diante desse fato, tratamentos como quimioterapia, radioterapia e cirurgias foram desenvolvidos e vêm sendo constantemente aperfeiçoados para combater o câncer de mama. Entretanto, apesar da utilização dessas terapias serem eficientes, os efeitos adversos podem ser muito danosos, a saber: agressão às células saudáveis e alterações fisiológicas significativas, o que em alguns casos torna a terapêutica inviável (PEREIRA,2020).

É nesse cenário que a nanomedicina encontra solo fértil para o desenvolvimento de estruturas em escalas nanométricas que auxiliam no teranóstico do câncer. Esse ramo da medicina, lança mão de conceitos da nanotecnologia, como utilização de biomoléculas específicas (sequências de DNA, RNA, receptores ou proteínas de membranas e enzimas/substratos) que possuem altíssima especificidade e sensibilidade na detecção e tratamento de várias patologias (OLIVEIRA,2021).

Posto isso, o objetivo do presente estudo é apresentar alguns trabalhos que mostram benefícios da nanomedicina como janela terapêutica para o câncer de mama.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Assim, o mapeamento dos artigos foi realizado por meio das bases de dados PubMed e ScienceDirect utilizando os seguintes descritores: (("Nanomedicine"[Mesh]) AND "Breast Neoplasms"[Mesh]) AND "Therapeutics"[Mesh], sendo considerado trabalhos publicados nos últimos três anos e que estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente. Além disso, foram excluídos trabalhos como: monografias, estudo de caso e que não estivessem correlacionados com o tema.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nanomedicina contribui de forma significativa para os avanços terapêuticos no campo da medicina e da farmacologia, pois o desenvolvimento de nanopartículas que ultrapassem as barreiras biológicas pode favorecer a quantidade certa da dose ofertada, a diminuição dos efeitos adversos e a frequência correta da administração da droga. O uso da tecnologia de nanopartículas leva em consideração os seguintes caracteres: solubilidade, durabilidade e especificidade, tornando esses sistemas mais eficazes. A utilização dos nanocarreadores lipossomais para o transporte do fármaco até o alvo-tumoral é capaz de elevar a biodisponibilidade e eficácia do medicamento. Quando combinados em nanocarreadores lipossomais, trastuzumabe e as antraciclina lipossomais aumentaram a eficiência do tratamento de forma exponencial tanto para os cânceres de mama de estágios iniciais quanto para os avançados (Tagde *et al*, 2022).

Outro estudo, divulgado por Marshall (2022) demonstrou a funcionalidade aplicada ao direcionamento de nanopartículas biomiméticas. Nesse trabalho foi desenvolvida uma nanopartícula de longa circulação contendo quimioterapia e agentes de imagem, com a finalidade de direcionar e tratar o câncer de mama EpCAM+. Além de tratar o câncer e ter baixa absorção pelas células não-alvo, foi possível visualizar o tumor e sua evolução de forma mais eficiente. A eficácia terapêutica foi mensurada por meio de teste citotóxico, sendo possível observar menor citotoxicidade quando comparado com o fármaco livre. Além disso, esse estudo elucidou a capacidade de direcionamento do fármaco *in vitro* contra as células-alvo MCF-7 (células cancerígenas da mama) por meio da microscopia fluorescente, identificando a superexpressão da proteína marcadora EpCAM na superfície celular.

Canale *et al* (2022) avaliaram a ação citotóxica das proteínas do veneno da cascavel nas linhagens de células neoplásicas. Nanopartículas de quisona foram desenvolvidas e testadas como carreadores para o veneno da cobra em sua matriz. As nanopartículas contendo o veneno provocaram mudança na morfologia das células ao atingir o potencial de membrana das mitocôndrias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, os benefícios da nanomedicina na terapia oncológica relacionam-se ao melhor direcionamento do medicamento à célula-alvo. Além disso, os nanocarreadores podem proteger o fármaco da degradação precoce no organismo, aumentando sua estabilidade. Por fim, a droga especificamente direcionada a um alvo torna-se mais efetiva, resultando na diminuição da dosagem e dos efeitos colaterais associados. Portanto, a utilização desse tratamento traz ganhos significativos, o que possibilita uma assistência baseada no trinômio técnica-ciência-humanização.

REFERÊNCIA

CANALE, J.J *et al.* Atividade citotóxica do veneno da cobra *Crotalus molossus molossus* carregado em nanopartículas de quitosana contra células de carcinoma de mama T-47D. **Acta Biochim Pol.** v. 69, n 1, p. 233–243, 2022.

GOMES, R. S. O imperador de todos os males: uma biografia do câncer. **Mukherjee S.** São Paulo: Companhia das Letras; 2012. 634 p. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 6, p. 1351–1352, jun. 2014.

MARSHALL, S.K. *et al.* Biomimetic Targeted Theranostic Nanoparticles for Breast Cancer Treatment. **Moléculas** 27, p. 1-19, 2022.

OLIVEIRA, A.L.R *et al.* Fatores de Risco e Prevenção do Câncer de Mama. **Revista Cadernos de Medicina.** v. 02, n. 03, p. 135-145, 2020.

OLIVEIRA, A.M.B; LIMA, B.S.S. NANOMEDICINA: APLICACAOES NO DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DO C NCER. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 12, n. 1, p. 84-101, 2021.

PEREIRA, E.S. *et al.* Efeitos adversos de drogas quimioterápicas–um enfoque para a equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e25991211009-e25991211009, 2020.

SANTOS, M. de O. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 64, n. 1, p. 119–120, 2018.

TAGDE, P. *et al.* Nanomedicine-Based Delivery Strategies for Breast Cancer Treatment and Management. **Int. J. Mol. Ciência**, p. 1-36, 2022.

CORRELAÇÃO ENTRE OLIGOELEMENTOS TÓXICOS E O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

Rafael Lucas Barros Abreu Silva¹
Edson Wanderley da Silva²
Vany Leite Ribeiro³
Giselda Bezerra Correia Neves⁴
Wanuska Munique Portugal⁵
Hugo Christian De Oliveira Felix⁶
Elvis Joacir de França⁷

Centro Universitário Brasileiro/ Unibra^{1,2,3,5,6}; Hospital da Restauração Gov. Paulo Guerra/Hr⁴; Centro Regional de Ciências Nucleares/Ne⁷.

RESUMO

O câncer trata-se de uma das principais causas de óbito nos países desenvolvidos e semidesenvolvidos economicamente. Os oligoelementos apresentam papéis duplos na vida de animais e, sobretudo, nos seres humanos. Esses elementos possuem agentes potencialmente tóxicos. Não obstante, são classificados como essencialmente necessários para garantir o crescimento e o desenvolvimento, além de conferir proteção contra as doenças. Destacar a relação do desenvolvimento do câncer ocasionado pelos elementos químicos tóxicos em grandes concentrações no organismo humano. Trata-se de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica de artigos científicos referentes a importância da biomonitorização dos oligoelementos. Para os Autores, a presença dos metais tóxicos no solo - gerados pela mineração, indústria, agricultura e urbanização - é um enorme fator de preocupação para a saúde dos humanos e para a ecotoxicologia. Entre homens, notou-se excesso de mortalidade por tumores do aparelho digestivo nos solos com concentrações mais elevadas de Pb, Zn, Mn, Cu e Cd. A vida dos organismos é bastante influenciada pela biodisponibilidade dos oligoelementos no ambiente.

PALAVRAS CHAVES: Câncer; Oligoelementos; Elementos Tóxicos.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: rafaellucasb78@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer (CA) trata-se de uma das principais causas de óbito nos países desenvolvidos e semidesenvolvidos economicamente. As taxas para o desenvolvimento do CA deverão crescer no mundo todo. Tal fato está relacionado ao crescimento e ao envelhecimento da população, especialmente nos países menos desenvolvidos, onde habitam cerca de 82% da população mundial. Alguns comportamentos no estilo de vida podem aumentar o risco do desenvolvimento do câncer, como os que seguem: tabagismo, alimentação inadequada, ausência de atividades física e alterações reprodutivas. Em países economicamente menos desenvolvidos esses comportamentos aumentaram mais ainda a carga de câncer (TORRE *et al.*, 2016).

O CA inclui várias doenças e por diversas vezes surgem questionamentos de quais exposições estão relacionadas ao desenvolvimento do câncer de algum órgão ou local típico. Essas informações são de suma importância para um melhor planejamento dos programas de controle dessa doença, além de serem fundamentais para a identificação e análise dos estudos epidemiológicos e para a formulação de hipóteses para as vias mecânicas das investigações experimentais (COGLIANO; BAAN; STRAIF *et al.*, 2011).

A International Agency for Research on Cancer (IARC) concluiu a análise de mais de 100 substâncias químicas, agentes físicos e biológicos e outros agentes, classificando-os como carcinogênicos para seres Humanos, divididos por Grupos (IARC, 2011). [Grupo 1: carcinogênicos]; [Grupo 2A: provavelmente carcinogênicos e Grupo 2B: possivelmente carcinogênicos]; [Grupo 3: Não classificados como carcinogênicos]; e [Grupo 4: provavelmente não carcinogênicos aos Humanos] (IARC, 2006).

Os oligoelementos apresentam papéis duplos na vida de animais e, sobretudo, nos seres humanos. Esses elementos possuem agentes potencialmente tóxicos. Não obstante, são classificados como essencialmente necessários para garantir o crescimento e o desenvolvimento, além de conferir proteção contra as doenças. Alguns dos elementos traços e metais estão envolvidos nas respostas imunes-humoral e celular e desempenham papel de cofatores para as enzimas essenciais e para as moléculas antioxidantes. A quantidade absorvida e o acúmulo nos tecidos controlam os efeitos exercidos, determinando se serão tóxicos ou benéficos para a saúde (CANNAS; LOI; SERRA *et al.*, 2020).

Assim, neste trabalho objetiva-se destacar a relação do desenvolvimento do câncer ocasionado pelos elementos químicos tóxicos em grandes concentrações no organismo humano.

2 MÉTODOS

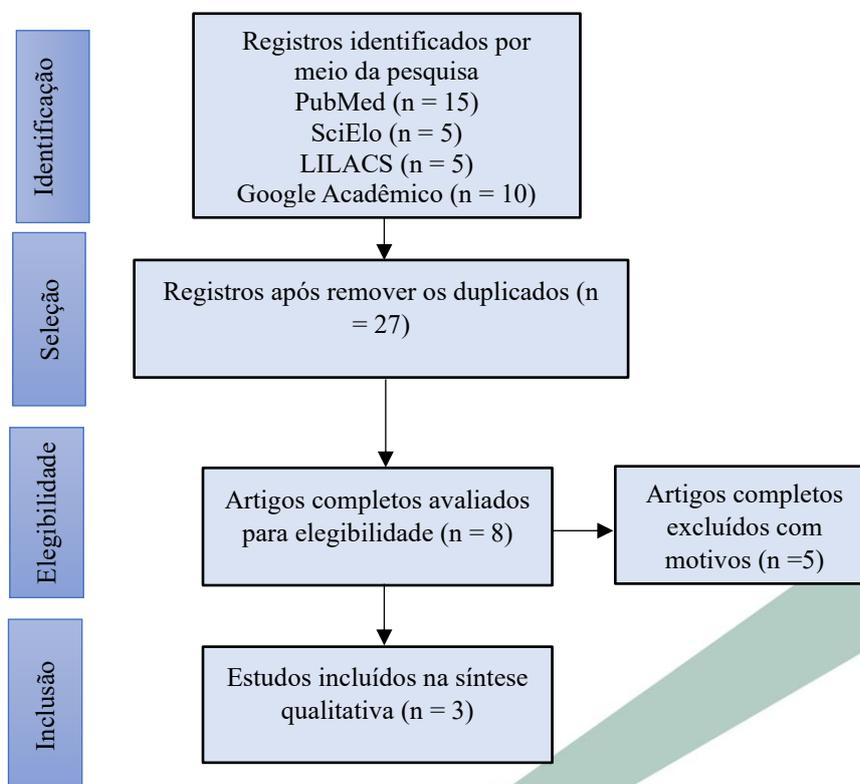
2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica de artigos científicos referentes a relação do câncer ocasionados por alguns dos elementos químicos, em que os resultados das pesquisas foram analisados e sintetizados, visando aprofundar o conhecimento dessa temática.

2.2 Local do Estudo

Realizou-se um levantamento nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO, PubMed e Google Acadêmico, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1. Levantamento de dados nas Bases de Dados.



Fonte: Os autores, 2023.

2.3 Participantes do Estudo

Utilizou-se o cruzamento dos Descritores de Ciências da Saúde (Decs): “Câncer”; “Elementos Tóxicos”; “Oligoelementos” e o operador booleano “AND”. Como fatores de inclusão foram buscados nas literaturas atuais estudos que abordassem sobre o tema, publicados em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, retiraram-se os artigos duplicados e os que não estavam disponíveis na íntegra.

2.4 Aspectos Éticos

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo dispensa o parecer do Comitê de Ética (CEP) por não ser um estudo que envolva diretamente os seres humanos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para obtenção dos resultados, após os critérios de inclusão, foi gerada uma tabela com Autor/Ano, Fonte de Dados e os Resultados da pesquisa (Tabela 1). Recife, 2023.

Tabela 1. Obtenção dos resultados científicos.

AUTOR/ANO	FONTE DE DADOS	RESULTADOS
LÓPEZ-ABENTE <i>et al.</i>, 2018.	PubMed	Verificar se a composição do solo influência na distribuição espacial de morte dos diversos tipos de câncer.
MARTINEZ, VUCIC <i>et al.</i>, 2011.	PubMed	Exposição ao Arsênio e sua indução de câncer.
RIESOP <i>et al.</i>, 2015.	PubMed	Aumento de Cd, Cu e Cr nas paciente com CA de mama.

Fonte: Os autores, 2023.

Para López-Abente (2018) a presença dos metais tóxicos no solo - gerados pela mineração, indústria, agricultura e pela urbanização - é um enorme fator de preocupação para a saúde dos humanos e para a ecotoxicologia. Entre homens, notou-se excesso de mortalidade por tumores do aparelho digestivo nos solos com concentrações mais elevadas de Pb, Zn, Mn, Cu e Cd. O CA de bexiga está mais relacionado aos solos com concentrações elevadas de Cd e o câncer cerebral relacionado aos solos com As. Entre o sexo Feminino, identificou-se mortalidade para tumores cerebrais em solos com excesso de Cd e câncer de pulmão no caso de solos com excesso de Cu (LÓPEZ-ABENTE *et al.*, 2018).

O arsênio é um elemento químico considerado como metalóide, ou seja, trata-se de um agente carcinógeno ao humano. Diversas pessoas no mundo todo estão expostas de uma forma crônica a esse elemento, por meio da água potável, dos alimentos (principalmente os frutos do mar e os cereais) e do ar. Essa exposição traz consequências graves, como toxicidades agudas até o desenvolvimento das doenças malignas, como o câncer de pele e de pulmão (MARTINEZ; VUCIC *et al.*, 2011). Os oligoelementos são encontrados no soro das pacientes com câncer de mama, que possuem níveis altos de cádmio, de cobre e de cromo quando são comparados com os

dados dos indivíduos saudáveis. Essas evidências sugerem que esses oligoelementos podem estar associados ao risco de desenvolvimento do câncer de mama. Pró-oxidantes e metais pesados podem apresentar efeitos parecidos do estrogênio em tecidos, estimulando desse modo o desenvolvimento dos tumores hormônio-dependentes, detectados nas glândulas mamárias normais e em tumores mamários (RIESOP; HIRNER; RUSCH *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida dos organismos é bastante influenciada pelos oligoelementos, pela sua biodisponibilidade no ambiente. Alguns dos elementos químicos podem ser prejudiciais à saúde humana, mesmo em pequenas quantidades, como citado no contexto do trabalho. Por outro lado, outros elementos são essenciais ao funcionamento celular. É desejável desenvolver uma maior atenção dos órgãos públicos a este assunto, sendo fundamental o conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre os potenciais efeitos tóxicos e os efeitos benéficos desses elementos no organismo humano.

REFERÊNCIAS

CANNAS, D; LOI, E; SERRA, M; FIRINU, D; VALERA, P; ZAVATTARI, P. Relevance of Essential Trace Elements in Nutrition and Drinking Water for Human Health and Autoimmune Disease Risk. **Nutrients**. 13;12(7):2074. 2020.

COGLIANO VJ, BAAN R, STRAIF K, GROSSE Y, LAUBY-SECRETAN B, EL GHISSASSI F, BOUVARD V, BENBRAHIM-TALLAA L, GUHA N, FREEMAN C, GALICHET L, WILD CP. Preventable exposures associated with human cancers. **J Natl Cancer Inst**.103(24):1827-39. 2011.

IARC. **Preamble to the IARC Monographs**. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. 2006.

IARC. **Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans**, Vol 100, A Review of Human Carcinogens. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. 2011.

LÓPEZ-ABENTE G., LOCUTURA-RUPÉREZ J., FERNÁNDEZ-NAVARRO P., MARTÍN-MÉNDEZ I., BELLAN A., NÚÑEZ O. Compositional analysis of topsoil metals and its associations with cancer mortality using spatial misaligned data. **Environ. Geochem. Health**.40:283–294. 2018.

MARTINEZ VD, VUCIC EA, BECKER-SANTOS DD, GIL L, LAM WL. Arsenic exposure and the induction of human cancers. **J Toxicol**.2011:431287. 2011.

TORRE, L.A; BRAY, F; SIEGEL, R.L; FERLAY, J; LORTET-TIEULENT, J; JEMAL, A. Global Cancer Statistics, 2012. **CA Cancer J Clin**. 65(2):87-108. 2015.

RIESOP D, HIRNER AV, RUSCH P, BANKFALVI A. Zinc distribution within breast cancer tissue: A possible marker for histological grading?. **J Cancer Res Clin Oncol**. 141(7):1321-31. 2015.

TORRE LA, SIEGEL RL, WARD EM, JEMAL A. Global Cancer Incidence and Mortality Rates and Trends--An Update. **Cancer Epidemiol Biomarkers Prev**. (1):16-27. 2016.

UTILIZAÇÃO DA *Aloe vera* NO TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL ASSOCIADA AO CÂNCER

Rafael da Silva Eufrásio¹
Giovanna Alves de Andrade²
Juliana Gomes Vaz Campos³
Maria Clara da Silva⁴
Stefane Maciel Santos Silva⁵
Roberta Larissa Rolim Fidelis⁶

Universidade Federal do Oeste da Bahia¹; Centro Universitário Brasileiro²; Universidade Salgado de Oliveira³; Centro Universitário Maurício de Nassau⁴; Universidade Tiradentes⁵; Centro Universitário de Juazeiro do Norte⁶.

RESUMO

O tratamento para a mucosite oral envolve uma equipe multidisciplinar e está relacionado com a cicatrização e alívio dos sintomas. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão bibliográfica para verificar a utilização da babosa (*Aloe vera*) nos casos de mucosite oral associada ao câncer. Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/Pubmed). Estudos clínicos têm sido realizados e alguns destes trabalhos mostram benefícios na utilização do gel de babosa na MO, o que proporciona redução da dor, inflamação e ulceração. Conclui-se que o uso tópico do *Aloe vera* em pacientes com mucosite oral pode trazer melhora nos quadros de dor e também diminuir a inflamação, porém são necessários estudos mais robustos.

PALAVRAS-CHAVE: Babosa; Fitoterápico; Tratamento.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: eufrasiorafael5@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o câncer tem sido uma das doenças com maior taxa de morbimortalidade em todo o mundo (DAL MOLIN *et al.*, 2015; GUEDES *et al.*, 2021). É caracterizado como o crescimento desordenado de células no corpo, que de forma descontrolada pode acabar invadindo outros tecidos e comprometer a saúde e qualidade de vida das pessoas (DAL MOLIN *et al.*, 2015; GUEDES *et al.*, 2021). Existem diversos tratamentos para o câncer, como quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, transplante de células entre outros (DAL MOLIN *et al.*, 2015). Com o avanço da ciência e tecnologia, novas propostas terapêuticas têm sido desenvolvidas para melhora do diagnóstico e tratamento dos mais de 100 tipos diferentes de câncer (DAL MOLIN *et al.*, 2015).

O paciente oncológico estar suscetível a inúmeras alterações no campo psicológico, social, emocional e nutricional (DAL MOLIN *et al.*, 2015). Os sintomas podem variar de acordo com o órgão afetado e a progressão da doença (DAL MOLIN *et al.*, 2015). Porém, os sinais mais comuns incluem perda de peso, fadiga, alterações no hábito intestinal, alterações na pele e principalmente a mucosite oral (DAL MOLIN *et al.*, 2015; GUEDES *et al.*, 2021).

A mucosite oral está presente na maioria dos pacientes que realizam quimioterapia e radioterapia de cabeça e pescoço (AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020). É caracterizada como lesões e ulcerações da mucosa oral, que reveste a parte interna da boca (AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020). A presença desta complicação ocasiona dores, perda do paladar, boca seca, sensibilidade aumentada a temperatura quente e fria, dificuldade em se alimentar, engolir e falar, o que impacta diretamente na qualidade de vida destes pacientes (AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020).

O tratamento para a mucosite oral envolve uma equipe multidisciplinar e está relacionado com a prevenção do desenvolvimento destas lesões, bem como, no manejo para cicatrização e alívio dos sintomas

(AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Porém, tem sido investigada a utilização de fitoterápicos para o auxílio da mucosite oral, como o uso da babosa (Aloe vera) (AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020).

A Aloe vera possui capacidades medicinais e cicatrizantes que têm sido utilizadas por muito tempo para tratar condições relacionadas à pele (AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020). Possui um gel extremamente rico em compostos bioativos, enzimas, vitaminas e aminoácidos que conferem essa capacidade curativa (AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020). Além disso, possui propriedades anti inflamatórias, antimicrobianas, hidratantes, antioxidantes e suavizantes (AHMADI, 2012; ALKHOULI *et al.*, 2020). Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão bibliográfica para verificar a utilização da babosa (Aloe vera) nos casos de mucosite oral associada ao câncer.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed) para procura de artigos referente ao tema proposto. Após a seleção, a leitura minuciosa foi realizada pelos autores para elencar os dados importantes.

Para a busca dos trabalhos foram utilizados os seguintes descritores: “Aloe vera”, “mucosite oral” e “câncer” unidos pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos em português e inglês para análise das informações e foram consideradas pesquisas científicas como ensaios clínicos, estudos transversais, revisões e meta análises relevantes e publicadas nos últimos quinze anos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A mucosite oral (MO) é uma consequência do tratamento quimioterápico e radioterápico e acomete cerca de 40% dos pacientes oncológicos (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AH MADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Consiste na lesão e ulceração da mucosa presente na região interna da boca, o que pode atingir gengivas, garganta e o céu da boca (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Alguns pacientes com idade avançada, higiene oral deficiente, com hipossalivação e tabagistas estão mais propensos ao desenvolvimento da MO (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). O surgimento da MO pode proporcionar uma redução da qualidade de vida, visto que, gera uma dificuldade em se alimentar, falar e pode ocasionar infecções secundárias (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Além disso, em casos mais graves da MO as sessões de radioterapia e quimioterapia são suspensas temporariamente, com o intuito de amenizar as lesões e melhorar as atividades rotineiras dos pacientes (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021).

Atualmente, o tratamento para a mucosite oral no paciente oncológico consiste na utilização de laser com baixa intensidade, crioterapia, bochecho com gluconato de clorexidina e uso de benzidamida (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020;

GUEDES *et al.*, 2021). A atuação dessas abordagens terapêuticas auxilia no controle da dor, aceleração da cicatrização, redução da inflamação e dos riscos de infecções (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Porém, estão associados a efeitos colaterais como sensibilidade dental transitória, alteração do paladar, irritação da mucosa oral, desconforto, dor de garganta, descoloração dos dentes, ardência, formigamento na boca, náuseas e sensação de secura (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021).

Todas estas consequências da MO e do seu tratamento impactam diretamente no estado nutricional do paciente, o que contribui para perda de peso involuntária, ingestão insuficiente de calorias e nutrientes importantes à saúde (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Em casos mais tardios, a desnutrição pode se fazer presente, assim, possibilita uma piora do quadro clínico, aumenta o tempo de hospitalização e as chances de internações, bem como, uma resposta ineficaz ao tratamento antineoplásico (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021).

Nesse contexto, tem se procurado novas alternativas terapêuticas para a mucosite oral, que não tenha muitos efeitos colaterais e consiga reestabelecer uma melhora do quadro (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). O uso de fitoterápicos como a babosa (*Aloe vera*) é um dos tratamentos novos que vem sendo estudado ao longo dos anos para análise de sua eficácia (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). A *Aloe vera* é uma planta que contém 75 compostos ativos, antraquinonas, polissacarídeos, nutrientes antioxidantes, vitamina C e E, aminoácidos e minerais (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Possui capacidade anti-inflamatória, antifúngica, analgésica e anticarcinogênica (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021).

Estudos clínicos têm sido realizados e alguns destes trabalhos mostram benefícios na utilização do gel de babosa na MO, o que proporciona redução da dor, inflamação e ulceração (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). O mecanismo completo não está totalmente elucidado, porém, associa-se com a propriedade cicatrizante e antiinflamatória da *Aloe vera* (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). É uma droga natural que tem sido utilizada para melhorar a oxigenação tecidual, atuando contra radicais livres, induzindo a formação de colágeno e inibindo a colagenase e metaloproteinase (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021). Em adição, alguns trabalhos atribuem melhora nos quadros de MO com a utilização tópica da *Aloe vera* (WORTHINGTON *et al.*, 2011; AHMADI, 2012; DAL MOLIN *et al.*, 2015; MANSOURI *et al.*, 2016; ALKHOULI *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021).

No estudo de Alkhouli *et al.* (2020), onde foi analisado a eficácia da *Aloe vera* na prevenção da mucosite oral induzida por quimioterapia em crianças com leucemia linfoblástica aguda, encontrou como resultado uma eficiência do uso tópico da *Aloe vera* para prevenção da MO em comparação ao bicarbonato de sódio (placebo).

Os polissacarídeos presentes nesta planta, como a lignina contribui para uma absorção dos seus componentes, que conseqüentemente, aumenta a produção de colágeno (ALKHOULI *et al.*, 2020). Em adição, mucopolissacarídeos tais quais o ácido hialurônico, heparina e acemanana estão presentes na Aloe vera (ALKHOULI *et al.*, 2020). Estes possuem efeito hidratante, pois proporcionam a retenção de água, além de ativar a barreira protetora da mucosa, o que reduz a suscetibilidade a alergias e irritações (ALKHOULI *et al.*, 2020).

Uma revisão sistemática que analisou mais de 131 estudos para verificar intervenções de prevenção a mucosite oral em pacientes com câncer, encontrou significância estatística na utilização de alguns compostos entre o grupo que fez o tratamento e o grupo placebo (WORTHINGTON *et al.*, 2011). Assim, evidenciou o benefício do uso, sendo um desses compostos o Aloe vera (WORTHINGTON *et al.*, 2011).

Mansouri *et al* (2016) realizou um ensaio clínico randomizado com 64 pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico. Neste trabalho, os participantes foram divididos em grupo controle e grupo intervenção (MANSOURI *et al.*, 2016). O grupo controle teria que realizar enxágue bucal durante 14 dias (3 vezes ao dia) com uma solução de Aloe vera, enquanto o grupo controle faria com enxaguante comum (MANSOURI *et al.*, 2016). Após as análises diárias, foi perceptível que o enxaguante com Aloe vera contribuiu para reduzir significativamente a intensidade e dor da MO em comparação ao outro grupo (MANSOURI *et al.*, 2016).

Assim, no atual momento existem estudos pequenos que corroboram para recomendar o uso do Aloe vera na prevenção e tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos, porém, são necessárias mais atualizações e trabalhos robustos a fim de comprovar a eficácia do seu uso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso tópico do Aloe vera em pacientes com mucosite oral pode trazer melhora nos quadros de dor e também diminuir a inflamação, porém são necessários estudos mais robustos a fim de tornar essa recomendação universal e válida.

REFERÊNCIAS

AHMADI, A. Potential prevention: Aloe vera mouthwash may reduce radiation-induced oral mucositis in head and neck cancer patients. **Chin J Integr Med**, v. 18, n. 8, p. 635–640, 2012.

ALKHOULI, M., LAFLOUF, M., ALHADDAD, M. Efficacy of Aloe-Vera Use for Prevention of Chemotherapy-Induced Oral Mucositis in Children with Acute Lymphoblastic Leukemia: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Compr Child Adolesc Nurs.**, v. 44, n. 1, p. 49–62, 2020.

DAL MOLIN, G. T., CAVINATTO, A. W., DE FÁTIMA COLET, C. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 3, p. 287-298, 2015.

GUEDES, Jéssyca Viviane de Oliveira et al. Uso de agentes naturais no manejo da mucosite oral. **Odontol. Clín.-Cient**, p. 47-53, 2021.

MANSOURI, P., HAGHIGHI, M., BEHESHTIPOUR, N., RAMZI, M. The Effect of Aloe Vera Solution on Chemotherapy-Induced Stomatitis in Clients with Lymphoma and Leukemia: A Randomized Controlled Clinical Trial. **Int J Community Based Nurs Midwifery**, v. 4, n. 2, p. 119–126, 2016.

WORTHINGTON HV, CLARKSON JE, BRYAN G, FURNESS S, GLENNY AM, LITTLEWOODS, MCCABE MG, MEYER S, KHALID T. Interventions for preventing oral mucositis for patients with cancer receiving treatment. **Cochrane Database Syst Rev**. v. 13, n. 4, 2011.

CUIDADOS ESPIRITUAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO

Jayane Omena de Oliveira¹
Maria Laura Jorginy Costa Cavalcante²
Milena Rodrigues de Oliveira dos Santos³
Juliana de Castro Santana⁴
Maria Elizabete Mendes Guimarães de Nassau⁵
Amanda Grasyelle de Oliveira Lourenço⁶
Maria Eduarda de Oliveira Viegas⁷

Universidade Federal de Alagoas¹; Faculdade Seune²; Universidade Federal do Espírito Santo³; 4Centro Universitário Jorge Amado⁴; Centro Universitário Maurício de Nassau⁵; Centro Universitário Maurício de Nassau⁶; Faculdade do Maranhão⁷.

RESUMO

O cuidado à dimensão espiritual do paciente em cuidados paliativos se caracteriza como uma das centralidades da assistência de enfermagem. Assim, objetivou-se discorrer acerca dos principais cuidados espirituais de enfermagem e sua importância para pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão narrativa, a partir de buscas na biblioteca SciELO e nas bases de dados LILACS e BDEFN, através da BVS, por meio do cruzamento Spirituality AND Palliative Care AND Nursing. Foram incluídos artigos na íntegra, publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol. Os principais cuidados espirituais de enfermagem promovidos a pacientes em cuidados paliativos consistem na identificação da necessidade espiritual, a escuta terapêutica, o respeito às crenças e a participação no desenvolvimento de rituais religiosos. Dessa forma, a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem à dimensão espiritual é de suma importância para o paciente em cuidados paliativos, pois promove conforto, bem-estar e melhora do seu quadro de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Espiritualidade; Paciente em Estado Terminal.

Área Temática: Cuidados paliativos e terminalidade

E-mail do primeiro autor: jayaneomena@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são definidos pela Organização Mundial da Saúde (2002) como ações que garantem a qualidade de vida de pacientes e familiares que estejam passando por intenso sofrimento devido às doenças que trazem risco à vida, com o intuito de cuidar de aspectos de cunho biopsicossocial e também espiritual (WHO, 2022).

Apesar de existirem muitas alternativas para a execução dos cuidados paliativos, a dimensão espiritual vem sendo bastante abordada no meio das práticas assistenciais de saúde, se tornando cada vez mais necessária para diminuir o sofrimento dos pacientes (THIENGO et al., 2019; MARQUES; PUCCI, 2021). De acordo com a Lei nº 52/2012, que estabelece a Base dos Cuidados Paliativos, este cuidado deve ser realizado por uma equipe multiprofissional preparada para lidar não apenas com a parte técnica do processo, mas também com as fragilidades dos pacientes graves ou com doenças incuráveis, visando promover o bem-estar e a qualidade de vida (BRASIL, 2012).

Deste modo, como integrante da equipe multidisciplinar, os profissionais de enfermagem desempenham um papel relevante em cuidados paliativos, tendo em visto que estão em constante contato com o paciente, promovendo os cuidados necessários, incluindo àqueles de cunho espiritual (VERRI et al., 2019). Posto isto, o objetivo deste estudo consiste em discorrer acerca dos principais cuidados espirituais de enfermagem e sua importância para pacientes em cuidados paliativos.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/*Medical Subject Headings* (MeSH) *Spirituality, Palliative Care e Nursing*, articulados com o operador booleano AND. Buscou-se responder: quais as evidências na literatura sobre os cuidados espirituais de enfermagem e sua importância para pacientes em cuidados paliativos?

A seleção das evidências ocorreu no mês de julho de 2023, tendo como critérios de inclusão estudos que estivessem disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Foram excluídos estudos duplicados. Foram identificados 105 artigos, dos quais 56 permaneceram para leitura de título e resumo. Após a análise, 7 artigos atenderam aos critérios elencados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As evidências apontam que a equipe de enfermagem tem papel fundamental na prestação de cuidados espirituais para o paciente em cuidados paliativos. Dessa forma, o respeito e o incentivo às crenças se caracterizam como o primeiro cuidado, tendo em vista a visão holística que permeia as ações em saúde da enfermagem (EVANGELISTA *et al.*, 2022).

Ademais, outro cuidado de enfermagem essencial consiste no reconhecimento da necessidade espiritual pelo indivíduo em cuidado paliativo, bem como a observação de aspectos que podem indicar a sua carência (CRIZE *et al.*, 2018; NUNES *et al.*, 2020). Segundo Evangelista e seus colaboradores (2016), a necessidade de apoio espiritual, manifestada através da vontade de conversar com um líder espiritual, ir a uma capela ou assistir a missa/culto pela televisão, pode acontecer em qualquer momento da vida, porém ela se torna mais relevante nos momentos finais. Entretanto, sentimentos como tristeza, abatimento e o cansaço proveniente da doença, podem ser fatores impeditivos para a manifestação desses desejos (CRIZE *et al.*, 2018).

Assim, essa identificação oportuna permite à equipe de enfermagem promover outros cuidados espirituais ao indivíduo, tais como facilitar práticas e rituais religiosos desejados, como momentos de orações, leitura de textos sagrados ou entoação de músicas e hinos; promover uma escuta qualificada e um olhar sensível, encorajando o paciente a expressar seus sentimentos e aflições; bem como facilitar a participação e o envolvimento da família e do cuidador, tornando-os contribuintes ativos no processo de melhoria e bem-estar do paciente (ROCHA *et al.*, 2018; CRIZE *et al.*, 2018; MATOS; GUIMARÃES, 2019; ZACCARA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, fica evidente a importância que a assistência de enfermagem focada na dimensão espiritual promove ao paciente em cuidados paliativos, uma vez que favorece o alívio de sintomas, promovem conforto, contribuem para melhorar a sua condição emocional e as suas respostas à terapêutica medicamentosa, permitindo a melhora do seu bem-estar e qualidade de vida (EVANGELISTA *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências demonstraram que o cuidado espiritual proporcionado pelos profissionais de Enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos é de suma importância. Dentre esses cuidados, destacam-se a identificação oportuna das necessidades espirituais no indivíduo, o reconhecimento de aspectos impeditivos na manifestação

desses desejos, a escuta terapêutica, o respeito às crenças e a participação e facilitação do desenvolvimento de rituais religiosos.

Nesse sentido, nota-se que, dentro do contexto dos cuidados paliativos, o cuidado espiritual é necessário e importante para promover conforto, o bem-estar e a melhora do quadro de saúde do indivíduo. Dessa forma, como está em constante contato com o paciente, a enfermagem desempenha um papel essencial na prestação de cuidados com foco na dimensão espiritual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº52/2012**. Lei de Bases dos Cuidados Paliativos. Disponível em: <https://dre.tretas.org/dre/303335/lei-52-2012-de-5-de-setembro>.

CRIZE, L. B. *et al.* Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n3_2018/salusvita_v37_n3_2018_art_08.pdf. Acesso em: 12 Jul. 2023.

EVANGELISTA, C. B. *et al.* Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZQMqTwC4mscSsHSmH9P3Yyc/?lang=pt#>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

EVANGELISTA, M. E. L. *et al.* Nurses performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 75, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VWgYdnZt3FGTkQPCP6pXSW/?lang=en#>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

MARQUES, T. C. S.; PUCCI, S. H. M. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 32, p. e200196, 2021. DOI: 10.1590/0103-6564e200196. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/202650>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MATOS, J. C.; GUIMARÃES, S. M. F. The application of transpersonal and spiritual care for older adults receiving palliative care. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/qy4WvQxXQYRJRlmzwwDKBdm/?lang=en#>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

NUNES, E. C. D. *et al.* Soul care in the hospital nursing context: an analysis based on Transpersonal Caring. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/ZhHFxyBTtDv85j4zVZrBKM/?lang=en#>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

ROCHA, R. C. N. *et al.* Spiritual needs experienced by the patient's family caregiver under Oncology palliative care. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, suppl 6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TxQ5K957LDrGF9Qx6BG3TYc/?lang=en#>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

THIENGO, P. C. D. S. *et al.* Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 7 mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692>. Acesso em: 13 jul. 2023

VERRI, E. R. *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 126-136, 3 jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234924>. Acesso em: 13 Jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

ZACCARA, A. A. L. *et al.* Contribuições da Teoria final de vida pacífico para assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa Online, Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9558/pdf_1. Acesso em: 12 Jul. 2023.

DESREGULAÇÃO DE OLIGOELEMENTOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Edson Wanderley da Silva¹
Rafael Lucas Barros Abreu Silva²
Vany Leite Ribeiro³
Giselda Bezerra Correia Neves⁴
Wanuska Munique Portugal⁵
Hugo Christian De Oliveira Felix⁶
Elvis Joacir de França⁷

Centro Universitário Brasileiro/UNIBRA^{1,2,3,5,6}; Hospital da Restauração Gov. Paulo Guerra/HR⁴; Centro Regional de Ciência Nucleares/NE⁷.

RESUMO

No corpo humano podemos encontrar diversos elementos, os quais podem ser divididos em dois grupos: macroelementos (sendo os mais abundantes, cerca de 99% do peso corporal) e microelementos (englobam as vitaminas e os oligoelementos e correspondem a 0,02% do nosso peso corporal). Este trabalho objetiva destacar como a desregulação dos oligoelementos essenciais pode estar atrelado ao câncer e seu respectivo tratamento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as seguintes bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF). Buscou-se investigar a variação dos elementos traços no sangue dos pacientes com Leucemia Linfóide Aguda (LLA), verificando deste modo como a quimioterapia modifica a disponibilidades dos oligoelementos essenciais. A determinação dos elementos ocorreu utilizando o método de espectrometria de emissão atômica com plasma indutivamente acoplado. Por meio dos testes estatísticos no grupo dos pacientes analisados, verificou-se no decorrer do tratamento de quimioterapia não ter havido diferença na média dos oligoelementos. Alguns elementos químicos são essenciais para o correto funcionamento do organismo humano, contudo, outros são danosos a saúde quando encontrados em grandes quantidades, podendo estar relacionados com o surgimento de doenças e até mesmo com o desenvolvimento de câncer em algum órgão.

PALAVRAS CHAVES: Câncer; Oligoelementos; Desregulação.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: edwanderle@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

No corpo humano podemos encontrar diversos elementos, os quais podem ser divididos em dois grupos: macroelementos (sendo os mais abundantes, cerca de 99% do peso corporal) e microelementos (englobam as vitaminas e os oligoelementos e correspondem a 0,02% do nosso peso corporal). Os elementos mais abundantes estão implicados em ligações covalentes e em manutenções eletrolíticas e são importantes componentes dos tecidos. Os oligoelementos desempenham vários processos metabólicos no organismo (WADA, 2004).

O câncer é uma doença multicausal e tem relação com fatores de risco ambientais, culturais, socioeconômicos e com estilos de vida (principalmente obesidade, tabagismo, consumo de álcool, inatividade física e dieta não saudável), além dos fatores genéticos e do envelhecimento populacional (BRAY *et al.*, 2018; REZENDE *et al.*, 2019).

Quando um indivíduo é diagnosticado com toxicidade ou carência de oligoelementos, isso pode revelar uma alteração fisiológica ou funcional. Entretanto, devido a falta de investigação sobre este assunto, ainda existem várias lacunas que dificultam o diagnóstico dessas alterações, entre elas a dificuldade de detecção do diagnóstico clínico precoce, só se detectando as patologias em estados mais avançados. Uma outra dificuldade de diagnóstico precoce e preciso é a presença de outras desordens originárias de anomalias e alterações no metabolismo. Podemos também citar como dificuldade de diagnóstico fatores como idade e o sexo, pois podem influenciar a importância e a natureza dos sintomas clínicos (HERNÁNDEZ *et al.*, 2015).

Mesmo em baixas concentrações, estas substâncias podem influenciar de forma irreversível na bioquímica e fisiologia celular. Alguns destes metais pesados já são classificados como cancerígenos para humanos, onde a submissão exacerbada eleva-se o recaimento de uma inflamação crônica, acometendo assim, desenvolver um estresse oxidativo, sendo importante fator para desatar o desenvolvimento tumoral no processo de carcinogênese (KOEDRITH; SEO, 2011; MARTINEZ-ZAMUDIO, 2011; CASERTA *et al.*, 2013; LEITE *et al.*, 2015).

Por tudo isso, este trabalho objetiva destacar como a desregulação dos oligoelementos essenciais pode estar atrelado ao câncer e seu respectivo tratamento.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as seguintes bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF).

Inicialmente, foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento referente à desregulação de oligoelementos em pacientes com câncer, tendo como objetivo destacar como a desregulação desses oligoelementos pode estar atrelada ao câncer. Foram consultados periódicos nacionais e internacionais e foi realizada revisão de literatura sobre o tema.

Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos que não tinham texto acessível) e os textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras-chave os termos: “Câncer”, “Oligoelementos” e “Elementos Traço”. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam a desregulação de oligoelementos em pessoas com câncer, textos nacionais e internacionais (objetivando aproximar a discussão ao nosso contexto) e textos publicados entre os anos de 2004 e 2022, dando preferência às pesquisas recentes. Dessa forma, encontraram-se nas buscas 30 artigos referentes a temática, sendo excluídos aqueles que não se adequavam aos critérios estabelecidos.

Ao final, foram selecionados 3 artigos, sendo organizados em fichas nas quais constavam dados de identificação dos artigos e uma síntese.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscou-se investigar a variação dos elementos traços no sangue dos pacientes com Leucemia Linfóide Aguda (LLA), verificando deste modo como a quimioterapia modifica a disponibilidades dos oligoelementos essenciais. A determinação dos elementos químicos ocorreu utilizando o método de espectrometria de emissão atômica com plasma indutivamente acoplado. Por meio dos testes estatísticos no grupo dos pacientes analisados, verificou-se no decorrer do tratamento de quimioterapia não ter ocasionado diferença na média dos oligoelementos. Contudo, houve exceção para o elemento Ferro (Fe), o qual obteve um aumento considerável, indicando, desse modo, a necessidade das transfusões sanguíneas no decorrer do tratamento (PAPPIS *et al.*, 2022).

Pasha *et al.* (2007), em pesquisa sobre a relação das concentrações de oligoelementos em casos de câncer de mama benigno ou maligno, perceberam alterações nas concentrações de P, S, K, Ca, Mn, Fe, Se e Rb para os tumores malignos, sendo estes aparentemente elementos essenciais para os processos biológicos e enzimáticos.

A amostragem de sangue foi coletada nos pacientes internados e no momento das análises clínicas de rotina hospitalar. O sangue foi diretamente transportado para tubos Falcon e para o respectivo tratamento químico após 24 horas de pré-digestão em capela de fluxo laminar. A solubilização dos elementos químicos foi feita no banho de ultrassom com 3 ciclos de 1 hora. As análises químicas foram feitas pelo método de Espectrometria de Absorção Atômica com Forno de Grafite – GFAAS e com Chama – FAAS. Na maioria dos resultados dos pacientes houve uma diminuição dos elementos químicos no sangue com o passar dos dias de internação, onde se detectou uma redução dos oligoelementos não essenciais. Ao comparar com os dados da literatura, os pacientes internados com COVID-19 demonstraram alterações nessas concentrações, portanto, sugerindo assim a biomonitorização como uma ferramenta importante para acompanhar comorbidades (PORTUGAL, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns elementos químicos são essenciais para o correto funcionamento do organismo humano, contudo, outros são danosos a saúde quando encontrados em grandes quantidades no Organismo Humano, podendo estar relacionados com o surgimento de diversas doenças e até mesmo com o desenvolvimento de câncer em algum órgão. Através disso, faz-se necessária a biomonitorização dos oligoelementos com o intuito de acompanhar o paciente de forma segura. Tanto a carência desses oligoelementos, como o excesso podem ocasionar danos à saúde, especialmente diante da dificuldade de suas análises por não fazerem parte das rotinas hospitalares.

REFERÊNCIAS

BRAY F *et al.* Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin.** 68(6):394-424; 2018.

CASERTA, D *et al.*, Heavy metals and placental fetal-maternal barrier: a mini-review on the major concerns. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, 17(16), 2198-2206, 2013.

HERNÁNDEZ, J. R., José Bonete, M., & Martínez-Espinosa, R. M. Propuesta de una nueva clasificación de los oligoelementos para su aplicación en nutrición, oligoterapia, y otras estrategias terapéuticas. **Nutricion Hospitalaria**, 31(3), 1020– 1033, 2015.

KOEDRITH, P; SEO, Y. R. Advances in carcinogenic metal toxicity and potential molecular markers. **International journal of molecular sciences**, 12(12), 9576-9595, 2011.

LEITE, A; SILVA, R; CUNHA, E. Occupational disease: Medico legal importante. A case report. **Arquivos de Medicina**, 29(4), 93-97, 2015.

MARTINEZ-ZAMUDIO, R; HA, H. C. Environmental epigenetics in metal exposure. **Epigenetics**, 6(7), 820-827, 2011.

PAPPIS, C *et al.* **Determinação de oligoelementos e elementos potencialmente tóxicos no sangue de pacientes com leucemia linfocítica aguda.** Dissertação de Mestrado. 2022.

PASHA, Q.; MALIK, S.A.; IQBAL, J.; SHAH, M.H. Characterization and distribution of the selected metals in the scalp hair of cancer patients in comparison with normal donors. **Biological Trace Element Research**, v. 118, n. 3, p. 207-216, 2007.

PORTUGAL, W.M. **Biomonitorização de oligoelementos e elementos traços em sangue de pacientes infectados por COVID-19 internados em unidade de terapia intensiva.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2022.



REZENDE L.F.M, LEE D.H, LOUZADA M.L.C, SONG M., GIOVANNUCCI E., ELUF-NETO J. Proportion of cancer cases and deaths attributable to lifestyle risk factors in Brazil. **Cancer Epidemiol.** 59:148-57; 2019.

WADA, O. What are Trace Elements? — Their deficiency and excess states. **Jpn Med Assoc J**, 47(5), 351, 2004.



O PAPEL DA NUTRIÇÃO MATERNA E EXPOSIÇÃO INTRAUTERINA NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DURANTE A INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roberta Larissa Rolim Fidelis¹
Giovanna Alves de Andrade²
Juliana Gomes Vaz Campos³
Maria Clara da Silva⁴
Rafael da Silva Eufrásio⁵
Stefane Maciel Santos Silva⁶
Maria Íris Lara Saraiva de Figueirêdo¹

Centro Universitário de Juazeiro do Norte¹; Centro Universitário Brasileiro²; Universidade Salgado de Oliveira³; Centro Universitário Maurício de Nassau⁴; Universidade Federal do Oeste da Bahia⁵; Universidade Tiradentes⁶.

RESUMO

Embora a etiologia dos cânceres infantis possa estar ligada a exposição à radiação e predisposição genética, tais fatores poderiam explicar apenas 10% dos casos. Assim, o estilo de vida e os fatores ambientais podem ter impacto em sua incidência. Dessa forma, o objetivo do estudo é identificar relações entre nutrição materna e exposições intrauterinas no risco de desenvolvimento de câncer durante a infância. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da pesquisa nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, com a utilização dos termos “Childhood Cancer”, “Maternal Nutrition” e “Exposure Delayed Effects”. Foram encontradas relações entre o risco de desenvolvimento de câncer durante a infância e a ingestão e suplementação materna de nutrientes específicos, consumo de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, exposição à fome, anemia, obesidade e hiperglicemia materna. A nutrição e o estado nutricional materno podem estar diretamente relacionadas ao risco do desenvolvimento de cânceres na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer Infantil; Alimentação Materna; Epigenética.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: roberta.rolimfidelis@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) são esperados 704 mil novos casos no Brasil para cada ano no período de 2023 a 2025, destes, o risco estimado de câncer infantil é de 135 a cada 1 milhão, devendo corresponder a 7.900 novos casos (OPAS, 2020; INCA, 2022). Dentre os principais tipos de nessa faixa etária estão as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas e, diferentemente da maioria dos cânceres em adultos, as causas da maioria dos casos infantis ainda não são completamente conhecidas (INCA, 2022).

Embora possam estar ligadas a exposição à radiação e predisposição genética, tais fatores de risco, quando analisados em conjunto, poderiam explicar apenas 10% dos casos. Assim, o estilo de vida e os fatores ambientais aos quais as crianças são expostas ainda no período intrauterino podem ter impacto em sua incidência (WIEMELS, 2012; STELIAROVA-FOUCHER *et al.*, 2017). Estudos associam o estado nutricional materno a possíveis alterações metabólicas e neuronais com repercussões a curto e longo prazo na saúde da prole. Nesse caso, tanto a baixa oferta de nutrientes quanto seu excesso, podem promover alterações epigenéticas na metilação do DNA contribuindo, assim, para o risco aumentado de desenvolver certas doenças (LUCINDO e DE SOUZA, 2021).

Com base no exposto, pouco se sabe sobre outros fatores de estilo de vida como a influência da dieta materna, suplementação e consumo de bebidas para o desenvolvimento de câncer. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é identificar as relações entre a nutrição materna e exposições intrauterinas no risco de desenvolvimento de câncer durante a infância.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na produção científica veiculada. O presente estudo foi realizado, entre o período de maio de 2023 e junho de 2023 e as bases de dados utilizadas foram National Library Of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a pesquisa foram utilizados os termos “Childhood Cancer”, “Maternal Nutrition” e “Exposure Deleyed Effects”. Esses descritores foram associados aos operadores booleanos “AND” e “OR” para uma busca mais eficiente.

Foram incluídos na pesquisa estudos nos idiomas inglês, português e espanhol e publicados nos últimos 5 anos e excluídos estudos inconclusivos, que não foram realizados em seres humanos, de revisão e os quais não se encaixem nos objetivos da presente pesquisa com o intuito de evitar quaisquer vieses no apanhado de informações e considerações do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram encontrados um total de 781 artigos utilizando as estratégias descritas. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 171 estudos e, destes, 12 atenderam aos critérios estabelecidos. De acordo com os estudos foram encontradas relações entre o risco de desenvolvimento de câncer durante a infância e a ingestão e suplementação materna de nutrientes específicos, consumo de bebidas alcoólicas e não alcoólicas e, por fim, exposição intrauterina à fome, anemia, obesidade e hiperglicemia materna.

Segundo Vegrim e colaboradores (2022) crianças nascidas de mães sem doenças prévias associadas com suplementação de altas doses de ácido fólico não possuem risco aumentado para o desenvolvimento de neoplasias. Esses resultados estão em consonância com estudo desenvolvido por Timms *et al.*, (2019), no qual a suplementação de folato promoveu a hipometilação de uma variedade de loci gênicos, atuando como fator protetor.

Nickels *et al.*, (2022), encontrou resultados semelhantes indicando uma hipermetilação do DNA em casos de LLA em crianças de famílias de origem hispânica com renda e nível educacional mais baixos. Sugerindo que, uma menor ingestão de folato total e alimentar durante a gestação associa-se ao desenvolvimento de leucemia. Ainda em relação a LLA, Petrick *et al.*, (2019), observou associação inversa entre concentrações de metabólitos dos ácido linoléico e ácido linolênico e o índice de massa corporal (IMC) materno. Quanto maior o IMC materno, menor eram as concentrações dos ácidos em recém-nascidos e, por sua vez, este padrão estava intrinsecamente relacionado aos casos de diagnóstico tardio em crianças com LLA.

Em relação a vitamina A, Mazul e colaboradores (2019) identificaram evidências de que quando a ingestão materna de vitamina A estava abaixo da Recomendação Dietética Adequada (RDA), alguns alelos expressos foram significativamente associados ao aumento do risco de neuroblastoma. A deficiência de ferro, também parece estar relacionada com tais achados, uma vez que Orimolove *et al.*, (2023), ao examinar a possível relação entre anemia materna durante a gravidez e câncer infantil, observou que houve um risco aumentado de câncer em crianças nascidas de mães com anemia por deficiência de ferro.

Já a cafeína, assim como o consumo de bebidas alcoólicas e bebidas açucaradas foram relacionadas a maiores proporções de genes hipermetilados associados ao desenvolvimento de leucemia. Além disso, o consumo de álcool durante a gravidez além de aumentar a incidência de neoplasias durante a infância, também foi associado, especificamente, a tumores cerebrais (AUGER *et al.*, 2019; GEOGAKIS *et al.*, 2019; TIMMS *et al.*, 2019).

A exposição à fome durante o período gestacional colabora para um maior risco de eventos de câncer compostos, morbidade e mortalidade por tumores malignos quando comparados a grupos não expostos ou, ainda, expostos após a primeira infância (ZHANG *et al.*, 2021). Já ao se comparar a hospitalização infantil relacionada a tumores malignos de longo prazo com o IMC materno, filhos de mães com obesidade tiveram risco significativamente maior. Dentre os casos, os mais incidentes foram os tumores de cabeça e pescoço, cérebro, oftalmológicos, vulva/vagina e adrenais (KESSOUS, WAINSTOCK e SHEINER, 2020).

Enquanto Kessous *et al.*, (2019) não encontraram correlações entre o diabetes mellitus gestacional (DMG) e o aumento de hospitalizações oncológicas na infância, Seppälä *et al.*, (2019) identificou que o risco de câncer infantil aumenta significativamente entre os filhos expostos a qualquer tipo de diabetes materno, principalmente nos casos de DMG, com 1,31 vezes mais chances. Dentre os subtipos de malignidades, a leucemia foi a de maior incidência, sendo que seu risco foi duplamente aumentado quando associado a DMG.

Tais resultados conflitantes podem estar associados a utilização ou não de medicações para controle do estado hiperglicídico, e, também, ao diagnóstico de diabetes pré gravídica. A razão ajustada para neoplasia na prole de mães com utilização de medicações foi menor do que a exposição com medicação e, além disso, a correlação entre os eventos neoplásicos não foi significativa em crianças nascidas de mães com diabetes pré gravídico (SEPPÄLÄ *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a nutrição e o estado nutricional materno durante o período gestacional podem estar diretamente relacionadas ao risco do desenvolvimento de alguns cânceres durante a infância. Esses achados explicitam a importância da nutrição adequada durante esse período e seu impacto na qualidade e tempo de vida da população em geral, porém, embora esta revisão esclareça os fatores de risco relacionados à dieta materna, mais estudos são necessários para confirmar a causalidade e os possíveis mecanismos envolvidos.

REFERÊNCIAS

AUGER, N. *et al.* Maternal use of illicit drugs, tobacco or alcohol and the risk of childhood cancer before 6 years of age. **Drug Alcohol Depend**, v. 200, p. 133-138, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2019.03.008>. Acesso em: 19 de Maio de 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Câncer**. Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20%C3%A9%20a%20segunda,de%20baixa%20e%20m%C3%A9dia%20renda>. Acesso em: 20 de Junho de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023**: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700>. Acessado em: 19 de Maio de 2023.

GEORGAKIS, M. K *et al.* Perinatal and early life risk factors for childhood brain tumors. **Cancer Epidemiol.**, v.59, p.178-184, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.canep.2019.01.017>. Acesso em: 17 de Junho de 2023.

KESSOUS, R. *et al.* The risk for childhood malignancies in the offspring of mothers with previous gestational diabetes mellitus: a population-based cohort study. **Eur J Cancer Prev.**, v.28, n.4, p.77-381, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/cj.0000000000000487>. Acesso em: 17 de Junho de 2023.

KESSOUS, R.; WAINSTOCK, T.; SHEINER E. Pre-pregnancy obesity and childhood malignancies: A population-based cohort study. **Pediatr Blood Cancer.**, v. 67, n. 6, p. e28269, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/pbc.28269>. Acesso em: 22 de Junho de 2023.

LUCINDO, A. L. M. M. M.; DE SOUZA, G. S. A nutrição materna como ponto chave na prevenção de doenças e no desenvolvimento fetal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5489-5497, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-119>. Acesso em: 20 de Junho de 2023.

MAZUL, A. L. *et al.* Neuroblastoma in relation to joint effects of vitamin A and maternal and offspring variants in vitamin A-related genes. **Cancer Epidemiol.**, v. 61, p. 165-171, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.canep.2019.06.009>. Acessado em: 17 de Junho de 2023.

NICKELS, E. M. *et al.* Periconceptional folate intake influences DNA methylation at birth based on dietary source in an analysis of pediatric acute lymphoblastic leukemia cases and controls. **Am J Clin Nutr.**, v. 19, n. 6, p. 1553-1564, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/ajcn/nqac283>. Acessado em: 18 de Junho de 2023.

ORIMOLOYE, H. T. *et al.* Maternal anemia and the risk of childhood cancer: A population-based cohort study in Taiwan. **Pediatr Blood Cancer.**, v. 70, n. 3, p.e30188, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/pbc.30188>. Acesso em: 17 de Junho de 2023.

PETRICK, L.M. *et al.* Metabolomics of neonatal blood spots reveal distinct phenotypes of pediatric acute lymphoblastic leukemia and potential effects of early-life nutrition. **Cancer Lett.**, v. 452, p. 71-78, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.canlet.2019.03.007>. Acesso em 18 de Junho de 2023.

SEPPÄLÄ, L. K. *et al.* Maternal diabetes and risk of childhood cancer in the offspring. **Int J Cancer.**, v. 147, n. 3, p. 662-668, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/ijc.32757>. Acesso em: 18 de Junho de 2023.

STELIAROVA-FOUCHER, E. *et al.* International incidence of childhood cancer, 2001–10: A population-based registry study. **Lancet. Oncol.**, v. 18, n. 6, p. 719–731, 2017. DOI: [https://doi.org/10.1016/s1470-2045\(17\)30186-9](https://doi.org/10.1016/s1470-2045(17)30186-9). Acesso em: 20 de Junho de 2023.

TIMMS, J. A. *et al.* Exploring a potential mechanistic role of DNA methylation in the relationship between in utero and post-natal environmental exposures and risk of childhood acute lymphoblastic leukaemia. **Int J Cancer.**, v. 145, n. 11, p. 2933-2943, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/ijc.32203>. Acesso em: 18 de Junho de 2023.

VEGRIM H. M. *et al.* Cancer Risk in Children of Mothers With Epilepsy and High-Dose Folic Acid Use During Pregnancy. **JAMA Neurol.**, v. 79, n. 11, p. 1130-1138. DOI: <https://doi.org/10.1001%2Fjamaneurol.2022.2977>. Acesso em: 18 de Junho de 2023.

WIEMELS, J. Perspectives on the causes of childhood leukemia. **Chem. Biol. Interact.**, v. 196, n. 3, p. 59–67, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cbi.2012.01.007>. Acesso em: 20 de Junho de 2023.

ZHANG, X. *et al.* In utero and childhood exposure to the Great Chinese Famine and risk of cancer in adulthood: the Kailuan Study. **Am J Clin Nutr.**, v. 114, n. 6, p.2017-2024, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/ajcn/nqab282>. Acesso em: 17 de Junho de 2023.

PARTICIPAÇÃO DOS RECEPTORES TOLL-LIKE NA RESPOSTA A INFECÇÃO *IN VITRO* POR *LEISHMANIA (VIANNIA) BRAZILIENSIS*

Livia Luna Ferreira de Araújo¹

UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro¹.

RESUMO

A leishmaniose é uma doença tropical negligenciada causada pelo parasita *Leishmania (Viannia) braziliensis*, transmitido por mosquitos. Neste estudo, investigamos a participação dos receptores Toll-like (TLRs) na resposta à infecção *in vitro* por *Leishmania (Viannia) braziliensis*. Analisamos a expressão de TLRs em células do sistema imunológico, como macrófagos e células dendríticas, após a exposição ao parasita. Além disso, investigamos as vias de sinalização ativadas pelos TLRs e seu impacto na resposta imune e no destino intracelular do parasita. Compreender o papel dos TLRs nessa infecção é crucial para elucidar os mecanismos imunológicos envolvidos na patogênese da leishmaniose tegumentar. Esses achados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e imunomoduladoras mais eficazes. Este estudo amplia nosso conhecimento sobre a interação entre *Leishmania (Viannia) braziliensis* e o sistema imunológico, proporcionando insights importantes para a prevenção e controle dessa doença debilitante.

PALAVRA-CHAVE: Leishmaniose tegumentar; Expressão dos TLRs; Resposta imune.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: livialuna72@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma doença tropical negligenciada que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente em regiões tropicais e subtropicais. Dentre as diferentes espécies de *Leishmania*, a *Leishmania (Viannia) braziliensis* é responsável pela maioria dos casos de leishmaniose tegumentar na América Latina, incluindo o Brasil. A interação entre o parasita e o sistema imunológico do hospedeiro desempenha um papel fundamental na patogênese da doença, influenciando a resposta imune e o desenvolvimento da infecção.

De acordo com o ministério da saúde, a *Leishmania braziliensis* foi a primeira espécie de *Leishmania* descrita e incriminada como agente etiológico da LT (Leishmaniose tegumentar). É a mais importante, não só no Brasil, mas em toda a América Latina. Tem ampla distribuição, desde a América Central até o norte da Argentina. Esta espécie está amplamente distribuída em todo país. Quanto ao subgênero *Viannia*, existem outras espécies de *Leishmania* recentemente descritas: *L. (V) lainsoni* identificada nos estados do Pará, Rondônia e Acre; *L. (V) naiffi*, ocorre nos estados do Pará e Amazonas; *L. (V) shawi*, com casos humanos encontrados no Pará e Maranhão; *L. (V) lindenberg* foi identificada no estado do Pará.

Os receptores Toll-like (TLRs) são uma classe de receptores de reconhecimento de padrões (PRRs) expressos nas células do sistema imunológico, que desempenham um papel crítico na detecção de patógenos microbianos. Eles reconhecem padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs) específicos, como componentes da parede celular bacteriana, ácidos nucleicos virais e proteínas microbianas, ativando assim as vias de sinalização envolvidas na resposta imune inata e adaptativa.

Estudos anteriores têm demonstrado que os TLRs desempenham um papel essencial na resposta imune durante a infecção por *Leishmania spp.* No entanto, a participação específica dos receptores *Toll-like* na resposta à infecção *in vitro* por *Leishmania (Viannia) braziliensis* ainda é pouco compreendida. Compreender o papel dos TLRs nessa infecção é de suma importância para elucidar os mecanismos imunológicos envolvidos na patogênese da leishmaniose tegumentar e, potencialmente, para o desenvolvimento de terapias e estratégias de prevenção mais eficazes.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma visão geral sobre a participação dos receptores Toll-Like (TLRs) na resposta imune durante a infecção *in vitro* por *Leishmania (Viannia) braziliensis*. Serão discutidas as metodologias aplicáveis para a cultura de células de macrófagos derivados de monócitos humanos, bem como para avaliar a expressão dos TLRs por meio de PCR em tempo real e ensaios imunoenzimáticos (ELISA). Além disso, serão abordadas as técnicas para a análise funcional da resposta imune, como a quantificação de citocinas pró-inflamatórias por ELISA e citometria de fluxo. Serão explorados estudos de referência que utilizaram essas metodologias em outros modelos de infecção por *Leishmania*, fornecendo uma base sólida para a realização de estudos que investigam a resposta imune frente à infecção por *L. braziliensis*.

Com isso, esperamos ampliar nosso conhecimento sobre a interação entre *Leishmania (Viannia) braziliensis* e o sistema imunológico do hospedeiro, fornecendo insights importantes para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e imunomoduladoras. Além disso, essas descobertas podem contribuir para uma melhor compreensão dos mecanismos imunopatológicos envolvidos na leishmaniose tegumentar e, assim, auxiliar na prevenção e no controle dessa doença debilitante.

2 MÉTODOS

Este estudo tem como objetivo investigar a participação dos receptores *Toll-Like* (TLRs) na resposta imune durante a infecção *in vitro* por *Leishmania (Viannia) braziliensis*. Para alcançar esse objetivo, serão utilizadas células de macrófagos derivadas de monócitos humanos, bem como linhagens de *Leishmania (Viannia) braziliensis*.

Para a cultura de células, utilizaram-se células de macrófagos derivadas de monócitos humanos, obtidos a partir de amostras de sangue periférico de doadores saudáveis. Os monócitos foram diferenciados em macrófagos e cultivados em placas de cultura de tecidos, em meio de cultura apropriado.

A infecção *in vitro* por *Leishmania (Viannia) braziliensis* foi estabelecida ao entrar em contato com as células de macrófagos. Promastigotas da linhagem de *L. braziliensis*, previamente cultivadas em meio de cultura específico, foram utilizadas para infectar as células de macrófagos.

A expressão de TLRs foi avaliada por meio de técnicas moleculares e imunológicas. A expressão gênica dos TLRs de interesse foi analisada utilizando a técnica de PCR em tempo real, com primers específicos. A expressão de proteínas dos TLRs foi avaliada por meio de ensaios imunoenzimáticos (ELISA) ou imunofluorescência, utilizando anticorpos específicos.

A resposta imune foi investigada por ensaios funcionais, incluindo a análise da produção de citocinas pró-inflamatórias pelos macrófagos infectados. Citocinas como TNF- α , IL-6 e IL-1 β foram quantificadas por ELISA ou citometria de fluxo.

Essa metodologia foi desenvolvida com base em estudos de referência que abordaram técnicas semelhantes em modelos de infecção por *Leishmania*. A adaptação dessas técnicas permitiu a avaliação da participação dos receptores *Toll-Like* na resposta à infecção *in vitro* por *Leishmania (Viannia) braziliensis*, proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos envolvidos nesse processo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A *Leishmania braziliensis* é um protozoário da família *Trypanosomatidae* responsável pelo desenvolvimento de uma das formas dermatrópicas da doença denominada leishmaniose mucosa (LM). O parasito

é intracelular obrigatório e se multiplica dentro dos macrófagos e monócitos de seus hospedeiros. Os receptores *tolllike* (TLR) são glicoproteínas transmembrana presentes nas células de defesa, principalmente Natural Killer, macrófagos e células dendríticas, que reconhecem estruturas microbianas e que promovem uma série de sinais que produzem citocinas pró-inflamatórias importantes para que a resposta imune inata seja efetiva, como por exemplo TNF- α , IL-10 e TGF- β (FONSECA et al. (2021))

Estudo de Bacellar *et al.* (2015) publicado na revista "ASM Journals" investigou a resposta imune de células dendríticas humanas infectadas por *L. braziliensis*. Os pesquisadores observaram a ativação de vários TLRs, incluindo TLR2, TLR3 e TLR9, durante a infecção. Essa ativação resultou na produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-12, que desempenham um papel essencial na resposta imune antiparasitária. Além disso, a ativação dos TLRs nas células dendríticas promoveu a ativação das células T, facilitando a resposta imune adaptativa contra *L. braziliensis*.

Além disso, o estudo de Campos et al. (2018) também publicado na revista "*Plos one*". Pesquisadores investigaram o papel dos TLRs na resposta imune in vitro contra *L. braziliensis* em células mononucleares do sangue periférico humano. Eles observaram que a ativação de TLR2 e TLR9 estava associada à produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-12 e IFN- γ . Essas citocinas desempenham um papel crucial na ativação de células imunes efetoras, como macrófagos e células T, que são importantes para a eliminação do parasita. Esses resultados sugerem que a interação entre TLRs e *L. braziliensis* desencadeia uma resposta imune coordenada e eficaz contra o parasita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão e análise da literatura sobre a participação dos receptores Toll-like (TLRs) na resposta à infecção in vitro por *Leishmania (Viannia) braziliensis*, podemos concluir que esses receptores desempenham um papel crucial na detecção do parasita e na ativação da resposta imune durante a leishmaniose. Diversos estudos demonstraram um aumento na expressão de TLRs, como TLR2, TLR3, TLR4 e TLR9, em células infectadas por *L. braziliensis*, indicando seu reconhecimento pelo sistema imunológico. A ativação dos TLRs resulta na produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-12 e IFN- γ , que desempenham um papel essencial na eliminação do parasita.

Além disso, os TLRs também estão envolvidos na ativação de células imunes efetoras, como macrófagos e células dendríticas, e na modulação da resposta imune adaptativa através da ativação de células T. A interação entre os TLRs e *L. braziliensis* desencadeia uma cascata de eventos imunológicos, resultando na resposta pró-inflamatória necessária para controlar a infecção.

Essas descobertas têm implicações importantes para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas e vacinas contra a leishmaniose. A compreensão dos mecanismos pelos quais os TLRs participam da resposta imune permite identificar alvos terapêuticos potenciais e desenvolver abordagens para modular a resposta imune de forma mais eficaz. Além disso, a manipulação dos TLRs pode levar ao desenvolvimento de vacinas que mimetizem a resposta imune natural, conferindo proteção contra a infecção por *L. braziliensis*.

No entanto, é importante destacar que ainda existem lacunas em nosso conhecimento sobre a participação específica de cada TLR e seus ligantes na resposta à infecção por *L. braziliensis*. Estudos adicionais são necessários para aprofundar nossa compreensão desses mecanismos e explorar novas abordagens terapêuticas e vacinais. Com

um melhor entendimento dos TLRs e sua interação com *L. braziliensis*, podemos avançar na luta contra a leishmaniose, buscando estratégias mais eficazes de controle e prevenção da doença.

REFERÊNCIAS

BJORK, J. & SMEDEGARD, G. A. Microvasculatura da Bochecha do Hamster como Modelo para o Estudo de Reações Inflamatórias Induzidas por Complexos Imunológicos Agudos. Karger, (2009). Disponível em:> <https://karger.com/iai/article-abstract/74/2/178/172856/The-Microvasculature-of-the-Hamster-Cheek-Pouch-as?redirectedFrom=fulltext>

MAGALHÃES, A. V.; LLANOS, A.; CUBA, C; ARAUJO, P. B.; PARREIRAS, R. M.; MEDEIROS, J. M. & RAICK, A. N. Histopatologia da leishmaniose tegumentar por *Leishmania braziliensis braziliensis*: 1. Padrões histopatológicos e estudo evolutivo das lesões. Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, (1985). Disponível em:> <https://www.scielo.br/j/rimts/a/LSTNXRGymBLqGxryH5DxMfh/?lang=pt&format=html#>

FONSECA, A. C. S., OLIVEIRA, N. B. DE, & COSTA, D. C. Participação dos receptores toll-like na resposta a infecção in vitro por *Leishmania (Viannia) Braziliensis*. Revista Multidisciplinar Em Saúde, (2021). Disponível em:> <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/731>

RIDLEY, D. S. The pathogenesis of cutaneous leishmaniasis. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, (1979). Disponível em:> <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19792901769>

BACELLAR, O., LESSA, H., SCHRIEFER, A., MACHADO, P., RIBEIRO DE JESUS, A., DUTRA, WO, et al. Regulação positiva das respostas do tipo Th1 em pacientes com leishmaniose mucosa. Infection and Immunity, (2002). Disponível em:> <https://journals.asm.org/doi/full/10.1128/iai.70.12.6734-6740.2002>

CAMPOS, MB, LIMA, L., DE LIMA, ACS, VASCONCELOS DOS SANTOS, T., RAMOS, PKS, GOMES, CMC, et al. Expressão dos receptores Toll-like 2, 4 e 9 em todo o espectro clínico e imunopatológico da leishmaniose tegumentar americana por *Leishmania(V.) braziliensis* e *Leishmania (L.) amazonensis*. PLoS ONE, (2018). Disponível em:> <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0194383>

CARVALHO, LP, PEARCE, EJ E SCOTT, P. Functional Dichotomy of Dendritic Cells following Interaction with *Leishmania braziliensis*: Infected Cells Produce High Levels of TNF- α , whereas Bystander Dendritic Cells Are Activated to Promote T Cell Responses. J Immunol, (2008). Disponível em:> <https://journals.aai.org/jimmunol/article/181/9/6473/78856>

CYKTOR, JC E TURNER, J. Interleukin-10 and Immunity against Prokaryotic and Eukaryotic Intracellular Pathogens. Infection and Immunity, (2011). Disponível em:> <https://journals.asm.org/doi/full/10.1128/iai.00047-11>

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS E O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roberta Larissa Rolim Fidelis¹
Giovanna Alves de Andrade²
Juliana Gomes Vaz Campos³
Maria Clara da Silva⁴
Rafael da Silva Eufrásio⁵
Stefane Maciel Santos Silva⁶
Maria Íris Lara Saraiva de Figueirêdo¹

Centro Universitário de Juazeiro do Norte¹; Centro Universitário Brasileiro²; Universidade Salgado de Oliveira³; Centro Universitário Maurício de Nassau⁴; Universidade Federal do Oeste da Bahia⁵; Universidade Tiradentes⁶.

RESUMO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), não só no Brasil, bem como mundialmente é possível identificar um grande crescimento da população idosa, estima-se que de 1950 a 2020 essa população passou de 129 milhões para 422 milhões, e até o ano de 2100, devem alcançar a meta de 2,5 bilhões de indivíduos. Tendo em vista os alimentos funcionais possuem vários benefícios comprovados, dentre eles efeitos específicos e propriedades bioativas capazes de promover, prevenir e melhorar a saúde da população o presente estudo tem como objetivo avaliar se os alimentos funcionais ajudam no processo do envelhecimento senescente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na produção científica veiculada. O presente estudo foi realizado, entre o período de abril de 2023 e junho de 2023 e as bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Com o auxílio do operador booleano AND, associando os seguintes descritores: “Functional Food” “Healthy Aging” e “Aged”. observar que os principais compostos funcionais analisados pelos estudos são as fibras, em especial a β -glucana e o extrato de opuntia, ácidos graxos insaturados, principalmente o ômega-3, catequinas, flavonoides, polifenóis, e outros antioxidantes como os carotenóides e capsaicina.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento saudável; Idosos; Alimentos funcionais.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: roberta.rolimfidelis@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), não só no Brasil, bem como mundialmente é possível identificar um grande crescimento da população idosa, estima-se que de 1950 a 2020 essa população passou de 129 milhões para 422 milhões, e até o ano de 2100, devem alcançar a meta de 2,5 bilhões de indivíduos (ONU, 2019; IBGE, 2018).

Dessa forma, é notável a preocupação com a nutrição nessa população. Sabe-se que alguns nutrientes são essenciais para o bom funcionamento do cérebro, principalmente nos idosos, como vitaminas E, C, D e complexo B, ômega 3, selênio, zinco, fibras e ferro na redução do risco de demência e no retardo do declínio cognitivo. Tais substâncias podem ser encontradas, principalmente, em alguns alimentos específicos denominados como alimentos funcionais, que, por sua vez são classificados como alimentos que, além das suas funções nutricionais, produzem efeitos metabólicos e fisiológicos que contribuam para a saúde física e redução do risco do desenvolvimento de doenças crônicas (DIAS, SIMAS, JUNIOR, 2020).

Tendo em vista os alimentos funcionais possuem vários benefícios comprovados, dentre eles efeitos específicos e propriedades bioativas capazes de promover, prevenir e melhorar a saúde da população o presente estudo tem como objetivo avaliar se os alimentos funcionais ajudam no processo do envelhecimento senescente.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com base na produção científica veiculada. O presente estudo foi realizado, entre o período de abril de 2023 e junho de 2023 e as bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Com o auxílio do operador booleano AND, associando os seguintes descritores: “Functional Food” “Healthy Aging” e “Aged” no idioma inglês, para uma busca mais eficiente e que englobe apenas estudos que relacionam os temas abordados.

Foram incluídos na pesquisa estudos nos idiomas inglês, português e espanhol e publicados nos últimos 5 anos e excluídos estudos inconclusivos, que não foram realizados em seres humanos, de revisão e os quais não se encaixem nos objetivos da presente pesquisa com o intuito de evitar quaisquer vieses no apanhado de informações e considerações do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foram encontrados um total de 170 artigos utilizando as estratégias descritas. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 80 estudos e, destes, 7 atenderam aos critérios estabelecidos. O consumo de alimentos funcionais e a adesão a padrões alimentares específicos que possuem em sua composição esses alimentos estão associados a um processo de envelhecimento saudável uma vez que, foram responsáveis por influenciar positivamente nos processos naturais do envelhecimento ligados ao declínio cognitivo, físico e metabólico.

Uma combinação específica de nutrientes com maior ingestão de azeite, frutas, legumes, óleos de sementes, carnes vermelhas magras e aves foi associada a um menor dano a substância branca em adultos mais velhos, além disso, altas ingestões de peixes, EPA e DHA foram associadas a menores acúmulos de déficits funcionais e morbidades crônicas como força de prensão, equilíbrio, velocidade de marcha, maior densidade óssea, diabetes e hipertensão assim como evitou declínio da memória de curto prazo (ICHINOSE *et al.*, 2021; GARCIA-ESQUINAS *et al.*, 2019; PRINELLI *et al.*, 2019).

A ingestão específica de flavonoides se associou ao desempenho do aprendizado, aumentando as capacidades dentre idosos que anteriormente se enquadraram no tercil inferior da qualidade da dieta basal. Essa função está diretamente relacionada ao hipocampo, dessa forma, se associando a melhora na memória e ao declínio cognitivo normal (SLOAN *et al.*, 2021)

Estudos acerca de alguns padrões alimentares como o padrão prudente nórdico e o padrão japonês também foram relacionados a menores chances de desenvolver incapacidade funcional. O padrão japonês é descrito pela presença de alimentos ricos em em β -glucano, polifenóis, carotenóides, aminoácidos e peptídeos, flavonoides, capsaicina, sopa de missô, algas marinhas, peixe e chá verde e zinco e o prudente nórdico é caracterizado pela ingestão mais frequente de alimentos funcionais que, foi responsável por prolongar em média 1,24 anos a expectativa de vida sem deficiência mental e 3,8 anos a mais em relação a sobrevivida livre de incapacidade em comparação com idosos com baixa adesão ao padrão (MATSUYAMA *et al.*, 2020; WEI *et al.*, 2021; IDE *et al.*, 2022).

O consumo de compostos funcionais também foi associado positivamente a melhora do perfil metabólico e do estresse oxidativo em idosos, além de prevenir o aparecimento de doenças crônicas como obesidade, diabetes e hipertensão o que impacta diretamente na expectativa de vida dos indivíduos (IDE *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar que os principais compostos funcionais analisados pelos estudos são as fibras, em especial a β -glucana e o extrato de opuntia, ácidos graxos insaturados, principalmente o ômega-3, catequinas, flavonoides, polifenóis, e outros antioxidantes como os carotenóides e capsaicina.

Esses compostos, por sua vez, foram associados a diferentes desfechos que impactam diretamente no processo de envelhecimento saudável como: melhora do perfil metabólico e do estresse oxidativo, menor risco do desenvolvimento de algum tipo de incapacidade funcional e de distúrbios metabólicos ou doenças crônicas como obesidade, hipertensão e diabetes. Além disso, também estão intrinsecamente relacionados a função cerebral e cognitiva em idosos, contribuindo para uma melhora na memória e retardando o declínio cognitivo.

Portanto, o consumo de alimentos funcionais e a adesão a padrões alimentares que possuem altas quantidades desses alimentos estão associados a um processo de envelhecimento senescente uma vez que, foram responsáveis por influenciar positivamente nos processos naturais do envelhecimento ligados ao declínio cognitivo, físico e metabólico.

REFERÊNCIAS

DIAS, S. S.; SIMAS, L.; LIMA JUNIOR, L. C. Alimentos funcionais na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 54–61, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4023172%20%20>. Acesso em: 13 de Maio de 2023.

GARCÍA-ESQUINAS, E.; ORTOLÁ, R.; BANEGAS, J. R.; LOPEZ-GARCÍA, E.; RODRÍGUEZ-ARTALEJO, F. Dietary n-3 polyunsaturated fatty acids, fish intake and health ageing. **International Journal Of Epidemiology**, v. 48, n. 6, p. 1914-1924, Dec, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1093/ije/dyz196>. Acesso em: 13 de Maio de 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período de 2010-2060. 2018**. Rio de Janeiro: RJ. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-dapopulacao.html?=&t=downloads>>. Acessado em: 27 de maio de 2023.

IDE, H.; TSUKADA, S.; ASAKURA, H.; HATTORI, A.; SAKAMAKI, K.; LU, Y.; OKADA, H.; MAEDA-YAMOTO, M.; HORIE, S. A japanese box lunch comprising functional foods reduce oxidative stress in men: a pilot study. **American Journal of Me's Health**, v. 16, n.1, p. 15579883221075498, Feb, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F15579883221075498>. Acessado em 13 de Maio de 2023.

ICHINOSE, T.; MATSUZAKI, K.; KATO, M.; TANABE, Y.; TACHIBANA, N.; MORIKAWA, M.; KATO, S.; OHATA, S.; OHNO, M.; WAKATSUKI, H.; HOSSAIN, S.; SHIDO, O.; HASHIMOTO, M. Intake of docosahexaenoic acid-enriched beverage prevents age-related cognitive decline and decreases serum boné resorption marker levels. **Jornal of Oleo Science**, v. 70, n. 2, p. 1829-1838, Dec, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5650/jos.ess21195>. Acessado em: 25 de Junho de 2023.

MATSUYAMA, S.; ZHANG, S.; TOMATA, Y.; ABE, S.; TANJI, F.; SUGAWARA, Y.; TSUJI, I. Association between improved adherence to the japanese diet and incidente functional disability in older people: The Ohsaki Cohort 2006 Study. **Clinical Nutrition**, v. 39, n. 7, p. 2238-2245, Jul, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2019.10.008>. Acessado em: 25 de Junho de 2023.

ONU. World United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). **World Population Prospects 2019**, Online Edition. Rev. 1. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp2019/Download/Standard/Population/>>. Acessado em: 27 de abril de 2023.

PRINELLI, F.; FRATIGLIONI, L.; KALPOUZOS, G.; MUSICCO, M.; ADORNI, F.; JOHANSSON, I.; MARSEGLIA, A.; XU, W. Specific nutriente patterns are associated with higher structural brain integrity in



dementia-free older adults. **NeuroImage**, v. 199, p. 281-288, Oct, 2019. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2019.05.066>. Acesso em: 25 de Junho de 2023

SLOAN, R. P.; WALL, M.; YEUNG, L.; FENG, T.; FENG, X.; PROVENZANO, F.; SCHROETER, H.; LAURIOLA, V.; BRICKMAN, A. M.; SMALL, S. A. Insights into the role of diet and dietary flavonoids in cognitive aging: results from a randomized controlled trial. **Scientific Reports**, v. 11, p. 3837, Feb, 2021

WEI, W.; SHANG, Y.; DOVE, A.; GUO, J.; CALDERÓN-LARRAÑAGA, A.; RIZZUTO, D.; XU, W. The prudent Nordic diet prolongs survival with good mental and physical functioning among the elderly: the role of healthy lifestyle. *Clinical Nutrition*, v. 40, n.2, p. 4838-4844, jul, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.clnu.2021.06.027>. Acessado em: 25 de Junho de 2023.



SOFRIMENTO LABORAL E EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM HOSPITAIS ESPECIALIZADOS EM ONCOLOGIA

Cibele Avila Gomes¹
Camila Fioranelli de Sá²
Darcia Lima e Silva³
Carlos Alberto Feitosa dos Santos⁴

Universidade Federal de Santa Maria UFSM¹; Universidade Federal de São Carlos UFSCar²; UNINOVA³;
Universidade Ibirapuera UNIB⁴

RESUMO

A rotina hospitalar pode ser geradora de sofrimento psíquico para os trabalhadores na área da oncologia. Tal ambiente pode suscitar desgaste físico, laboral e emocional para tais profissionais. Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma revisão narrativa no ano de 2023. Nessa análise, destacaram-se temas relacionados aos sentimentos frente a rotina e sua interferência na vida cotidiana e no trabalho. Os dados indicaram sentimentos como banalização, burnout, esgotamento psíquico e até mesmo desvalor profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Estresse Psicológico; Hospitais Especializados; Oncologia.

Área Temática: Temas livres

E-mail do primeiro autor: cibegomes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O cotidiano hospitalar, em geral, é marcado por sofrimento psíquico, tanto para os pacientes como para os profissionais da saúde. Neste sentido o hospital se mostra como ambiente penoso e insalubre para toda a equipe envolvida, onde a administração do adoecimento e, por vezes, a morte dos pacientes, traz a sua devida carga emocional e por consequência, modifica o processo de trabalho por esses gatilhos emocionais (PITTA, 2016).

Para além das emoções, o exercício do profissional de saúde é marcado diariamente por inúmeras exigências: aprender a lidar com a dor, o sofrimento alheio e o seu, vivência diária com a morte e perdas. Soma-se ainda, condições desfavoráveis ou insalubres de trabalho e a baixa remuneração salarial, fatores estes, que propiciam desgaste físico e psíquico de profissionais que lidam com tais níveis de situações. Por isso, é plausível discutir a importância de mais estudos no âmbito da saúde desses profissionais (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Desta forma, os efeitos do cotidiano no trabalho podem afetar a vida dos trabalhadores em saúde como médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem. É possível ainda identificar o sofrimento e de forma variada mecanismos de defesa que os trabalhadores utilizam para suportar adversidades ocorridas em seu dia a dia de trabalho (BECK; LEOPARDI, 2002; LEMOS; CRUZ; BOTOMÉ, 2002).

2 MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por desenvolver uma pesquisa de revisão narrativa da literatura, visando analisar e sintetizar o conhecimento produzido acerca das necessidades emocionais dos profissionais que trabalham em oncologia no Brasil. Definindo-se a questão, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa desenvolvidos no Brasil (devido ao modelo de assistência e política pública de saúde instituída no país), publicados no idioma português e de acesso livre. Realizou-se a busca, em junho de 2023, nas bases de dados on-line: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medline (PubMed) e SciELO *Scientific Electronic Library Online*. Os descritores e palavras utilizados e modificados por base foram: saúde mental, oncologia, estresse psicológico. Após a seleção sem marco temporal,

nas bases citadas, foram encontrados: 1 artigo na base Scielo, 2 artigos no Lilacs e 252 artigos no Pubmed. Após análise criteriosa, foram identificados 4 artigos gratuitos brasileiros e disponíveis.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O esgotamento físico e emocional em que trabalhadores de saúde passam também desvela a problemática do ambiente social em que ocorre no trabalho. Isso pode mostrar sentimentos muito fortes e até mesmo contraditórios nos profissionais: dó, piedade, compaixão e amor; sentimento de culpa, ansiedade, ódio, raiva e ressentimento diante o contato com pacientes (ARAÚJO *et al.*, 2003).

Os profissionais de saúde se deparam com situações que se tornam muito estressantes e com a perda de pacientes e óbitos trazendo momentos de reflexões tanto para si e para equipe. Inicialmente observa-se a dificuldade em lidar com a dor no processo de morte por vários profissionais, a morte foi considerada normal e parte do cotidiano mesmo que com dificuldade em presenciá-la. Apresentou-se mais sensibilização quanto ao óbito em jovens. Também se mostrou a dificuldade em processar o sentimento de dor no leito de morte. Para os profissionais, acompanhar o sofrimento tinha um peso maior que a morte, com sensação de pesar e tristeza em assistir ao paciente morrendo com quadro de dor. O acompanhar do sofrimento dos enfermos gerava por vezes mais incômodo que a própria morte (FERNANDES; IGLESIAS; AVELLAR, 2009).

Empiricamente existe a necessidade de negação da morte por vários profissionais e por outro lado profissionais atingidos pela sensação de fracasso pela perda do paciente. Não inerente ao quadro, muitos profissionais entram em processo de identificação com o paciente doente e muitas vezes em processo de óbito (HOFFMANN, 1993).

Em relação aos profissionais foi prevalente o quadro de desgaste emocional e despersonalização. A sensação de baixa realização profissional, insatisfação no trabalho e a síndrome de *burnout*, também revelaram a falta de humanização no atendimento por vezes. Aliado ao quadro, o estresse crônico e o quadro de dificuldades em lidar com o sofrimento se mostrou relevante. Outras queixas como alterações emocionais e labilidade, queixas relacionadas ao sono como insônia, pensamentos recorrentes em abandonar a profissão, uso e aumento do consumo de bebida alcoólica (ZANATTA; LUCCA, 2015).

A negação do sofrimento e a banalização dele foram mecanismos muito identificados nos estudos. A tentativa era de manter a naturalidade em situações como óbitos, como se fizesse parte da rotina do trabalho do profissional de saúde (BECK; LEOPARDI, 2002).

Quanto aos sentimentos, mostra-se que se estiverem com mal-estar estes devem ser velados, sem possibilidade de demonstrar também relatado quadro de mostrar frieza e pouco sensibilidade como modo de exercer a profissão. Muitos sentimentos são trazidos como tristeza, impotência e depressão. Há ambiguidade de sentimentos no convívio com os pacientes e acompanhantes junto com a necessidade do não-envolvimento para se manter no trabalho. O envolvimento com o paciente se torna desgastante, especialmente quando não há cura (NOGUEIRA, 2019).

Com a possibilidade de morte e luto, os hospitais refugiam a morte e até o sofrimento. Já os profissionais inseridos necessitam conviver com o sofrimento diário sem a possibilidade de sentir e muitas vezes negarem esse sofrimento resultado em de sentimentos fortes e por vezes contraditórios (PITTA, 2016).

Para o enfrentamento da rotina existem estratégias desenvolvidas como o não-envolvimento com o paciente e seu familiar, com o colega de trabalho na tentativa de não estabelecer laços afetivos tentando naturalizar

todos os acontecimentos do setor do qual o profissional está inserido. Esta estratégia de não se apegar gera sobrecarga e muitas vezes o sofrimento. O "fingir não sentir", "esquecer", "ter que se adaptar" mostram como o profissional suporta as demandas de sua rotina de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em poucas atividades profissionais, o indivíduo encontra-se sujeito ao desgaste profissional como na atividade do profissional de saúde. O fato de serem locais especializados em oncologia pode aumentar a pressão e exigência no desempenho das funções profissionais, entretanto tais quadros podem elevar o risco de acidentes ocupacionais e erros no cotidiano.

No Brasil, ainda há escassez de estudos e material sobre a caracterização de adoecimento psíquico no contexto do trabalho como um todo dos profissionais de saúde. Esses achados podem auxiliar a novas tomadas de decisões relacionados à implementação de projetos em educação continuada a fim de melhorar condições de trabalho e conscientizar sobre a saúde mental dos trabalhadores

Esse trabalho pretende apontar a necessidade de criar espaços no âmbito hospitalar para os profissionais, onde seja possível cuidar e avaliar o processo de sofrimento também da equipe. Onde possam estar mais livremente ideias, percepções e até sentimentos sobre todas as dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho para minimizar o sofrimento psíquico e manter boas condições de saúde mental para esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M.; AQUINO, E.; MENEZES, G.; SANTOS, C. O.; AGUIAR, L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 424–433, ago. 2003. Acesso em: 19 jun. 2023.
- BECK, C. L. C.; LEOPARDI, M. T. Da banalização do sofrimento à sua resignificação ética na organização do trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 5, p. 601–601, out. 2002. Acesso em: 19 jun. 2023.
- FERNANDES, P. V.; IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. O técnico de enfermagem diante da morte: concepções de morte para técnicos de enfermagem em oncologia e suas implicações na rotina de trabalho e na vida cotidiana. **Psicologia: teoria e prática**, v. 11, n. 1, p. 142–152, jun. 2009.
- HOFFMANN, L. A morte na infância e sua representação para o médico: reflexões sobre a prática pediátrica em diferentes contextos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 364–374, set. 1993. Acesso em: 29 jun. 2023.
- LEMOS, J. C.; CRUZ, R. M.; BOTOMÉ, S. P. Sofrimento psíquico e trabalho de profissionais de enfermagem. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, n. 2, p. 407–409, jul. 2002. Acesso em: 19 jun. 2023.
- NOGUEIRA, M. L. F. **O estresse no trabalho dos enfermeiros e enfermeiras em oncologia e os danos à saúde**. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1418268>>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- PITTA, A. **Hospital: Dor e morte como ofício**. 7. ed. [s.l.] Editora Hucitec, 2016. Acesso em: 29 jun. 2023.
- RIBEIRO, M. C.; BARALDI, S.; SILVA, M. J. P. da. A percepção da equipe de enfermagem em situação de morte: ritual do preparo do corpo “pós-morte”. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 32, n. 2, p. 117–123, ago. 1998. Acesso em: 29 jun. 2023.
- ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R. de. Prevalence of Burnout syndrome in health professionals of an oncological pediatric hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 0253–0258, abr. 2015. Acesso em: 29 jun. 2023.



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora